

# FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS MESTRADO ACADÊMICO EM HISTÓRIA E ESTUDOS CULTURAIS LINHA DE PESQUISA: HISTORICIDADES AMAZÔNICAS

# O POPULISMO EM QUESTÃO: A POLÍTICA GOVERNAMENTAL DE OTTOMAR DE SOUSA PINTO EM RORAIMA (1991-1994)

ELEN PATRÍCIA DA SILVA NOGUEIRA

Porto Velho – RO

#### ELEN PATRÍCIA DA SILVA NOGUEIRA

## O POPULISMO EM QUESTÃO: A POLÍTICA GOVERNAMENTAL DE OTTOMAR DE SOUSA PINTO EM RORAIMA (1991-1994)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação - Mestrado em História e Estudos Culturais, do Núcleo de Ciências Humanas, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), submetida à banca examinadora como requisito à obtenção do título de Mestre em História e Estudos Culturais.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Pacheco

#### FICHA CATALOGRÁFICA BIBLIOTECA PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

#### N774p

Nogueira, Elen Patrícia da Silva.

O populismo em questão: a política governamental de Ottomar de Sousa Pinto em Roraima(1991-1994) / Elen Patrícia da Silva Nogueira. - Porto Velho, Rondônia, 2017.

140 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Pacheco Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) - Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

 Populismo. 2.Pinto, Ottomar de Souza - Roraima. 3.Política governamental - cordialidade. I.Pacheco, Alexandre. II.Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.III. Título.

CDU:930.85:35

Bibliotecária Responsável: Carolina Cavalcante CRB11/1579

#### ELEN PATRÍCIA DA SILVA NOGUEIRA

### O POPULISMO EM QUESTÃO: A POLÍTICA GOVERNAMENTAL DE OTTOMAR DE SOUSA PINTO EM RORAIMA (1991-1994)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em História e Estudos Culturais, do Núcleo em Ciências Humanas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), submetida à banca examinadora como requisito para obtenção do título de Mestre em História e Estudos Culturais, pela comissão examinadora composta pelos membros:

# Prof. Dr. Alexandre Pacheco (Presidente/Orientador) - MHEC/UNIR Profa. Dra. Lilian Maria Moser (Membro) - MHEC/UNIR. Prof. Dr. Edinaldo Bezerra de Freitas - (Membro) - UNIR

Porto Velho, 07 de NOVEMBRO de 2016.

A Deus que me concede vida, proteção e disposição. A meu esposo pelo apoio incentivo e compreensão, a meu pai pelas palavras positivas e cuidado, a minha mãe, que é a melhor do mundo, por sempre está ao meu lado sendo minha "advogada", amiga e conselheira.

#### **AGRADECIMENTOS**

A Deus por prover sempre o essencial em minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Pacheco, por gastar horas de seu tempo lendo meu trabalho, colaborando com a melhora da pesquisa e com o avanço do meu conhecimento. Por também aliviar a tensão que é criada durante o desenvolvimento do trabalho com pensamentos positivos.

A Profa. Dra. Lilian Maria Moser e Prof. Dr. Edinaldo Bezerra de Freitas pelas contribuições ao trabalho durante a banca de qualificação.

Ao Prof. Dr. Nelvio Paulo Dutra Santos, que também me ajudou bastante com parte desta pesquisa que é continuação da minha monografia; e a Prof<sup>a</sup> MSc. Márcia D'Acampora da UFRR, que com suas palavras de encorajamento me fez continuar com o pensamento de tentar o mestrado na UNIR.

Aos demais professores tanto da UNIR quanto da UFRR, onde iniciei minha "carreira", nossos mentores dentro e fora da sala de aula.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por proporcionar a bolsa de pesquisa, o que possibilitou uma dedicação maior a este estudo.

A família Sousa e a família Brás que me acolheram com muito amor na sua residência em Porto Velho desde que iniciei o mestrado, e acabaram se tornando uma família para mim.

Ao meu querido esposo Ilson Peniche pelo apoio e incentivo para fazer o mestrado e também concluir, e aos melhores pais, Deusimar e Maria do Socorro, pelo trabalho em me educar para a sociedade e por sempre me apoiar nos meus estudos.

A minha amiga Dayane Vasconcelos pela paciência em ouvir quando eu estava desanimada, devido aos problemas da pesquisa e do curto espaço de tempo pra concluir; e por dar algumas dicas quando já estava cansada de tanto ler a mesma coisa, além dos incentivos e etc., e a minha amiga Adriele Gomes por sempre acreditar no meu potencial, mesmo quando eu estava duvidando, e me transmitir ânimo e fé por meio de suas palavras.

#### **RESUMO**

A condução da política por Ottomar de Sousa Pinto em seus diferentes mandatos para governo do Estado de Roraima, em destaque aos anos analisados de 1991 a 1994, teve características da política populista analisada por Francisco Weffort (1989), Jorge Ferreira (2001), Ângela de Castro Gomes (2001), Max Weber (2008), e Alessandro Batistella (2012). Essa ideia se deve ao fato do governante ter utilizado do assistencialismo como principal método de governar, somado às demonstrações de carisma em diferentes situações, como nos momentos da realização de programas sociais à população em que o governante fazia questão de estar presente e cumprimentar os cidadãos, o que denotava também o seu caráter cordial analisado por João Cesar de Castro Rocha (1998) e Sérgio Buarque de Holanda (1982) – por querer estar perto e abraçar os seus eleitores, isto é, não gostar das distâncias e formalidades -, além de sempre buscar unir os diferentes grupos do Estado. Para a análise destas questões, foram utilizados diversas fontes bibliográficas, as principais teóricas já mencionadas, documentais, tais como os jornais o Estado de Roraima, Folha de Boa Vista, o Diário de Roraima e o Jornal de Roraima, e entrevistas, a fim de poder afirmar com maior precisão se a política utilizada pelo referenciado teve realmente características do denominado populismo ou se apenas foi assistencialista.

Palavras-chave: Populismo. Ottomar de Souza Pinto. Roraima. Assistencialismo. Cordialidade.

#### **ABSTRACT**

The conduct of politic by Ottomar de Sousa Pinto in their different mandates for state government of Roraima, highlighted the analyzed years 1991-1994, had populist policy features analyzed by Francisco Weffort (1989), Jorge Ferreira (2001), Angela Gomes de Castro (2001), Weber (2008) and Alexander Batistella (2012). This idea is because of the ruling have used welfarism as the main method of rule, together with the charisma of demonstrations in different situations, such as in times of realization of social programs to the population where the ruler made a point of being present and greet citizens, which also denoted its friendly character analyzed by Joao Cesar de Castro Rocha (1998) and Sérgio Buarque de Holanda (1982) - for wanting to be close and embrace their constituents, this is not like the distances and procedures - as well always seek to unite the different state groups. For the analysis of these issues, we used various literature sources, the main theoretical already mentioned, documentary, such as the newspapers the state of Roraima, Boa Vista Leaf, Journal of Roraima and the Journal of Roraima, and interviews in order to be able to say more precisely the policy used by the referenced actually had features called populism or just was paternalistic.

Keywords: Populism. Ottomar de Souza Pinto. Roraima. Welfarism. Cordiality.

#### LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estado de Roraima: Censo/Estimativa da População Indígena		
Tabela 2 – Evolução populacional de Roraima de 1980 a 1991	. 37	

#### LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIR	Associação Comercial e Industrial de Roraima
ADCT	Ato das Disposições Constitucionais Transitórias
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
BANER	
BEC	Batalhão de Engenharia e Construção
BV	Boa Vista
CODESAIMA	
DENAE	
DETRAN	
DR	Jornal Diário de Roraima
ER	Jornal O Estado de Roraima
FBV	Jornal Folha de Boa Vista
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
JR	Jornal de Roraima
LBA	Legião Brasileira de Assistência
PF	
PFL	
PMDB	
PSD	
PSDB	
PTB	
ГЈ	Tribunal de Justiça
SETRABES	
SUNAB	Superintendência de Abastecimento

#### SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	. 12
1.	REPRESENTAÇÕES DE UM POSSÍVEL POPULISMO NOS DISCURSOS	S E
	AÇÕES DO BRIGADEIRO OTTOMAR DE SOUSA PINTO NOS ANOS DE 1	991
	A 1994	19
	1.1. Uma breve análise histórica do populismo no Brasil	. 20
	1.2. Ottomar de S. Pinto na história e na historiografia de Roraima	31
	1.3. Brigadeiro Ottomar no contexto histórico nacional e internacional	. 43
2.	UM POLÍTICO CARISMÁTICO?	. 54
	2.1. Ottomar entre o populismo, o assistencialismo e a cordialidade: uma visão teó	rica
		55
	2.2. O populismo como política	
	2.2.1. Política, poder e governo	. 67
	2.3. Marketing político do Governo de Ottomar	. 70
3.	REPRESENTAÇÕES DAS AÇÕES DE OTTOMAR PINTO A PARTIR	DA
	RECEPÇÃO REALIZADA PELOS JORNAIS LOCAIS DOS ANOS DE 199	
	1994	
	3.1. O contexto da impressa jornalística em Roraima nos anos de 1991 a 1994	82
	3.2. A relação cordial do governador com a imprensa local e com a população de aco	ordo
	com os jornais	89
	3.2.1. Relação do governante com os grupos mais abastados	do
	Estado	. 97
	3.2.2. Relação do governador com os grupos mais pobres	do
	estado	109
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
	REFERÊNCIAS	121
	NET EMETOTAD	141
	ANEXOS	137

#### INTRODUÇÃO

Com base na linha de pesquisa Historicidades Amazônicas do mestrado de História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), pretende-se analisar, tendo em vista as teorias políticas culturais, se a política utilizada na gestão de Ottomar de Sousa Pinto (1931- 2007), no primeiro governo do Estado de Roraima nos anos de 1991 a 1994, foi realmente um caso de populismo ou se apenas tratou-se de mais um governo assistencialista. Todavia, o populismo que será tratado aqui é um caso especial, devido algumas particularidades locais diferenciarem essa região Amazônica dos Estados do sudeste e sul brasileiros, locais especulados pelos teóricos desta questão. Por exemplo, enquanto as regiões mencionadas já eram industrializadas nesse período proposto, tendo seus proletários e lutas políticas e sindicais, em Roraima isto ainda não era visível, ou seja, não havia indústrias ou sindicatos bem organizados e livres da tutela do Estado.

Roraima, até o ano de 1943, fazia parte do estado do Amazonas, sendo transformado em Território Federal do Rio Branco no dia 13 de setembro por meio do decreto-lei nº 5.812, durante o mandato presidencial da República de Getúlio Dornelles Vargas. Porém, devido à constante confusão com o Rio Branco, Capital do Estado do Acre, este teve a nomenclatura alterada em 1962, passando a ser denominado Território Federal de Roraima (MAGALHÃES, 2008).

O Território foi criado pelo governo Federal devido dois quesitos principais: primeiro por "questões de limites territoriais" e a problemática da Segunda Guerra mundial, que gerou a preocupação de proteger as áreas fronteiriças; e segundo, ligado a primeira ideia, o discurso do governo de modernizar e povoar os "espaços vazios" da Amazônia (para proteger). Reforçando este debate, relativo aos interesses na criação do Território, Oliveira (2003) acresce que a criação não estava ligada apenas à defesa da terra e do povoamento, mas também ao interesse de explorar as etnias indígenas dessa região.

Segundo Nogueira, Veras e Souza (2013), o processo migratório exerceu um importante papel no acréscimo e no reordenamento espacial do Território Federal de Roraima, em especial nos anos 1980 e 1990. Neste período foi obtido o maior crescimento populacional, tendo em média um aumento superior a taxas de 9%, com um pequeno declínio na segunda metade da década 1990, caso que foi associado ao fechamento dos garimpos na área indígena dos

Yanomamis. O aumento desse fluxo migratório contou com o apoio da elite política que estava se formando no local, a qual visava transformar o Território em estado.

Conforme Santos (2004), a transformação do Território a Estado ocorreu a partir do contexto das eleições de 1986 quando foi instalado o Congresso Nacional, que se tornou em Assembleia Constituinte, dentro do contexto da redemocratização da política brasileira. Destarte, o Estado de Roraima foi instituído pela Constituição Federal de 1988, a qual em seu art. 14 cita que "Os Territórios Federais de Roraima e do Amapá são transformados em Estados Federados, mantidos seus atuais limites geográficos". Entretanto, o governo Federal continuou a indicar os governadores até 1990, período escolhido para a primeira eleição direta do primeiro governador e dos deputados estaduais, conforme previsto no parágrafo 1°, que cita "a instalação dos Estados dar-se-á com a posse dos Governadores eleitos em 1990".

A conjuntura política e social foi favorável ao surgimento de dois grupos políticos, que se tornaram os mais fortes do Estado, um teve à frente o brigadeiro Ottomar de Souza Pinto (1931-2007) e o outro Romero Jucá Filho (1954- ). Ambos migrantes nordestinos, sendo que o primeiro era natural de Petrolina e o segundo de Recife, ou seja, dois pernambucanos. Eles foram governadores apontados pelo governo Federal antes dessa eleição democrática de 1990. Pinto governou de 1978 a 1983, período que o Território recebeu um grande fluxo migratório, no qual "a população passou de 49.885 habitantes em 1970, para 79.159 habitantes em 1980" (RODRIGUES, 2008, p.22); e Jucá governou de setembro de 1988 a dezembro de 1990. A disputa para governador que se deu em 1990 foi mais acirrada entre esses dois, levando até ao segundo turno que elegeu como governador Ottomar, com um total de 32,6 mil contra 28,9 mil votos de Jucá (NOGUEIRA; VERAS; SOUZA, 2013). Desde então ambos permaneceram na política do Estado exercendo diferentes cargos.

Ottomar Pinto, o personagem que nos propomos analisar, governou essa localidade quatro vezes, sendo que a primeira vez foi na condição de Território e as outras três vezes quando já era Estado. Se formos resumir o modo escolhido por esse governante para administrar, podemos dizer que a condução de sua política em todos os seus mandatos foram similares, isto é, em todos estava presente o assistencialismo, junto de sua representação de político bom e popular. Entretanto, devido o curto espaço de tempo determinado para esta pesquisa decidimos escolher apenas um destes governos para melhor avaliar está questão do populismo, tendo por base, principalmente, as ações e discursos presentes nos jornais locais de época. Neste caso foi o correspondente ao primeiro governo do Estado de Roraima, por ser um

marco histórico tanto para o Estado como para o Brasil, pois fora o momento que ainda se celebrava a abertura política do país, isto é, do retorno à democracia popular.

Quanto à escolha do espaço físico da pesquisa, deveu-se ao fato da autora desta, neste caso a pessoa que vos escreve, residir em Roraima. A ideia surgiu após ter lido a história de Getúlio Vargas, que foi considerado pela historiografia como um líder populista. E como em Roraima a população e algumas obras acadêmicas abordam que Ottomar foi também populista (porém, sem um embasamento teórico), surgiu a inquietação de analisar, tendo por base as teorias dessa complexa política, se realmente este governante foi ou não um político que exerceu o populismo.

Iniciamos parte desta pesquisa na minha monografia (2014) intitulada "O governo de Ottomar de Sousa Pinto (1991-1994): um caso de populismo?". Todavia, devido ao populismo ser um termo complexo não conseguimos analisar e relacionar de forma profunda o caso na pesquisa monográfica, por isso, foi nos proposto ampliar tal pesquisa, a fim de se fundamentar com mais teorias. Neste sentido, essa dissertação é uma continuidade, que parte do anseio de concluir com mais embasamento teórico se a política dirigida por Ottomar foi realmente um caso de populismo ou apenas algo parecido.

Cabe ressaltar, que essa pesquisa é pioneira, no sentido de sua proposta e objetivo, além dos anos tratados ainda possuir quantidade mínima de análise historiográfica. Por tal, as fontes ainda são poucas, abarcando mais os anos relacionados ao período do território de Roraima (1943-1988), o que tornou os jornais a principal fonte documental deste trabalho. As principais fontes historiográficas utilizadas, que retratam os anos em questão, foram as duas teses de doutorado, dos professores e historiadores da Universidade Federal de Roraima (UFRR), de Nélvio Paulo Dutra dos Santos (2004) "Políticas Públicas, economia e poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000", e de Reginaldo Gomes de Oliveira (2003) "A Herança e os Descaminhos na Formação do Estado de Roraima"; além da monografía de especialização do historiador também do Estado tratado, Manoel Ribeiro Lobo Jr. (2008) "Formação e reorganização dos grupos políticos do estado de Roraima: de 1943 a 1988"; o artigo conjunto de Francisco Marcos Mendes Nogueira, Antônio Tolrino de Rezende Veras e Carla Monteiro de Souza (2013) "Roraima no contexto das migrações: impressões da (re) configuração espacial entre 1980 a 1991", e outro artigo do professor de Relações Internacionais da UFRR Elói Martins Senhoras (2010) "Desafios políticos e eleições em Roraima".

Como tem se tornando comum confundir um governo assistencialista com um populista será traçado neste trabalho as características comuns e incomuns entre os referidos tipos de governo. Tendo em vista, que um governante pode se utilizar do assistencialismo para governar e não ser populista, da mesma forma, um político pode utilizar da cordialidade pra governar, conforme João C. Castro Rocha (1998), além do assistencialismo e também não ser considerado populista; o que vai diferenciar o populista dos dois primeiros casos é a sua personalidade carismática, teorizada por Max Weber (2008) e Sousa, Garcia e Carvalho (1998), que o fará se aproximar das "massas" naturalmente ao conduzir, para isso, uma política assistencialista e cordial. Destarte, um populista pode ter todas as características dos dois primeiros casos traçados, além do carisma que é a característica chave do populismo.

Para compreendermos essa complexa política voltaremos sumariamente a origem da construção da esfera pública brasileira. Nesta perspectiva, será possível perceber que algumas das características concernentes e intrínsecas ao governante populista brasileiro tem a ver com a confusão entre o público e o privado que fez surgir, conforme João Cézar de Castro Rocha (1998), o homem cordial. Este homem voltado para as "coisas do coração", sem afeição as leis e que age tendo por base mais a emoção do que a razão, sendo por essa causa violento quando seus objetivos são ameaçados; e por isso mesmo confunde o público com o privado, trazendo com suas ações e corrupções para a esfera pública. Conforme Gilberto Freyre (1966), essas características foram trazidas pelos ibéricos, principalmente os portugueses, que implantaram no Brasil o sistema patriarcal. Devido os primeiros políticos do país terem sido influenciados pelo sistema mencionado, levaram para a esfera pública os seus costumes autoritários e nepotistas que permanecem até hoje.

As fontes utilizadas para esta pesquisa demonstram que o personagem em foco foi um governador que utilizou-se de políticas amplamente assistencialistas em todos os seus quatro mandatos na região, de forma especial nos anos pesquisados de 1991 a 1994. Mas, como abordei anteriormente, não basta se utilizar do assistencialismo para ser considerado populista, deste modo a análise sobre seus discursos e ações, que se encontram nos jornais locais de época, serão aprofundadas e comparadas com o referencial teórico que tratam dos conceitos de populismo, assistencialismo, cordialidade e carisma.

Populismo é um objeto de estudo bastante complexo, portanto muitos são os autores que intentam traçar suas características. Dentre estes diversos teóricos, utilizaremos para a base desta pesquisa: Worsley (1973), Francisco Weffort (1989), Jorge Ferreira (2001), Ângela de

Castro Gomes (2001), Octávio Ianni (1976) e Alessandro Batistella (2012). Será dado preferência a eles por versarem sobre um populismo cuja características se relacionam melhor com o caso aqui analisado. A fim de irmos mais a fundo em uma das características chave do populismo, o carisma, utilizaremos Max Weber (2008) e o dicionário de política de José Pedro Galvão de Sousa, Cloves Lema Garcia e José Fraga Teixeira de Carvalho (1998). Para esclarecer sobre o Assistencialismo utilizaremos Solange Silva dos Santos Fidelis (2005) e o historiador Marco A. Villa (2012). Quanto a cordialidade nos embasaremos no prestigiado Sérgio Buarque de Holanda (1982), que deu uma fundamentação sociológica ao termo, e João Cezar de Castro Rocha (1998).

Roraima é um Estado novo e ainda carente de certas pesquisas históricas, por isso acreditamos ser importante tal pesquisa, pois contribuirá tanto para o acervo historiográfico da região, quanto para qualquer outro pesquisador ou curioso que deseja conhecer um pouco sobre a história política de Roraima. É mister dizer que também será um conhecimento mais embasado e científico dos fatos em questão, isto é, do tipo de política governamental conduzida por Ottomar.

Após escrevermos sobre os principais termos que serão tratados nesta pesquisa, se faz importante destacar o método que se utilizará para a mesma. Este trabalho partirá da análise bibliográfica alusiva ao personagem histórico, com o objetivo de apresentar ao leitor quem foi este homem referenciado, e assim buscarmos compreender a razão de seu método político escolhido para governar. Relembrando que as literaturas sobre o mesmo ou sobre seus Governos ainda são poucas. As mais encontradas tratam do período de seu Governo no Território de 1978 a 1983, e quanto aos anos de 1991 a 1994, ou aos demais governos posteriores administrados pelo referente, são descritas de forma sumaria e geral. Desta forma, este trabalho enfrenta certas limitações e dificuldades.

Os jornais pesquisados foram o Folha de Boa Vista, pertencente ao economista e exgovernador do território Federal de Roraima Getúlio Cruz, o Diário de Roraima, de responsabilidade do próprio Estado, o Jornal o Estado de Roraima, cujo dono era o político Romero Jucá Filho e o Jornal de Roraima que pertencia ao alagoano Nilton Oliveira. As partes escritas sobre as atuações de Ottomar foram fotografadas e catalogadas, dando no total 152 recortes. Porém, não serão colocadas em anexo porque as ações noticiadas ficariam desfocadas devido ao tamanho da folha que é A 4, diferente dos jornais onde se encontram. Sendo assim,

se houver interessados neste tema, posteriormente, se orientará pelas referências dos jornais que mostram o local onde o mesmo está disponível, dia, mês, ano e a página dos artigos.

As fontes documentais escritas foram encontradas no Palácio da Cultura Nenê Macaggi, tanto na parte da documentação do Patrimônio Cultural Histórico de Roraima quanto na Biblioteca Pública no mesmo prédio, localizado no centro de Boa Vista. Algumas entrevistas também serão anexadas no trabalho com a finalidade de endossar melhor os fatos e análises expostas. As mesmas foram realizadas com servidores de Roraima que presenciaram os governos de Ottomar, e que no momento atuam no mesmo local onde foi encontrado os jornais.

A análise de todas essas fontes renderam três capítulos. No primeiro capítulo será tratado sobre a possível política populista presente nos discursos e ações do brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto em seu primeiro governo do Estado nos anos de 1991 a 1994. Iniciaremos com uma breve análise histórica do populismo no Brasil, para que o leitor possa compreender melhor o termo político complexo em questão. O estudo do mesmo partiu de sua origem no país, conforme os teóricos do grupo que ficou conhecido por Itatiaia (referência ao local onde se reuniam pra estudar os problemas da economia do país), até ao hipotetizado populismo regional na Amazônia ao local em Roraima. Todavia, para o estudo do caso regional colocaremos em pauta algumas particularidades, devido a região ter certas diferenças culturais e naturais que divergem das regiões que foram focalizados para este estudo desde o princípio (1950), ou seja, ao sudeste e sul do país. Em seguida será descrito mais a fundo a história do referente governante desde suas raízes em Pernambuco a sua história política no Estado de Roraima. Sua história será comparada com o referencial teórico descrito nesta introdução. Pra concluir o capítulo avaliaremos brevemente (já que os dados foram escassos) a relação que Ottomar teve com o governo federal.

O segundo capítulo tratará do político carismático representado em vários momentos por Ottomar Pinto. O carisma analisado aqui terá por base a visão Weberiana (2008). O primeiro tópico, que considero o principal desta pesquisa para a conclusão do problema proposto, será uma visão teórica das diferenças e similaridades entre o populismo, o assistencialismo e a cordialidade. Isso para poder saber o que o governante realmente utilizou para governar, isto é, se usou o assistencialismo para se manter no poder ou se foi mesmo populista. Algumas de suas ações e discursos foram comparados com os termos expostos. Após a conclusão destes dados partiremos para o estudo do populismo como política e dos três pontos que permeiam o populismo: a política, o poder e o governo, conforme principalmente a visão de Norberto

Bobbio (2000). Pra concluir observaremos e avaliaremos o marketing político traçado para o governo de Ottomar, que o denotava como "homem do povo", carismático pelo povo e líder preocupado com a modernização do Estado e com o bem estar da sociedade.

O terceiro e último capítulo analisará as representações das ações de Ottomar Pinto a partir da recepção realizada pelos jornais locais dos anos de 1991 a 1994. Será utilizado a linha dos Estudos Culturais de Itania Maria Mota Gomes (2004) sobre os estudos da recepção, segundo a qual o receptor teria sua parcela de contribuição na forma como mensagem é recebida e entendida, não sendo neutra e nem imparcial. Também veremos textos de Nelson Sodré (1999) que estuda a história da imprensa brasileira, Jürgen Habermas (1984) que analisa a mudança estrutural da esfera pública, Antônio Teixeira de Barros que trabalha com a à confusão entre o público e privado, dentro da perspectiva da mídia principalmente (para isso ele faz uma leitura a partir do pensamento de Gilberto Freyre); Raymond Williams (1980) que trabalha com os Estudos Culturais, Renato Silva (2010) com seu artigo: *O "mulato" e "homem cordial": as raízes do espaço público no Brasil;* Anselmo Laghi Laranja e Sebastião Pimentel Franco (2005) que também avaliam a questão problemática do público e o privado no Brasil, dentre outros autores.

Neste último capítulo será analisado o contexto da impressa jornalística em Roraima nos anos de 1991 a 1994, evidenciando as relações de poder e jogos políticos por trás das edições publicadas, principalmente àquelas que trazem representações favoráveis ao governador em detrimento de seus opositores. Em seguida buscaremos mostrar a relação cordial de Ottomar com a impressa local e com a população de acordo com os jornais. Pra finalizar, com a ideia do possível líder populista, será colocado em pauta as relações que o brigadeiro tentava ter tanto com os grupos mais abastados do Estado quanto com os mais pobres.

#### **CAPÍTULO I**

#### REPRESENTAÇÕES DE UM POSSÍVEL POPULISMO NOS DISCURSOS E AÇÕES DE OTTOMAR DE SOUSA PINTO NOS ANOS DE 1991 A 1994

Neste capítulo será analisado as representações de um possível populismo por trás dos discursos e ações de Ottomar de Sousa Pinto, durante o primeiro governo do Estado de Roraima. Essas representações permaneceram na memória da população que vivenciou o seu governo não somente por o terem presenciado, mas também devido aos artigos dos jornais, a seu favor, que escreveram suas ações e discursos. Por terem sido preservados, não em sua íntegra, transmitem até hoje para quem desejar pesquisá-los a imagem representativa que o mesmo desejava passar.

Podemos perceber através dos documentos, neste caso em especial a fonte jornalística, a importância de fazer uma análise apurada ao ler os artigos para não se construir uma imagem longe da realidade, visto que esta pode apontar para diversos sentidos. Deve-se ter em mente as perguntas feitas por Bacellar (2005, p. 63) "Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem?". Outra observação na análise dos documentos é a contextualização deles: "Acima de tudo, o historiador precisa entender as fontes em seus contextos, perceber que algumas imprecisões demonstram os interesses de quem escreveu" (BACELLAR, 2005, p. 64). Portanto, cabe ao historiador olhar criticamente a documentação, nunca esquecendo de desconfiar das fontes. Além do que, há também o problema da multiplicidade dos dispositivos de linguagem que trazem consigo diferentes possibilidades de interpretação. Como bem afirmou Leenhardt (1997, p. 11):

Ora, desde que a teoria coloca em evidência a atividade construtiva do leitor – e, poderíamos dizer, de toda pessoa que se confronta com uma estrutura sensível – ela introduz a questão da multiplicidade das perspectivas que podem efetivamente ser adotadas com relação ao sentido proposto e sua gestão pelo leitor.

Para analisarmos todas essas ideias dividiremos este capítulo em três tópicos. No primeiro tópico se fará um breve levantamento histórico do populismo no Brasil, a fim de situar melhor o leitor no tema/problema tratado, além de entrar resumidamente ao possível populismo na Amazônia, principalmente no caso analisado de Roraima. Em continuidade veremos, no segundo tópico, o caso do personagem em foco através de bibliografias locais; tendo em

perspectiva avaliar se há alguma relação entre a sua forma de governo com as teorias que buscam analisar o caso da política populista. No terceiro tópico abordar-se-á os modos das relações externas do governador, tanto no âmbito nacional como internacional.

#### 1.1. Uma breve análise histórica do populismo no Brasil

Entre os anos de 1950 e 1960 a teoria da modernização teve um grande impacto sobre a construção do conceito de populismo. Nesse período dos anos 50 surgiu um grupo de intelectuais que ficou conhecido como "Grupo de Itatiaia" devido suas reuniões ocorrer em Itatiaia – meio do caminho entre Rio e São Paulo – onde se reuniam para discutir os problemas políticos e sociais relacionados ao desenvolvimento do país. Um dentre os principais problemas visados pelo grupo era o surgimento do populismo na política brasileira. Conforme Ângela de Castro Gomes (2001), esses intelectuais, influenciados pela teoria da modernização, assim definiram o populismo:

Em primeiro lugar, o populismo é uma política de massas, vale dizer, é um fenômeno vinculado à proletarização dos trabalhadores na sociedade complexa moderna, sendo indicativo de que tais trabalhadores não adquiriram consciência e sentimento de classe: não estão organizados e participando da política como classe. As massas, interpretadas pelo populismo, são originárias do proletariado, mas dele se distinguem por sua inconsciência das relações de espoliação sob as quais vivem. Só a superação desta condição de massificação permitiria a libertação do populismo ou a aquisição da verdadeira consciência de classe [...].

Em segundo lugar, o populismo está igualmente associado a uma certa conformação da classe dirigente, que perdeu sua representatividade e poder de exemplaridade, deixando de criar os valores e os estilos de vida orientadores de toda a sociedade. Em crise e sem condições de dirigir com segurança o Estado, a classe dominante precisa conquistar o apoio político das massas emergentes. Finalmente satisfeitas estas duas condições mais amplas, é preciso um terceiro elemento para completar o ciclo: o surgimento do líder populista, do homem carregado de carisma, capaz de mobilizar as massas e empolgar o poder (GOMES, 2001, p. 24-25).

Gomes (2001) destaca, com base nesta análise – não que ela acredite nisso, já que ela substitui o termo "populismo" por trabalhismo" como veremos adiante –, três variáveis efetuadas na construção do conceito de populismo: primeiro, um proletariado sem consciência de classe; segundo, uma classe dirigente em crise de hegemonia; terceiro, um líder carismático cujo apelo subordina instituições e transcende fronteiras sociais. Por sua vez, Weffort retrata o sucesso do populismo como sendo derivado de seu tripé "repressão, manipulação e satisfação". Esclarecendo melhor, Batistella (2012) aborda que a junção da repressão estatal com a manipulação política das massas e a satisfação dos trabalhadores ao verem algumas das suas necessidades atendidas daria origem ao 'pacto populista'. Esse pacto fora criado através de uma

cultura política estabelecida ao decorrer da construção da história brasileira, pois embora se "modifique" para se adaptar a novos contextos mantém algumas características, conforme Gilberto Freyre (1966, p. 114-115):

(...) a tradição conservadora no Brasil sempre se tem sustentado do sadismo do mando, disfarçado em 'princípio de autoridade' ou 'defesa da Ordem. Entre essas duas místicas – a da Ordem e da Liberdade, a da Autoridade e a da Democracia – é que se vem equilibrando entre nós a vida política, precocemente saída do regime de senhores de escravos.

Weffort (1980) aborda que a emersão da democracia no Brasil em 1945 veio associada ao populismo pré-existente. Todavia, a hegemonia ideológica do nacionalismo fez com que a expressão 'populismo' praticamente desaparecesse do vocabulário político desse período. Para o mesmo autor, o populismo brasileiro só pode ser compreendido adequadamente como expressão política de interesses determinados de classe. Pois a noção de massa e povo são demais abstratos para esse fim, servindo apenas para descrever os aspectos mais superficiais do populismo. Uma análise formal do populismo foi feita pela revista nacionalista "Cadernos do Nosso Tempo" (1954), onde primeiro há uma massificação provocada pela proletarização (não consciente) de amplas camadas da sociedade em desenvolvimento que desvincula os indivíduos de seus quadros sociais de origem e os reúne em "massa"; segundo, há uma perda da 'representatividade' da 'classe dirigente', e por último ocorre a presença de um líder dotado de carisma pelas massas.

Em análises gerais Weffort (1980) discorre que o populismo brasileiro, em um de seus aspectos, é um fenômeno de massas, no sentido de que em certos momentos históricos as classes sociais tomam essa aparência. Sendo que, "(...) a necessidade de uma relação especificamente política entre os indivíduos e o poder e uma massa de indivíduos politicamente isolados entre si – só pode ocorrer no sistema capitalista" (WEFFORT, 1980, p. 27). Muito embora, ele implique em qualquer de suas formas uma traição a massa popular, conforme o autor citado, mesmo o mais hipócrita dos populistas nunca pode ser totalmente infiel à sua massa pois, desta forma, não permaneceria no poder, visto que sua base política, como o próprio termo expressa, é "popular".

Nas formas espontâneas do populismo a população vê no líder o projeto do Estado. Há uma confiança que deve ser mantida pelo líder, já que qualquer ação discrepante pode mudar a

-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Os *Cadernos de nosso tempo* começou a ser publicados pelo Grupo de Itatiaia em 1953, por ocasião da fundação do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP) pelo mesmo grupo. Participaram da revista intelectuais como Alberto Guerreiro Ramos, Cândido Mendes de Almeida, Hermes Lima, Ignácio Rangel, João Paulo de Almeida Magalhães e Hélio Jaguaribe.

imagem legitimadora de seu poder; caso ocorra precisará ele restabelecê-la com novas ações beneficentes a população.

Neste sentido, pode-se afirmar, com base em Weffort (1980) que o populismo foi um fenômeno político que assumiu diversas facetas e estas foram frequentemente contraditórias, como se perceberá adiante.

Conquanto, o populismo tenha sido taxado apenas como uma política de manipulação foi também um modo de expressão das insatisfações das classes populares, assim como uma forma de estruturação do poder para os grupos dominantes e a principal forma de expressão política da população urbana no processo de desenvolvimento industrial. Segundo Weffort (1980, p. 62):

"(...) embora a manipulação tenha sido uma das tônicas do populismo, seria demasiado – sumário e abstrato caracterizar apenas como manipulação um estilo de liderança política (...). O populismo foi, sem dúvida, manipulação de massas mas a manipulação nunca foi absoluta. Se o fosse, estaríamos obrigados a aceitar a visão liberal elitista que, em última instância, vê no populismo uma espécie de aberração da história alimentada pela emocionalidade das massas e pela falta de princípios dos líderes."

Weffort (1980) também afirma que a participação política das classes populares ocorreu a partir de 1930, quando a classe média adentrou ao poder no lugar dos governos oligárquicos sem um projeto político eficaz de governo. "Não obstante, o que parece certo é que o protesto das classes médias jamais teve condições de real eficácia fora de algum tipo de aliança com algum grupo situado dentro da própria oligarquia" (WEFFORT, 1980, p.64). O movimento revolucionário de 1930 conseguiu conquistar a simpatia das massas populares urbanas, mas isso não quer dizer que ele visava sua participação ativa.

O movimento destacado acima foi formado à base de uma aliança tácita entre grupos da classe média e alguns setores oligárquicos que ocupavam no antigo governo uma posição secundária. Essa aliança sofreu instabilidade até 1937 quando se estabeleceu a ditadura Vargas, que ainda com problemas em manter o poder teve que mover-se dentro de uma complicada faixa de compromissos e conciliações entre interesses antagônicos. Nessas condições criam-se as características mais notórias da política brasileira, entre as quais é importante destacar, como componentes que virão a ser fundamentais ao populismo: a personalização do poder, a imagem da soberania do Estado sobre o conjunto da sociedade e a necessidade da participação das massas populares urbanas (WEFFORT, 1980).

O chefe do Estado passará a atuar como árbitro dentro de uma situação de compromisso que, inicialmente formada pelos interesses dominantes, deverá contar agora com um novo parceiro – as massas populares urbanas – e a representação das massas nesse jogo estará controlada pelo próprio chefe do Estado (...) (WEFFORT, 1980, p. 69-70).

Conforme Weffort (1980) no governo oligárquico a população não participava de forma direta da política e no período posterior, seja da ditadura Vargas ou durante a etapa democrática (1945-1964), sua participação ocorrera sempre sob tutela de representantes da classe dominante. Com exceção de alguns momentos especiais, em particular nos últimos anos do Governo Goulart (1961-1964), seria difícil dizer que a classe popular tenha conseguido participar do processo político com um mínimo de autonomia: "(...) quando se fala de emergência política das massas no período posterior a 1930, é preciso ter sempre presente que essa emergência se encontrou desde o início condicionada" (WEFFORT, 1980, p. 68).

O principal governante, analisado por teóricos do populismo, como tendo-se utilizado deste tipo de política para comandar o Brasil, principalmente após o retorno da democracia em 1945, foi Getúlio Vargas. Este personagem que driblou a constituição e permaneceu no poder por quinze anos consecutivos sem que houvesse eleições diretas, ora utilizando do autoritarismo aberto, ora o utilizando de forma camuflada, buscando conciliar os grupos políticos antagônicos. Segundo Boris Fausto (2006) a política estava no seu sangue, pois tanto o lado materno quanto o paterno estavam envolvidos com a política do país, porém, de partidos opostos, o que levou o autor a afirmar que talvez tenha sido essa divergência de pensamento e posição de sua família que contribuíra para sua tendência à conciliação.

Fausto (2006) retrata que os primeiros passos de Getúlio na carreira política coincidiram com a emergência do Rio Grande no cenário nacional que a partir da posse do marechal Hermes da Fonseca, 1910-14, tornou-se a estrela de segunda grandeza da Primeira República. Com o apoio de Borges de Medeiros, governador do Estado gaúcho, Getúlio foi alcançando fama e lugar na política do estado e do país; até a conhecida revolução de 1930, com suas lutas e reviravoltas que levou, por fim, a uma mudança política do país com a posse provisória de Getúlio Vargas, no de 24 de outubro, a presidência da República.

Porém, as características do chamado populismo teve suas vertentes não apenas no âmbito do governo nacional, como também no regional, neste caso em um dos estados que se localiza na Amazônia: Roraima. O governante que será retratado também iniciou sua carreira como militar. Todavia, cabe ressaltar que historicamente ele, Ottomar de Sousa Pinto, não foi o único militar a governar de forma assistencialista na Amazônia no seu tempo, ou com certas

semelhanças ao populismo; que construiu uma carreira política e continuou na disputa do poder após o retorno da democracia em 1985.

Outro exemplo foi o coronel Jorge Teixeira de Oliveira (1921-1987), que de acordo com Paola C. Foroni (2014) fora nomeado para ser governador do Território Federal de Rondônia pelo Presidente João Batista Figueiredo no dia 10 de abril de 1979 a fim de promover a criação do Estado, e que se tornou, também por nomeação, o seu primeiro governador quando de sua transformação em 1982. E que ainda conforme a mesma, embora tenha sido um representante dos interesses modernizadores dos militares para o desenvolvimento econômico, social e político da região amazônica, no período da ditadura, podem ser percebidos em seus discursos e ações, características típicas do *homem cordial* de Sergio Buarque de Holanda (1982), e principalmente da cordialidade analisada por João Cezar de Castro Rocha (1998).

É necessário frisar que há uma diferença entre Holanda e Rocha: o primeiro analisa o homem cordial como algo efêmero e evolutivo que "com a progressiva urbanização (...) estaria fadado a desaparecer" (HOLANDA, 1982, p. 146); e o segundo conclui que o homem cordial não desaparece, ele apenas se adapta às novas situações, de modo a habituar-se, muito embora mantendo os traços cordiais (ROCHA, 1998).

Outro exemplo, porém um pouco mais antigo, de militar que adentrou na política e escolheu como forma de governo o assistencialismo à população de baixa renda, foi Joaquim de Magalhães Cardoso Barata (1888-1959). Ele foi um dos maiores líderes políticos do Pará no século XX, que desenvolveu desde sua primeira interventoria, de novembro de 1930 a abril de 1934, uma política com característas populistas. Segundo Ernesto Cruz (1978), ele agiu de forma bem peculiar, pois todos os ex-governantes do Pará eram claramente elitistas, enquanto o mesmo buscava se relacionar com o povo. Um grande exemplo foi sua decisão de abrir os portões do Palácio do Governo para o povo; os humildes moradores dos subúrbios de Belém que pela primeira vez tiveram a oportunidade de subir as escadarias do Palácio, para as famosas e pioneiras "audiências públicas". Nelas, Barata exercia múltiplos papeis: era governador, prefeito, juiz, promotor, advogado, etc. Pacientemente ouvia as queixas ou pedidos e buscava resolvê-los. Muitas outras ações o denotavam como um político do povo.

Desta forma, observa-se que o caso de Ottomar não foi único na região Amazônica. Houveram também outros líderes políticos que exerceram uma influência ou representação popular em seu governo, como Plínio Coelho (1920-2001) e Gilberto Mestrinho (1928-2009), ambos no Estado do Amazonas antes do período do Regime Militar. As características desta

região eram diferentes da região Sul e Sudeste onde foi melhor estudado o caso da política populista, mas mesmo assim muitas de suas características também podem ser denotadas aqui, muito embora com algumas peculiaridades regionais, pois como a cultura pode ser transmitida oralmente, para os grupos não afalbetizados, e neste caso da elite, através da escrita histórica e jornalística de um indíviduo para outro, um personagem que conhece a história política de seu país pode adaptar, conforme o caso, a cultura política utilizada em outra região a aquela em que ele alcança o poder.

É claro que essa adaptação depende das condições políticas e sociais da região em que se desenvolverá. No caso da descrita houve, e ainda há, alguns fatores que propiciaram tal ação, como por exemplo um dos pontos tratados por teóricos do populismo: a perda da 'representatividade' da 'classe dirigente', devido ao governo operado pelos militares terem incentivado a migração na Amazônia – o que uniu pessoas de amplas camadas da sociedade em desenvolvimento, e em consequência os desvinculou, em sua maioria, de seus quadros sociais de origem e os reuniu – dadas as proporções da população local de Roraima – em "massa" (quero dizer com "massa" um grupo misto de agricultores, vendedores autônomos, pescadores, donas de casa, dentre outros, que ao chegarem em Roraima foram manipulados como se fossem um, no sentido político, ao aceitarem os auxílios do governo local, e em troca tornarem-se seus eleitores, e chamado pelo governante em seus discursos de "meu povo!").

Outro fator que propiciou o aparente populismo na região tem a ver com o governo militar ter apontado novos líderes políticos, de outras regiões, para comandar nesses locais estratégicos. Sendo que estes governantes teriam que realizar uma política de conciliação entre a perda de representatividade dos velhos grupos dominantes e a representatividade dos grupos que surgiram e ascenderam com a migração. Neste mirante, houve a perda da representatividade da classe dirigente local, o que abriu caminho para o surgimento de líderes dotados de carisma por essas massas, como já nos referimos. Isso ocorreu em Roraima como se poderá observar neste trabalho.

O Brigadeiro Ottomar Pinto, nascido em Pernambuco em 1931, viveu durante os anos de governo de Getúlio Vargas, logo podemos supor que ele conheceu o modo populista de governar, até porque as teorias construídas em volta deste termo complexo no Brasil surgiram a partir de 1950. Além do mais, o referente foi um homem culto, que fez vários cursos superiores (de acordo com fontes que retratam sua biografia), e após ser colocado como

governador do território de Roraima em 1979 passou a ser também participante direto da política do país. Em suma, ele adaptou à região uma forma política de governar de fora.

As relações políticas que as classes populares urbanas mantiveram com o Estado e com as demais classes nos últimos anos da história brasileira foram relações predominantemente individuais e não de classe, isto é "(...) no populismo as relações entre as classes sociais se manifestam de preferência como relação entre indivíduos" (WEFFORT, 1980, p. 74).

Continuando a análise ao populismo, é mister relatar algumas críticas feitas a visão de teóricos que trabalharam com a teoria que ficou conhecida como "clássica do populismo". Alessandro Batistella ao analisar a visão de Weffort (1989), que escreveu sobre o populismo no contexto pós-golpe militar de 1964 no Brasil², isto é, no momento que procuravam entender suas razões, e em busca de alternativas e soluções para a superação desse período hostil, aborda sua linha de pensamento naquele momento como:

(...) seguindo uma perspectiva linear, progressiva e até mesmo teleológica da história, o período populista era um período datado, transitório, um estágio do processo do desenvolvimento capitalista (caracterizado pela proletarização dos camponeses, pela crise de hegemonia das antigas oligarquias agrárias, pelo pacto entre as diversas classes sociais e pelo fascínio das massas aos líderes carismáticos) (BASTITELLA, 2012, p. 473).

Batistella (2012) critica essa teoria, que ficou conhecida como "clássica do populismo", por dois motivos: primeiro, por apresentar os trabalhadores do período de 1930-64 como passivos e destituídos de experiência de classe, facilmente manipulados e associados ao Estado paternalista por líderes carismáticos e demagógicos. Em segundo lugar, pela imprecisão, uma vez que coloca, em um 'mesmo saco', projetos políticos desenvolvimentistas e liberais, e partidos políticos díspares e antagônicos entre si. Jorge Ferreira (2001) retrata a mesma questão quando aborda criticamente que alguns dos fundamentos da noção do populismo está em sempre culpar o Estado e colocar como vítima a sociedade, que é tida como incapaz de lutar contra as artimanhas do Estado e por isso, passiva a tudo.

-

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> A instabilidade política (do período), a crise econômica e o temor de convulsões comunistas foram as principais razões que levaram os militares ao poder no Brasil e em algumas outras nações latino-americanas. Com a justificativa de que o governo de João Goulart estava aderido ao comunismo, dentre outras razões secundárias, o alto escalão do exército e vários governadores de estados brasileiros se insurgiram contra Goulart e articularam o golpe que o derrubou em março de 1964. Desta forma, iniciou-se a ditadura militar brasileira que durou 21 anos, ou seja, terminou em 1985. Para maiores informações ver CARVALHO, José Murilo de. Forças armadas e política no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Na virada dos anos 1970 para a década de 1980 a teoria da modernização que embasava a primeira análise sobre o populismo brasileiro deixa de satisfazer os estudiosos, que passam a buscar outro conceito para esse tipo de governo então mencionado. "Assim, os estudos voltaram-se principalmente para as relações entre o Estado e sociedade na época do 'primeiro governo' de Vargas" (FERREIRA, 2001, p. 82).

No período de Vargas houve um apoio dos grupos populares ao seu governo, e isso se expressa muito bem no conhecido movimento do "Queremismo". Tal ocorrido traz consigo um questionamento: qual razão teria levado os trabalhadores a apoiar um líder populista? A resposta encontra-se em um argumento central sintetizado por Ferreira (2001, p. 83) "(...) o populismo impôs-se pela conjugação da repressão estatal com a manipulação política, embora a chave de seu sucesso tenha sido a satisfação de algumas demandas dos assalariados". Nessa análise,

(...) a premissa central, sugerida por Weffort, *repressão, manipulação e satisfação*, continuou presente, embora não exatamente da mesma maneira. Ela continuou nas análises, mas enfatizando o poder repressivo e manipulatório do governo e, no mesmo movimento, minimizando os espaços para a atuação e intervenção dos trabalhadores e sua interlocução com o Estado. A segunda versão do fenômeno apropriou-se das ideias de Weffort, ressaltando as variáveis *repressão e manipulação*, mas subestimando, e muitas vezes desconhecendo, o viés da satisfação. Surgiu, assim, o populismo na sua interpretação mais repressiva e demagógica (FERREIRA, 2001, p.84).

Explicitando melhor, de acordo com Jorge Ferreira, existem três grupos intelectuais de diferentes "épocas" (falo época no sentido de que cada grupo escreveu em momentos distintos), rotulados pela historiografia como "gerações", que explicam o populismo na América Latina: a primeira analisa os anos de 1950 a 1960, se baseavam nas ideias de Gino Germano (1973), de Torcuato Di Tella (1973), e de Francisco Weffort (1980) (muito embora, o último não tenha participado da criação da Teoria da Modernização). Já especificamente no Brasil, os primeiros estudos sobre o fenômeno, referenciado por Ferreira como primeira versão, foi feito por um grupo de intelectuais influenciados também pela teoria da modernização, estes ficaram conhecidos como "Grupo de Itatiaia".

A segunda geração (ou versão) correspondeu aos estudos dos anos de 1970 a 1980 quando a ideia da Teoria da Modernização não os satisfazia mais para explicar tal fenômeno.

-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Movimento de apoio a continuação do Governo Vargas, em 1945, que tinha como lema "queremos Getúlio", por isso ficou conhecido como "queremismo". Para maiores informações ver: FAUSTO, Boris. Getúlio Vargas: o poder e o sorriso. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

Os principais teóricos que influenciaram essa nova versão foram Antônio Gramsci e Octavio Ianni (1989). Apesar de movidos pelas ideias de Germano, de Di Tella e Weffort, acrescentaram também pensamentos do marxismo e da teoria da dependência. Baseavam-se na ideia de "repressão, manipulação, e satisfação" da geração anterior, porém substituindo manipulação por persuasão e desconstruindo o viés da satisfação – principalmente por Gramsci.

Com o pensador italiano, não foi difícil para muitos historiadores reavaliarem a teoria do primeiro populismo. Assim, entre a tríade repressão, manipulação e satisfação em Weffort a dicotomia repressão e persuasão em Gramsci, a última tornou-se mais atraente (FERREIRA, 2001, p. 85).

Além do mais, esse grupo de intelectuais privilegia o binômio repressão-propaganda, onde pela violência física e ideológica o Estado domina e subjuga a sociedade transformando-a em um agente passivo, inerte e vitimado (FERREIRA, 2001). Desta forma, percebe-se uma semelhança com a primeira geração, pois ambas tendem a colocar a sociedade como vítima de tudo sem revidar as ações do Estado. Melhor dizendo, havia uma generalização da sociedade, visto que é evidente que alguns grupos, como se vê ainda hoje, mantinham-se a margem de tudo sem revidar, por medo ou comodidade. Porém, há estudos como o de Murilo Carvalho (1987) que demostram algumas lutas de grupos politizados que de forma direta ou indireta se contrapunham as ações do Governo.

Por fim, a terceira geração que Ferreira chama de "colapso do populismo", em que autores como Ângela de Castro Gomes e o próprio Jorge Ferreira desconstroem o conceito. Ambos defendem a ideia de que o populismo é um termo sem conteúdo e passam a explicar as repercussões políticas latinas americanas, especialmente a brasileira, a partir de outras possibilidades interpretativas como o trabalhismo.

De certa maneira, essa geração que desconstrói o populismo se enquadraria no enfoque que Ernesto Laclau chama de nihilista<sup>4</sup>, pois nega qualquer validade do conceito. Por outro lado, apesar disso, Gomes e Ferreira fazem um esforço significativo em construir alternativas para explicar os acontecimentos da América Latina, mais especificamente no Brasil (ANJOS, 2012 p. 84).

Saindo das análises de Ferreira (2001), por um momento, e partindo para a de Castro Gomes (2001), confirmamos que a mesma também critica o postulado conceito clássico do populismo, e de forma diferenciada, já que dialoga com sua própria tese de doutorado buscando contrapor ao uso do conceito de populismo. Para a autora, a utilização do mesmo implicaria

\_

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> O nihilismo surgiu no final do século XVIII na filosofia alemã, porém, só foi defendido com mais êxito a partir Nietzsche; o termo tem a ver com nada (nihi), nega a existência de um conteúdo no termo. Laclau assim denomina aqueles estudos que banalizam o conceito no sentido de não agregar ao mesmo nenhum conteúdo.

aceitar justamente a compreensão de classe trabalhadora que ela busca rejeitar, isto é, de um grande grupo que nem mesmo poderiam ser compreendidos enquanto classe. Mesmo que haja reais problemas entre as classes, não é correto dizer que o grupo que possuí menor poder aquisitivo não tenha a possibilidade de ação, que seja totalmente alienado e inerte. Por isso, Gomes passa a utilizar o termo trabalhismo no lugar de populismo. A sua sugestão é analisar o populismo como um mito e o trabalhismo como uma tradição, ambos inseridos na cultura política brasileira.

Como podemos perceber, poucos são os trabalhos que romperam com essa relação, indicada por Ferreira, como "patológica" entre o Estado e a sociedade, e apesar das críticas crescentes e da carência de conteúdos teóricos mais consistentes a expressão "populismo" passou a fazer parte da linguagem corrente da população, sedimentando-se na cultura política brasileira, seja no meio popular ou intelectual. A partir dos anos 90 iniciam-se as interpretações da terceira geração que continua a analisar o decorrente fenômeno, denominando-o nesse período como "neopopulismo". Para simplificar, nas palavras de Ferreira (2001, p. 83):

Personalização e autonomia do poder executivo, conciliação de classes e ideal de nação, eis os ingredientes do populismo de terceira geração, agora rebatizado de 'neopopulismo'. Seja ele na época de Vargas ou de Fernando Henrique Cardoso, não importa, tratava-se de uma verdadeira maldição na política brasileira, à qual, ao que parece, fomos condenados.

Nas palavras de Gomes (2001) o populismo é como "um gato de sete vidas" (termo utilizado pela autora) que continua a reemergir na política do país. Já na conclusão de Ferreira o populista é o adversário, o concorrente, pois em virtude da visão negativa que engendrou o termo "populista" ninguém hoje se auto intitula populista, pelo contrário se acusa o outro como o sendo. Desta forma, podemos perceber que nos anos posteriores a essa discussão o que ressurgiu novamente foi o "gato de sete vidas", durante os anos de governos do PT (Partido dos Trabalhadores).

Por se ter essa visão negativa do termo populista, os governantes ao escolher sua forma política de governar – cuja características são análogas ao populismo conforme vários teóricos deste conceito – buscam criar uma representação popular no sentido de ser um líder do povo que luta por e pelo bem da maioria, porém com o diferencial de não manipulá-la para isso, pois fala a verdade e é "transparente" em suas ações, diferente do líder considerado populista. Esse "povo" mencionado, utilizado pelos que buscam fazer essa representação, é o conjunto de todas as classes. Nesse ponto se percebe a contradição dessa representação "popular" contrária a populista, pois conforme Weffort o populismo brasileiro, em um de seus aspectos, é um

fenômeno de massas, no sentido de que em certos momentos históricos as classes sociais tomam essa aparência. Embora o termo utilizado pelo autor seja "massa" podemos compreender que esse termo possuí o mesmo sentido de "povo" utilizado aqui.

Para concluir essa parte da análise, consideramos importante dizer que tomamos partido de parte das análises de Weffort, quando ele fala que o populismo é caracterizado pela manipulação as massas, pelo carisma do líder, e pela satisfação das massas ao realizar algumas de suas aspirações, além da repressão em muitos momentos de divergência entre parte da sociedade e o governo. Contudo, também concordo com as críticas de Ferreira e Batistella quando abordam que Weffort coloca como vítima a sociedade em detrimento do Estado. É claro que há uma manipulação de massa, principalmente hoje em dia por meio da mídia, pela propaganda do governo, e também ocorre repressões a classes que batem de frente com o governo, porém não podemos dizer que as classes populares não fazem nada, que não se organizam ou são totalmente alienadas, ou seja, são sempre a vítima em questão. Há casos e contra casos, não podemos generalizar tudo e jogar no mesmo "pacote".

Há pessoas que são manipuladas por falta de informações ou estudos, todavia existem as que sabem o que o político pretende com suas promessas e aceitam a manipulação por sua renda não satisfazer suas necessidades básicas, e por isso acabam vendendo votos por coisas "mínimas" (mínimas para quem tem, porém no momento para quem precisa são essenciais para sobrevivência). Tem também aqueles que já desacreditaram totalmente na política e consideram todos os políticos enganadores, sendo assim já não lutam por nada e acabam recebendo "propina" em anos de eleições. Murilo de Carvalho (1987) analisa esta questão muito bem em seu livro "Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi". Para finalizar há também aqueles que lutam, reivindicam, se organizam em classe e/ou sindicatos, e não aceitam a alienação ou a manipulação oferecida pelo governo, isto é, não são acomodados, pelo contrário, buscam seus direitos.

Outra questão tem a ver com a crítica feita ao grupo de intelectuais que ficaram conhecidos como "Grupo de Itatiaia", responsáveis pelas primeiras análises do populismo no Brasil, e que passaram a escrever a revista nacionalista "Cadernos do Nosso Tempo". Esse grupo (que já foi apresentado em nota de rodapé na página 21) foi criticado pelos teóricos da "terceira geração" do populismo por escrever sobre o tema em questão no momento que estava no auge a teoria da modernização, por tal acredita-se que construíram seu parecer por influência desta teoria do momento. Mesmo que tenha sido por isso, não podemos desvalorizar suas ideias

em detrimento das novas, pois foi daí que partiu as outras análises, e que como veremos no próximo tópico, algumas de suas conclusões sobre o surgimento ou presença do populismo ainda possuem bases lógicas.

#### 1.2. Ottomar de S. Pinto na história e na historiografia de Roraima



Figura 1 imagem do Jornal de Roraima, do dia 03 de janeiro de1991, p. 5. Cerimônia de posse do eleito governador Ottomar Pinto

Talvez por se tratar ainda de um tema relativamente novo ou pela proposta da maioria pesquisas das serem abrangentes, analisando a história de Roraima antes de ser um Estado, poucas são as obras que discutem governo de Ottomar; e as que o fazem são voltadas mais para a sua administração do período do território (1979-1983) do que para o governo

pesquisado (1991-1994), que é tratado nos trabalhos de maneira superficial e incompleta.

Ao fazer uma leitura crítica dessas poucas obras (descritas na introdução deste trabalho) pode-se compreender como os discursos e ações de Ottomar Pinto, junto com a recepção da imprensa, conseguiram traçar uma representação popular desse líder, o que legitimou sua imagem de "homem do povo" e até mesmo consolidou sua importância política-cultural para a história do Estado, já que permanece na memória e, por isso, muitos intentam ser seus herdeiros políticos como será mencionado por Elói Senhoras (2010) mais à frente. Isso é possível ao pensarmos essas fontes, conforme o pensamento de Le Goff, em que ele afirma:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (1990, p. 548).

Desta forma, pode-se concluir a impossibilidade de qualquer documento ser neutro, pois o grupo ou indivíduo que o produziu pertencia a uma classe, logo há um interesse, uma subjetividade mesmo que de forma inconsciente por parte de quem o escreveu. Destarte, a leitura e interpretação desse documento também sofre influência e manipulação por parte do historiador, assumindo ou não o seu papel subjetivo na análise e escrita da história. Tendo isso em mente, passemos para a análise histórica de nosso personagem.

Aos 47 anos de idade, o ex-comandante da COMARA – Comissão de Aeroportos da Amazônia em Belém-PA – entrou na história de Roraima, acompanhado de sua mulher, Maria Marluce Moreira Pinto, que também fez parte do grupo político da região em alguns momentos. O pernambucano, Brigadeiro da aeronáutica, Ottomar de Sousa Pinto foi um dos governadores nomeados do Território Federal de Roraima no período do regime militar (1964-1985) a ocupar o Palácio 31 de Março<sup>5</sup>, sede do Governo em Boa Vista. Ele governou de forma peculiar em relação aos que o antecederam por sempre tentar conciliar os grupos em conflitos políticos, em principal destaque as elites locais (SANTOS, 2004).

Essa ideia representativa de conciliação além de estar presente no discurso militar da época, faz parte da experiência histórica brasileira. De acordo com Castro Rocha (1998), a conciliação é a busca da conservação dos códigos definidores da estrutura social, podendo ocorrer em uma sociedade dominada por "homens cordiais", o que se aplica às representações políticas e, no caso deste estudo, ao de Ottomar Pinto.

O primeiro cargo político de Ottomar ocorreu em Roraima, pelo menos não há nenhum registro de que isso já tivesse ocorrido anteriormente. Toda carreira em geral, assim como a carreira política, pressupõe um desenvolvimento. A formação do profissional passa por fases de aprendizagem e contínuo aperfeiçoamento. Contudo, o personagem analisado parece ter pulado várias etapas, visto que começou já de cima, isto é, como governador do território e após devido esse mandato se tornou o primeiro governador do recém criado Estado de Roraima, parecendo até que já tinha tempos na política partidária; pois, não é simplesmente se candidatar para o maior cargo do Estado e já ser eleito, pelo contrário, há um processo antes e durante as eleições. Por exemplo, no tempo que as antecedem, são os partidos que escolhem dentre os filiados os candidatos, e essas seleções dependem muito do relacionamento dos candidatos com os membros da direção do partido. O êxito da eleição do candidato na maioria das vezes dependerá do apoio dessa cúpula e do seu patrimônio e/ou investimento.

para Palácio Senador Hélio Campos.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup>Sua construção iniciou nos governos de José Maria Barbosa e Dilermando Cunha da Rocha, e terminou no governo de Hélio Campos, que o batizou como Palácio 31 de Março em homenagem ao Golpe Militar brasileiro que se deu em 31 de março de 1964. Posteriormente, o nome foi substituído para Palácio da Fronteira, e por fim,

Geralmente os candidatos políticos eleitos já possuem algum histórico de passagem por cargo político ou público, parentesco com outros parlamentares, ou o mais comum: pertencem a uma família tradicional local. A ausência de qualquer um desses requisitos, praticamente exclui a probabilidade de um novato ser bem sucedido politicamente, porque em suma, a atividade política é como um negócio, passado de geração a geração; como se pode perceber ao analisar a história dos políticos eleitos no nosso país e até mesmo em outras regiões do mundo.

Ottomar antagonicamente não possuía nenhum histórico de passagem por cargo político, não tinha parentesco algum com os parlamentares e nem pertencia a família tradicionais do local, pelo contrário, veio de outra região brasileira. Então como foi que ele conseguiu se manter no poder mesmo após o retorno da democracia com eleições diretas? A resposta é que ele aproveitou o momento político da ditadura militar, com seu objetivo de "preencher os espaços vazios" para proteger as fronteiras brasileiras. Neste período houve um investimento por parte do governo federal ao regional, muitas verbas foram enviadas para trazer pessoas de outras regiões e para modernização; e como o então governante estava na frente da administração do território e após do Estado, quando ainda havia incentivo para migrações, a "glória" ficou para ele, que construiu sua base eleitoral principalmente nesses migrantes de camadas populares (além do mais desde o princípio ele optou pelo assistencialismo, concedendo cestas básicas, presentes, empregos, terrenos e casas aos necessitados).

Além do mais, os governadores nomeados para administrar os territórios federais durante o Governo Militar brasileiro, conduziam suas políticas tendo por base o Decreto-Lei número 411, criado no dia 08 de janeiro de 1969. Este tinha por objetivo ocupar efetivamente os territórios ao criar novos municípios, escolhendo pessoas da terra para participar da administração deste nível. A geopolítica conduzia o processo, visto que textualmente, no artigo 2.º do Decreto-Lei 411, consta que o desenvolvimento econômico, social e político almejado visava à criação de condições que possibilitassem a ascensão dos territórios à categoria de estado (SANTOS, 2004).

Freitas (1993) afirma que os territórios federais se beneficiaram dessa reforma constitucional de 1969 (Decreto-Lei 411/69<sup>6</sup>), pois esta retirava receita dos estados brasileiros com objetivo de conseguir mais recursos para os governos dos territórios. Desta forma, se observa que o assistencialismo praticado por Ottomar se dava graças as verbas enviadas pelo

-

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> O papel estruturante e orientador do Decreto-Lei 411/69 é também salientado por MacMillan e Furley (1994, p. 187). Esse instrumento foi na prática regulamentado por outro decreto, de n. 200/69.

governo Federal, assim como o incentivo as migrações. Santos (2004) comprova parte dessa questão ao destacar que o governante mencionado solicitou, no seu programa anual de governo para 1980, recursos adicionais do Fundo Especial, em razão das transformações recentes na região: a abertura da BR 174 e a "[...] explosiva corrente migratória, decorrente, em parte, da própria estrada" (SANTOS, 2004, p.221).

O Fundo Especial era um recurso extra orçamentário a qual os governantes podiam recorrer. O governo federal tinha na década de 1980 grandes dificuldades devido à crise econômica que ainda se sentia em 1979, todavia como precisava de aliados fiéis nas próximas eleições acabou cedendo, em alguns momentos, recursos para determinados governos. A administração central sabia que Ottomar tinha um trunfo: se o território fosse transformado em estado federativo, como a tempos programado, Roraima teria parlamentares fiéis ao governo; e isto era justamente o que a reforma eleitoral inspirada por Golbery<sup>7</sup> previa: com a baixa do Sul e Sudeste, as forças governistas, em razão das lutas por "diretas já" e a consequente mudança do jogo político no país, teriam apoio das dependentes bancadas do Norte e Nordeste (SANTOS, 2004)

No dia 01 de julho de 1982, o presidente João B. Figueiredo assinou a Lei 7009 (BRASIL, 1982), aprovando assim a criação de novos municípios para o território de Roraima: Alto Alegre, Mucajaí, São João da Baliza, Bonfim, Normandia e São Luiz do Anauá. Os três primeiros faziam parte de Boa Vista e os demais, do munícipio de Caracaraí<sup>8</sup> (antigamente o território era dividido apenas entre esses dois munícipios). Essa redefinição de espaço político (e geográfico), tornou Ottomar praticamente imbatível no interior, graças à nomeação de prefeitos de sua confiança, a repartição dos novos cargos, e no caso dos fazendeiros um maior controle das terras ocupadas por eles e reivindicadas pelos índios. Esse fato acabou reforçando a estrutura interna de poder e desenvolvendo base de apoio junto aos novos municípios, além de fortalecer o poder de barganha local, sob o comando do governador Ottomar, junto ao governo federal que precisaria do apoio do norte e nordeste, tendo em vista que o número dos deputados federais do território aumentaram em 1982 (SANTOS, 2004).

\_

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Golbery do Couto e Silva (1911-1987) foi um general e geopolítico brasileiro, que destacou-se como um grande teórico do movimento político-militar de 1964. Porém, a partir de 1974, trabalhou integralmente pela abertura política do país. Em 1966 escreveu uma obra intitulada Geopolítica do Brasil, de grande destaque entre a comunidade nacional e internacional. Foi ele quem cogitou e conduziu a reforma partidária de 1979.

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> O texto da Lei, que tem também a assinatura do ministro do Interior, Mário Andreazza, afirmava que a criação das novas unidades municipais se daria "[...] independentemente de comprovação dos requisitos previstos na Lei n. 6.448 de 11 de outubro de 1977" (BRASIL, Lei 7009, 1982), entendendo-se que esta normatizava o assunto. Tal fato mostrava a excepcionalidade da medida e a sua importância.

Em suma, o Território Federal de Roraima necessitava de verbas federais para desenvolver e sustentar os planos dos governadores nomeados, tais como incentivar a migração, construir prédios e modernizar a capital, praticar o assistencialismo a população carente, e etc. E conforme Santos (2004), mesmo após a criação do Estado a dependência financeira da União continuou. O Estado para manter a máquina administrativa dependia de "(...) 80% de repasses federais para se manter" (SANTOS, 2004, p.124).

Com base nestes dados, e retornando para a análise do sucesso de Ottomar na primeira eleição do Estado, podemos perceber que esse episódio se deu graças a sua relação com o governo central, visto que ele não surgiu do processo tradicional da política examinada em outras regiões do Brasil. Relembrando, que ele não foi o único militar a aproveitar esses benefícios para alcançar o poder, como abordamos anteriormente tivemos casos parecidos em Rondônia com Jorge Teixeira, no Pará com Joaquim de Magalhães Barata, e Gilberto Mestrinho e Plínio Coelho no Amazonas.

Especificamente no caso de Ottomar, o que houve foi uma combinação de três fatores: primeiro, uma sociedade política local fraca, sem liderança; segundo, a Ditadura Militar brasileira que o inseriu no Governo local; e por último, e não menos essencial, o seu carisma pessoal. Esses três pontos lembram bastante a análise formal do populismo feito pela revista nacionalista "Cadernos do Nosso Tempo" (1954), onde primeiro há uma massificação provocada pela proletarização (não consciente) de amplas camadas da sociedade em desenvolvimento que desvincula os indivíduos de seus quadros sociais de origem e os reúne em "massa"; segundo, há uma perda da 'representatividade' da 'classe dirigente', e por último ocorre a presença de um líder dotado de carisma pelas massas.

Entretanto, como abordamos na introdução do trabalho, este é um caso especial de presumível populismo por essa região analisada ter suas particularidades que a diferenciam dos Estados do Sudeste e Sul brasileiro onde foram focalizados este caso de política populista. Nestes locais a modernização, por meio de indústrias, ocorreu bem antes que no estado focalizado – no caso do estado do Amazonas, que faz fronteira com Roraima, já existia indústrias e seus "proletariados", todavia, em Roraima a situação ainda era precária, sendo que a maioria dos produtos (alimentícios e materiais) vinham de fora, e a principal mão de obra ou grupos sociais eram compostas pelos agricultores, pecuaristas, servidores públicos, autônomos, a elite tradicional e a política, fazendeiros, garimpeiros, diferentes etnias indígenas e os

empresários e trabalhadores dos comércios e empresas de pequenos portes, se comparado com as grandes indústrias de São Paulo.

Como falar apenas "etnias indígenas" é muito geral e pouco esclarecedor, tendo em vista que há diversas etnias no Brasil, e em Roraima especialmente, se faz necessário abordar mais minuciosamente essa parte. Conforme Reginaldo Oliveira (2003), não há um registro recenseador do percentual da população indígena em Roraima. A dificuldade de um censo dos nativos transcorre da opinião de que o "índio" pertence a nossa história do passado e mais ainda porque boa parte desta população recenseada se vê como cor branca. Os poucos levantamentos feitos sobre estes apresentam variação numérica entre os órgãos. Entretanto, aponta-se uma população de aproximadamente 25 mil pessoas distribuídas em diversas etnias. As principais são, segundo Oliveira (2003): Yanomami, Maiongong, Makuxi, Ingarikó, Wai Wai, Waimiri-Atroari, Taurepang, Wapixana, entre outros grupos menores, não documentados.

Oliveira (2003) menciona que Patrícia Ferri (1990) apresentou um estudo sobre esse assunto em Roraima e identificou uma população aproximada de 37 mil índios, distribuídos entre as oito etnias. O ISA (Instituto Socioambiental), uma organização não governamental voltada para essas questões da população indígena no Brasil, assinalou alguns dados estimativos sobre o total de índios de cada etnia mais conhecida no Estado (apud OLIVEIRA, 2003, p. 154):

Tabela 1 – Estado de Roraima: Censo/Estimativa da População Indígena

Etnia	Roraima e vizinhos	População	Ano
	(Estados e Países)	Censo/ estimativa	
Ingarikó	Roraima	1.000	1994
	Guiana	4.000	1990
	Venezuela	728	1992
Maiongong/	Roraima	180	1990
Ye'kuana	Venezuela	3.662	1992
Makuxi	Roraima	15.000	1994
	Guiana	7.500	1990
Taurepang/Pemon	Roraima	200	1989
	Venezuela	20.607	1992
Wai Wai	Roraima/Amazonas/	1.366	1994
	Pará		
Wapixana	Roraima	5.000	1994
	Guiana	4.000	1990
Waimiri Atroari	Roraima/ Amazonas	611	1994
Yanomami	Roraima/Amazonas	9.975	1988
	Venezuela	15.193	1992

Fonte: CEDI/Instituto SocioAmbiental, novembro de 1994.

Afora essa população indígena considerável, na década de 1980 e 1990 houve em Roraima um grande contingente migratório, que tornou-se grande parte da mão-de-obra local, além de eleitores daqueles que buscavam emergir no poder, como Ottomar Pinto e Romero Jucá Filho que foram os maiores beneficiados (politicamente falando) com a chegada destes. Como esses migrantes vieram de vários municípios do nordeste e outras regiões, podemos também afirmar que foram desvinculados de seus quadros sociais de origem (em vários casos) e manipulados pela política assistencialista destes políticos destacados, por isso, foram reunidos como algo que poderíamos chamar ao equivalente de "massa", guardadas as devidas proporções da situação populacional da região.

Esses migrantes vieram para região devido os discursos criado tanto pelo governo Federal como pelo estadual, de que havia terras fartas e de fácil acesso, e outros pela "fofoca" do garimpo e seus perspectivas riquezas. Importante destacar que até o início dos anos de 1980 o Território Federal de Roraima tinha um contingente populacional de 79 mil habitantes, ao passo que no início da década de 1990, já na qualidade de Estado, contava com uma população maior de que 217 mil habitantes (NOGUEIRA; VERAS; SOUZA, 2013).

O crescimento populacional do Território Federal de Roraima na década de 1980 foi crescente e acelerado, alcançando taxas de 9,5%, Anual, uma das maiores já registrada no país conforme Nogueira, Veras e Souza (2013). Está sendo dado relevância a essa década para podermos compreender o sucesso da eleição de Ottomar em Roraima no ano de 1990, e a decorrente consolidação dos dois grupos políticos que se tornaram os mais importantes do Estado naquele período, a saber o liderado pela família Pinto e o outro pela família Jucá. Para melhor esclarecer estes fatos vejamos a seguir um quadro que confere a evolução populacional de Roraima nos anos de 1980 a 1991.

Tabela 2 – Evolução populacional de Roraima de 1980 a 1991

Ano/	1980 <sup>9</sup>	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Município								
Alto Alegre		5.254	5.425	5.597	5.768	6.634	8.865	11.211
Boa Vista	51.662	68.306	70.532	72.758	74.986	86.237	115.247	144.249
Bonfim		4.533	4.681	4.829	4.976	5.723	7.648	9.478
Caracaraí	27.497	4.224	4.362	4.499	4.637	5.333	7.127	8.900

<sup>9</sup> Em 1980, o Território Federal de Roraima só tinha dois Municípios: Boa Vista, que ocupava todo parte Norte, e Caracaraí toda a região Sul.

\_

TOTAL	7 9.159	103.025	106.383	109.741	113.100	130.070	173.826	217.583
Sao Luiz		4.327	4.408	4.009	4.730	3.403	7.301	9.106
São João São Luiz		4.843 4.327	5.000 4.468	5.316 4.609	6.113 4.750	8.170 5.463	8.170	10.143 9.106
C~ . T . ~ .		4.042	<i>5</i> 000	5 216	c 112	0.170	0.170	10 142
Normandia		5.254	5.426	5.597	5.768	6.633	8.865	11.188
Mucajaí		6.284	6.489	6.694	6.899	7.934	10.603	13.308

**Fonte:** IBGE (1980;1991)

Elaboração: Elen Patrícia da Silva Nogueira apud Francisco Marcos Mendes Nogueira (2013)

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016 (pesquisado em julho deste ano) atualmente existem quinze munícipios em Roraima, sendo eles: Boa Vista com 326 419 habitantes, Rorainópolis com 27 756, Caracaraí com 20 537, Mucajaí com 16 618, Cantá com 16 516, Alto Alegre com 16 053, Pacaraima com 12 144, Bonfim com 11 843, Amajari com 11 285, Iracema com 10 592, Normandia 10 339, Uiramutã com 9 664, Caroebe com 9 331, São João da Baliza com 7 629 e São Luis com 7 503; o que totaliza em todo o Estado de Roraima 514 229 habitantes.

Retornando para as duas últimas características destacadas pela revista "Cadernos de nosso tempo", temos: a perda da 'representatividade' da 'classe dirigente', que também pode ser observado em Roraima no período da primeira eleição para governador do constituído Estado, isto devido as intervenções do governo federal na Região desde épocas remotas até por fim o período da Ditadura Militar que auxiliou em grande medida o surgimento do líder político Ottomar Pinto. Por último a presença de um líder dotado de carisma pelas massas, o que também enquadra muito bem ao personagem analisado, o que será evidenciado em pormenores no segundo capítulo.

Deste modo, a qualificação de Ottomar, no primeiro ano de seu governo, não foi fruto do prévio exercício da política, pois, sua entrada no mundo político de Roraima ocorreu de cima para baixo, isto é, fora um ato institucional de um regime ditatorial. O mérito não consistiu em entrar, mas sim de construir alianças que viabilizaram a sua permanência.

Sua forma de governar, conforme Lobo Jr. (2008), surpreendeu até mesmo seus aliados por sua característica populista/assistencialista que o fez um governador adorado pelo povo; e cuja popularidade crescia com o enorme fluxo migratório estabelecido em seu governo reforçando o seu contingente eleitoral.

Analogamente, Elói Senhoras (2010) afirma que Ottomar destacou-se na política por seu estilo paternalista desenvolvido na máquina administrativa local. Um exemplo disso foi o

legado deixado por ocorrência da redemocratização e o início da década de 1990: as alianças políticas que são desenvolvidas ao redor da imagem política de Ottomar Pinto, desde sua eleição para governador do recém-criado estado de Roraima, nos anos de 1991 a 1994, até as eleições de 2010. "As diferentes chapas políticas buscam se promover e tirar proveito em alguma medida como herdeiros deste passado político recente" (SENHORAS, 2010, p. 12).

Ottomar foi quatro vezes Governador em Roraima, uma vez Prefeito de Boa Vista e em 1988 Deputado Federal Constituinte. Conforme Lobo Jr. (2008), Freitas (1993) e Santos (2004) Ottomar ao longo de sua carreira passou por vários partidos, dentre eles, ARENA, PDS, PTB, e PSDB. Entre suas perdas estão: a derrota em 1985 para "Aliança Democrática" constituída pelo PFL e PMDB, que elegeu o advogado Silvio de Castro Leite para Prefeito de Boa Vista; em 1989 quando perdeu a eleição novamente para Prefeito de Boa Vista, para Barac Bento, e a de Governador para o Engenheiro Neudo Campos em 1998; e em 2002 nas eleições para Governador perdeu para Flamarion Portela, Vice-Governador de Neudo Campos. Retornou para a cena política do poder em 2004 como chefe do executivo, depois da cassação de Flamarion por "crime eleitoral", continuando o mandado em 2006 após derrotar o Senador Romero Jucá Filho no primeiro turno.

Como estamos analisado em especial o governo do estado dos anos de 1991 a 1994, é imprescindível comentarmos mais sobre a eleição de 1990 responsável por eleger o primeiro governador de Roraima. Conforme Nogueira, Veras e Souza (2013), embora essa eleição direta tenha contado com a participação de 6 candidatos ao cargo de Governador, sendo eles: Romero Jucá Filho, Ottomar de Souza Pinto, Getúlio Cruz, Neudo Campos, Belgerrac Baptista e Robert Dangon, ficou acirrada apenas entre Ottomar Pinto, da coligação "Frente Popular Nova Estrela", e Romero Jucá, da coligação "Roraima Pra Valer". Santos (2004) afirma que a disputa pelo poder fez com que Ottomar e Jucá, buscassem aliados nas famílias tradicionais, que naquele momento não tinham um representante para participar desse embate político. Logo, foi possível manter o discurso da defesa das "Terras de Roraima", melhor dizendo, contra a demarcação das Terras Indígenas e pela permanência dos garimpos.

Segundo Nogueira, Veras e Souza (2013) a disputa para a Assembleia Legislativa foi bastante concorrida, tendo em torno de 300 nomes como candidatos de 18 siglas partidárias. Sendo que para a Câmara Federal houve um aumento de representantes, passou de 2 para 8 deputados a partir das eleições de 1990. Estes foram eleitos por 7 (sete) partidos, todavia a maior base (individualmente falando) foi o PTB, partido que pertencia Ottomar, que elegeu um

total de 8 (oito) deputados estaduais. Em suma, os eleitores de Roraima elegeram, além do governador, 24 deputados estaduais, 8 federais e 3 senadores. Porém, o cargo de governador necessitou de um segundo turno que ocorreu no dia 25 de novembro. O resultado final da contagem de votos apontou, no dia 27 do mesmo mês, a vitória do candidato Ottomar (PTB), com um total 32,6 mil contra 28,9 mil votos de Jucá (PDS), afirma os referentes autores destacados a cima. O primeiro venceu com 50, 33% dos votos contra 44,89%.

A vitória de Ottomar em relação a Jucá pareceu surpreendente, visto que o segundo esteve diretamente ligado ao processo de transição do Território ao Estado, enquanto o primeiro governou de 1979 a 1983. Lobo Jr. (2008) esclarece o porquê do ocorrido ao abordar que o brigadeiro, quando administrou pela primeira vez, procurou governar com o apoio de membros da força política local, afora ter participado da promoção de uma intensa migração de nordestinos, o que lhe conferiu resultado positivo nesta primeira eleição para governador do novo Estado.

Para esclarecer melhor, vejamos uma breve síntese do histórico de Romero Jucá filho. Natural de Recife – PE, nasceu em 30 de novembro de 1954. Formou-se em Economia na Universidade Católica de Pernambuco e fez pós-graduação em Engenharia Econômica. Iniciou sua carreira política em Pernambuco, como diretor da Secretaria de Educação do Estado. No ano de 1986 se tornou presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI); e em 1988 foi indicado pelo então presidente José Sarney para ser governador do território de Roraima. Segundo Nogueira, Veras e Souza (2013), este veio governar Roraima graças aos problemas na gestão de Getúlio Cruz.

Jucá veio ligado ao poder empresarial e ao Senador Marco Maciel. Nelvio Santos comenta que segundo Getúlio Cruz a vinda de Romero Jucá serviu "(...) para favorecer a mineradora Parapanema, mas quando viu o potencial político do movimento dos garimpeiros, mudou de posição, encontrando seu espaço político (...)" (2004, p.148). Como já foi abordado em 1990 se candidatou ao governo do Estado, e como não teve êxito em 1994 se candidatou ao Senado, onde pela primeira vez ocupou essa cadeira no âmbito Federal. Após foi reeleito para outros dois mandatos consecutivos, em 2002, pelo PSDB, e em 2010, já no PMDB. Permanece até a presente data (2016) como representante de Roraima no senado federal, e diferente da família Pinto que não se encontra mais na cena política do estado analisado, este continua com grande poder e influência na região, tendo familiares envolvidos na política assim como na empresa midiática de Roraima.

Após essa síntese, podemos afirmar que a eleição de Ottomar para governador do constituído Estado de Roraima em 1990 se deu graças a sua base política construída no seu primeiro governo no Território (1979-1983) e por ter continuado na cena política da região roraimense, buscando emergir no poder local, o que foi concretizado. Ele, junto com seu vice Airton Dias (1991-1994), aprimoraram a sua política assistencialista desenvolvida no seu governo anterior.

Como esses acontecimentos são ainda recentes, parte da população e algumas figuras políticas atuais conviveram com Ottomar e, por isso, resquícios desta história ainda estão presentes em homenagens, não faltando elogios ao seu governo e polêmicas sobre a sua forma de governar. No Estado há quadra esportiva, hospital (no município de Rorainópolis), quartel geral da polícia militar, monumentos, e outras obras com o seu nome, além de bairro e ginásio conhecidos mais por seus apelidos do que pelos nomes atuais. Como por exemplo o bairro São Bento que é conhecido mais por brigadeiro (um dos nomes que o chamavam), os bairros Pintolândia I e II (referência ao seu sobrenome "Pinto", que ainda mantém o nome em sua homenagem), e o ginásio poliesportivo Vicente Ítalo Feola, onde o governante costumava usar para entregar presentes em datas comemorativas, que é conhecido mais por "Totozão", outro apelido dado a Ottomar por pessoas próximas.

Para compreender melhor o governo roraimense é necessário analisar o contexto político nacional responsável pela transformação do Território de Roraima em Estado da União, período subsequente a eleição que tornou Ottomar o primeiro governante do constituído Estado.

No âmbito nacional, na década de 1980, se vivia em clima de abertura política, isto é, do anseio da população ao retorno da democracia. Já em Roraima o que se via era uma realidade política de subordinação administrativa à União, onde interesses locais conflitavam com o Governo Central. Sendo que a questão maior entre os pares era relativo ao setor agrário.

Com a visível proximidade da abertura política e consequente fim da ditadura os grupos locais estavam eufóricos com a possibilidade da tomada de poder político do Estado. Esses grupos eram constituídos por famílias tradicionais, fazendeiros, garimpeiros e políticos. Eram representantes de uma elite que veio sendo construída no território desde o início da colonização das terras do Rio Branco pelos Portugueses no século XVIII. Neste contexto o governador nomeado da época, Ottomar:

(...) tratou de pacificar os ânimos entre os grupos dominantes locais, divididos entre os que apoiavam Ramos Pereira, a minoria, e as outras lideranças, como os membros da família Brasil. Formou um secretariado tendo por base as forças locais, como

Getúlio Cruz, Mozarildo Cavalcanti e Francisco Chagas Duarte, todos roraimenses ex-estudantes em Belém – PA, patrocinados pelos governos anteriores. Os três se notabilizariam, após projeção como Administradores, como líderes políticos (SANTOS, 2004, p. 142).

Após duas décadas de Regime Militar (1964-1985) finalmente ocorreu a abertura política com novas eleições democráticas. Três anos depois foi aprovada a Constituição Federal de 1988 que reorientou o poder nacional em suas diferentes esferas. A Carta Magna que compreende 9 títulos e 33 capítulos passou a condicionar e orientar a aplicabilidade de todas as suas normas, assim como as atividades legislativas, executivas e judiciárias enunciadas em um total de 250 artigos (OLIVEIRA, 2003). Dentre estes artigos está o responsável por transformar o Território Federal de Roraima em Estado da União.

O Território Federal de Roraima foi transformado em Estado Federado através do parágrafo primeiro do artigo 14 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988, referentes às mudanças geopolíticas:

Art. 14. Os Territórios Federais de Roraima e do Amapá são transformados em Estados Federados, mantidos seus atuais limites geográficos.

- § 1º A instalação dos Estados dar-se-á com a posse dos Governadores eleitos em 1990. § 2º Aplicam-se à transformação e instalação dos Estados de Roraima e Amapá as normas e os critérios seguidos na criação do Estado de Rondônia, respeitado o disposto na Constituição e neste Ato.
- § 3º O Presidente da República, até quarenta e cinco dias após a promulgação da Constituição, encaminhará à apreciação do Senado Federal os nomes dos Governadores dos Estados de Roraima e do Amapá que exercerão o Poder Executivo até a instalação dos novos Estados com a posse dos Governadores eleitos.
- § 4º Enquanto não concretizada a transformação em Estados, nos termos deste artigo, os Territórios Federais de Roraima e do Amapá serão beneficiados pela transferência de recursos prevista nos art. 159, I, a, da Constituição, e 34, § 2º, II, deste Ato. (BRASIL, 1999, p. 41)

De acordo com Santos (2004, p. 69) "a Constituição de 1988 teve um papel estruturante no novo mapa do poder regional e local, pois entre outras medidas, garantiu o repasse de recursos aos estados e municípios (...)". A nova Carta era a principal orientadora para a atuação dos governantes, tanto de Roraima quanto do Brasil. Os estados passaram a ter autonomia, assim como os municípios que agora seriam fiscalizados pelo Poder Legislativo Municipal. Os planos políticos do governador eleito a partir de agora deveriam passar pela Assembleia Legislativa para serem ou não aprovados. Dentro deste novo contexto é que se insere o personagem central do governo pesquisado.

A história e principalmente a memória de Ottomar Pinto no Estado de Roraima se dão pela perpetuação das representações produzidas por ele a partir dos seus discursos recepcionados na imprensa, do líder popular, do homem do povo que lutava pela causa dos

pobres e pela conciliação dos grupos políticos do Estado, que ia pessoalmente cumprimentar cada pessoa e entregar presentes e benesses a população. Esse modo de agir de tratar individualmente cada pessoa nos traz a memória outra característica utilizada por Weffort em que ele afirma que "(...) no populismo as relações entre as classes sociais se manifestam de preferência como relação entre indivíduos" (1980, p. 74).

### 1.3. Brigadeiro Ottomar no contexto histórico nacional e internacional

As notícias referentes a Ottomar em âmbito nacional e internacional nos anos de sua administração no primeiro governo do Estado (1991-1994) são pouquíssimas. De forma geral, nas redes sociais a notícia mais divulgada sobre o mesmo é alusiva a sua morte em 2007, onde também se encontra resumos de sua biografia. Nos jornais de época os artigos de destaque sobre ele, a nível nacional, tem a ver com a retirada dos garimpeiros da área do grupo indígena Yanomami. Nestas o governante bateu de frente com as ordens do governo federal, ficando ao lado dos garimpeiros, e ao mesmo tempo manipulando as notícias no jornal local ao buscar demostrar que estava do lado dos dois grupos, todavia sua ideia central, expostas em algumas de suas falas, girava em torno do crescimento econômico e modernização do Estado, ou seja, ele apoiava os garimpeiros (pois segundo ele, estes criaram uma grande renda ao estado) em detrimento dos indígenas. Segundo o site que relata os dados da *Comissão Pró-Yanomami*<sup>10</sup> esse episódio traz também referências a nível internacional.

Para a análise destes dados nos basearemos na linha dos Estudos Culturais de Itania Maria Mota Gomes (2004), ao supor que "os estudos da recepção, [...] caracterizam-se por procurar entender o lugar do receptor no processo comunicativo a partir da perspectiva da sua atividade e, portanto, negando as concepções que o entendem passivo" (GOMES, 2004, p 16),

10

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> A Comissão Pró-Yanomami (CCPY) é uma organização não-governamental brasileira sem fins lucrativos dedicada à defesa dos direitos territoriais, culturais e civis dos Yanomami. Foi fundada em 1978 com o objetivo de lutar pela demarcação da Terra dessa etnia. Para isso, dedicou-se a uma longa e ampla campanha nacional e internacional que durou 13 anos, de modo a informar e sensibilizar a opinião pública e pressionar o Estado brasileiro a efetuar a demarcação de uma área contínua e adequada às necessidades desse povo. Essa área de quase 96.650 quilômetros quadrados, localizados no norte dos estados de Roraima e Amazonas, foi oficialmente demarcada em 1991 e homologada e registrada em 1992. Atualmente a CCPY continua a lutar pelo bem-estar deste povo, possuído parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Com sede em Brasília e escritório em Boa Vista, onde continua a desempenhar seu papel tradicional de apoio político e jurídico aos yanomamis. Tendo Bruce Albert como Assessor Antropológico e Luis Fernando Pereira como Jornalista. Maiores informações no site <a href="http://www.proyanomami.org.br/">http://www.proyanomami.org.br/</a>>

o que nos propõe a compreensão de que o receptor tem sua parcela de contribuição na forma como a mensagem é recebida e interpretada.

Receptor hoje é um conceito geral que designa qualquer indivíduo humano na situação específica em que participa de um processo de comunicação. Enquanto indivíduo, ele participa do processo de comunicação não só com o seu cérebro e ouvido, mas com todos os seus sentidos, características de personalidade, seu inconsciente, suas experiências anteriores, sua cultura. (GOMES, 2004, p. 17)

O transmissor da mensagem, no caso deste estudo, é o governador Ottomar Pinto e os receptores são os jornais. Se faz necessário explicitar que mesmo que no conceito de receptor Mota Gomes utiliza claramente a palavra "indivíduo", não é incoerente utiliza-lo para caracterizar os jornais como receptores, visto que uma empresa jornalística é dirigida por indivíduos, e é direcionada ao público (pessoas). As condições pessoais consideradas pela autora, que vão intervir e fazer com que o receptor não seja apático na hora de receber a mensagem como as características de personalidade, seu inconsciente, suas experiências anteriores, sua cultura, também podem ser evidenciadas em um jornal, ao considerar a sua história e a das pessoas envolvidas por trás da dinâmica da empresa, e sua relação com a sociedade local (FARONI, 2014).

A fonte receptora tratada aqui não é historicamente passiva, embora se constituiu, de uma forma geral, pouco crítica em relação as posições e os interesses do governador Ottomar. O transmissor, por sua vez, sempre ao enunciar uma mensagem produz o sentido que ele deseja passar. Por essa razão, se faz necessário a apreciação de como essas mensagens articuladas pelo governador são recebidas e interpretadas pelos jornais, que possuem muitas vezes algo a ganhar ou perder na forma escolhida de lidar com a notícia, devido ao conhecido encaminhamento político brasileiro. Como já alegaram muito bem Maria Helena R. Capelato (1994) e Nelson Werneck Sodré (1990), os jornais não são neutros e também não são apenas informadores de notícias verídicas em sua totalidade, são também produtores de notícias. Tendo por base essas ideias passemos para a análise dos dados de interesse ao tópico.

Segundo dados da *Comissão Pró-Yanomami* (1991), após ter sido eleito, em 28 de novembro de 1990, o novo governador Ottomar de Souza Pinto, criticou o governo federal e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) por pretenderem demarcar mais de 94 mil km² de área continua para os Yanomami. Para ele essa era uma área demasiada grande para ceder ao referente grupo, e por ser rica em minérios e fértil para muitos agricultores, que moravam na região e comercializavam no estado, a demarcação causaria um grande déficit para a economia de Roraima que já não era tão boa.

Destacou o Boletim Yanomami do dia 10 de setembro de 1991 (Nº 18) que o juiz da 7ª vara da Justiça Federal já havia reafirmado a decisão liminar determinando a retirada dos garimpeiros e anulado decretos ilegais que instituíram garimpos nessa área. O Tribunal Regional Federal cancelou liminares concedidas pelos juízes de Roraima em favor dos mesmos. Neste contexto o Ministério Público Federal instou ao Ministério da Justiça a invalidação dos decretos ilegais, estando essa solicitação nas mãos da Consultoria Geral da República, órgão de assessoramento direto do Presidente da República.

Os governantes, empresários, alguns militares de alta patente, e políticos locais – do Amazonas e Roraima principalmente – vinham acusando o governo federal de querer com essa ação "de faixada", de demarcação de grande área de terras aos indígenas do grupo Yanomami, internacionalizar a Amazônia. Essa situação de desacordo entre poder estadual e federal estava, conforme a fonte destacada no parágrafo anterior, causando ao país problemas diplomáticos, principalmente em relação aos países que fazem fronteira com Roraima; uma vez que, insatisfeitos com a ocupação da área indígena, os garimpeiros estavam invadindo os territórios da Venezuela e da Guiana.

A mesma fonte (da comissão pró-yanomami) mostra que mesmo com a decisão da retirada dos garimpeiros ter partido do poder maior, isto é do Governo Federal, em março de 1991 o governador Ottomar entrou em confronto com um pequeno grupo de oito homens da Policia Federal ao retirar e prender os garimpeiros do território então abordado. O então governador acionou a polícia Civil e Militar para impedir o fechamento de duas pistas de pouso, além de pagar a fiança, com sua própria renda, dos 16 garimpeiros detidos pela Policia Federal na penitenciária de Boa Vista. Pra finalizar orientou a penitenciária a não mais receber garimpeiros detidos pela Polícia Federal.

Essa atitude do governador de ir contra as ordens do governo Central e confrontar a polícia Federal tem muito a ver com o que Max Weber (2008, p. 55) analisa quando fala que "Se não existissem instituições sociais que conhecessem o uso da violência, então o conceito de 'Estado' seria eliminado, e surgiria uma situação que poderíamos designar como 'anarquia', no sentido específico da palavra". É claro, continua Weber, que a força não é o meio normal ou único do Estado, mas o seu meio específico. Nesta última análise, enfatiza e questiona Foucault, quanto à probabilidade, também destacada por Weber, de o poder ser somente repressivo:

é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma prazer, produz discurso. Deve ser considerado como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir. (FOUCAULT, 1979, p. 8)

A forma de governar do Brigadeiro Ottomar confirma essas ideias, ou seja, ora é utilizado a força para deter algo, como ocorreu nesse momento descrito acima de embate entre a polícia federal e a estadual; ora é utilizado a manipulação que induz ao "prazer" ao concretizar alguns dos anseios de parte da população, neste caso foi a favor dos garimpeiros, e em muitos outros momentos expostos no tópico anterior e que também será nos posteriores, foram em detrimento dos grupos populares, através de entrega feitas pessoalmente de terrenos, casas, presentes e até mesmo alimento, o que foi uma forma eficaz de criar um eleitorado fiel e que o engrandece até os dias atuais, após sua morte. Com essas ações, muitas vezes controversas por possuir críticas e elogios ao mesmo tempo, Ottomar se tornou um ícone da cultura política do Estado de Roraima.

Outra questão que tem a ver com essa atitude do governador descrita acima é a cordialidade analisada por João Cezar de Castro Rocha (1998) que aborda que o homem cordial age com base na emocionalidade, e que por tal em algumas ocasiões é desafeto as leis. Como vimos nos parágrafos anteriores o governador apontado agiu por conta própria, não respeitando a autoridade maior quando decidiu pagar a fiança dos garimpeiros apreendidos pela polícia federal e por ter acionado a polícia Civil e Militar para impedir o fechamento de duas pistas de pouso localizadas em área indígena dos yanomamis; ou seja, agiu com base na emoção ao desrespeitar a lei justamente por essa personalidade cordial.

O governador e brigadeiro Ottomar Pinto defendeu os garimpeiros em detrimento dos comandos vindos do governo federal, e do grupo indígena yanomami com sua causa exposta até mesmo no âmbito internacional. Por isso, o então delegado da Polícia Federal Romeu Tuma afirmou que iria resolver o problema através do Ministério da Justiça entrando com uma ação contra o governante. O Ministério Público Federal por sua vez pediu ao Tribunal Regional Federal a intervenção do Governo federal no Estado de Roraima em 1991. A justificativa foi de que a atitude do governador foi contrária à decisão da Justiça Federal que, através de medida interlocutória, determinou à Policia Federal que procedesse com a retirada dos garimpeiros da área Yanomami, publicou a CCPY no mesmo boletim de 1991 destacado anteriormente.

Conforme dados da *Comissão Pró-Yanomami* (1991) a notícia desse problema se tornou internacional. O secretário nacional do meio ambiente, José Lutzenberger, afirmou em

entrevista exclusiva ao jornal Folha de S. Paulo, do dia 25 de março, em Genebra: 'é um ponto de honra para mim e eu não vou descansar enquanto isso (a sobrevivência dos Yanomami) não for resolvido'. Inclusive os EUA tinha informações mais precisas e realistas sobre a situação desse grupo indígena do que as apresentadas no Brasil pela FUNAI, publica o Jornal paulistano a "Folha de S. Paulo" após a viagem do presidente do país da época Fernando Collor aos Estados Unidos.

De acordo com o mesmo site, em abril, o indígena Davi Kopenawa Yanomami viajou a Washington onde foi recebido pelo secretário geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar. Lá ele relatou ao secretário a situação precária e de risco de seu povo, que estava morrendo e adoecendo devido às doenças levadas pelos garimpeiros a região. Javier Cuéllar disse que a ONU estudaria o caso, junto ao governo brasileiro, uma forma de solucionar o problema. Após essa reunião Davi criticou em entrevista coletiva a demora do presidente Collor em fazer a demarcação da reserva dos Yanomami. Conforme o mesmo, se os garimpeiros não fossem retirados daquela área todos os índios morreriam dentro de dez anos.

Meses depois desses ocorridos, no dia 10 de julho, o chefe do executivo de Roraima pareceu mudar sua posição, devido as pressões do poder maior, quando declarou à *Folha de S. Paulo* (1991), que a lei que proíbe mineração em terra indígena seria cumprida, pois de acordo com ele o futuro de seu Estado era a agricultura, a pecuária e a mineração legal, com empresas grandes, médias e pequenas. A entrevista foi concedida com o acompanhamento do presidente do grupo Paranapanema, Otávio Lacombe, e de Elton Roenelt, assessor do governo de Roraima para assuntos de mineração (CCPY, 1991, n°18).

Após muitos entraves e discussões antagônicas em torno da questão da demarcação das terras indígenas dos Yanomami, destaca a CCPY, o presidente Fernando Collor determinou ao ministro da época Jarbas Passarinho, em 22 de julho, a realização e coordenação de encontros com os governadores da Amazônia para formular um discurso único e coerente sobre o meio ambiente, a fim de acabar com as críticas feitas no exterior ao seu governo sobre essa questão.

Segundo o jornal local Diário de Roraima, no dia 27 de agosto de 1991 Ottomar esteve reunido em Brasília com os demais governadores do Brasil e presidente para tratar da demarcação das terras indígenas em Roraima, e na ocasião que lhes fora dado oportunidade de expor sua opinião ele defendeu o homem do campo com a justificativa de que não havia razão de entregar vastas áreas a população dos yanomamis, principalmente quando considerado "o

grande número de aculturados existentes", disse o referente. Segundo o chefe do executivo do estado tratado fazia-se necessário um aprofundamento nos estudos da cessão das áreas indígenas, para que, nas palavras do mesmo "não se cometa injustiça contra o homem do campo, o trabalhador que vive da labuta diária do solo". Para ele isto seria bastante relevante ao crescimento da economia do Estado que estava cambaleando com dívidas ainda da época do território, visto que o ponto forte de Roraima era a agricultura, e nessa área que iria ser demarcada havia tanto garimpeiros como agricultores.

Para não parecer que o governador estava apenas do lado dos agricultores e garimpeiros nessa luta, por interesse de conquistar eleitores indígenas (já que havia um contingente considerável no Estado) é denotado nos jornais locais a seu favor – principalmente do jornal Diário de Roraima que pertencia ao governo e era responsável por seu marketing político – sua preocupação e apoio as diferentes comunidades indígenas do estado. Várias ações em prol destas são destacadas nos jornais, onde Ottomar foi pessoalmente ver a situação e conversar com os representantes indígenas.

O primeiro dado encontrado no *Jornal de Roraima* de 1991 que referencia as ações de Ottomar aos grupos indígenas ocorreu no dia 15 de janeiro quando de sua primeira viagem, como governador eleito, ao interior do Estado, respectivamente à comunidade de Serra Grande em Bonfim, onde conforme o jornal mencionado estava sem assistência pelos governos que o sucederam. Sendo assim, o atual governador anunciou a construção da ponte sobre o Rio Quitauaú e de uma nova escola. A próxima notícia encontrada no mesmo jornal foi no ano de 1992, no dia 27 de março, quando o Governo inaugurou um posto telefônico da Telaima na comunidade indígena "maloca da Raposa".

No mês seguinte Ottomar tomou o café-da-manhã com 8 chefes indígenas de malocas<sup>11</sup> localizadas na Região Norte do Estado para ouvir suas reivindicações e traçar com eles novas ações de ajuda as comunidades, destacou o *jornal Diário de Roraima* no dia 23 de abril de 1992. No mesmo dia, acompanhado de oito tuxauas de diferentes etnias (o jornal não menciona o nome dessas etnias) e a imprensa, viu as primeiras 16 mil mudas de mangueiras adquiridas em Limeira, interior de São Paulo, que somadas as 4 mil que estavam chegando e mais 14 mil de limão e citros, que seriam distribuídos aos agricultores. Ainda em abril do mesmo ano o

\_

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Aldeia (onde vive um grupo ou vários grupos de índios) ou comunidade indígena.

governador esteve na comunidade "maloca Serra do Sol" para fazer a entrega de fardamento e material escolar aos estudantes índios da escola mantida pela comunidade.

Em 27 de maio de 1992, o *jornal Diário de Roraima* escreve que o Governo, através da Secretária do Estado e Meio Ambiente, Interior e Justiça, e o Departamento de Assistência Indígena (DAI), distribuiu 27 toneladas de sementes e alguns equipamentos agrícolas em 60 malocas indígenas. Foram 27 arados e 27,5 toneladas de sementes entregues aos Macuxi, Taurepang e Wapixana localizados nos munícipios de Boa Vista, Bonfim, Normandia e Alto Alegre. De acordo com o diretor da DAI daquele ano, Waldir Mateus, "com o fornecimento destes meios, o Governo do Estado procura promover a integração das comunidades ao desenvolvimento do Estado". Passando para o ano de 1994, onde encontra-se novos dados no referente jornal, no dia 12 de janeiro, a Senadora e Primeira Dama Marluce Pinto distribuiu, em nome do governador que estava no momento no Sul do Estado, brinquedos para mais de 6 mil crianças indígenas de seis malocas da Região Norte do Estado, além de 1500 redes para as famílias destas localidades.

Essas notícias expostas em jornais ao seu favor, até mesmo de seu domínio político, evidenciam a representação que Ottomar buscava mostrar à população de si mesmo. As mensagens escritas por seus receptores — os jornais — apresentam a imagem de um homem do povo, de um governador preocupado com as necessidades de seus governados, tanto que ele faz questão de falar pessoalmente com as pessoas, diferente de outros que apenas mandam seus auxiliares verem em seu lugar. A ideia transmitida é que ele não administra apenas "atrás da mesa", ele põe em prática seus projetos pessoalmente, pois é um homem de ação além de palavras. Neste mirante, o conceito de representação em Chartier (2002) cabe bem aqui por fazer entender como as imagens de certos grupos ou de certas pessoas são arquitetadas e modeladas por eles próprios ou por outros grupos, a fim de se impor e estar no mundo:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 2002, p. 17)

Neste caso específico a imagem arquitetada foi individual e criada desde sua administração no território de Roraima (1979-1983) por dois motivos, acredito: primeiro por ser um momento histórico de luta para abertura da política do país que até então estava sob o poder autoritário dos militares – como o país entrara em crise e a insatisfação popular estava em alta os militares decidiram começar um lento processo de transição a democracia, mudando

alguns de seus programas para tentar amenizar a situação e "não" prejudicar a representação forjada por eles, de que foram essencial para aquele período histórico do país. Segundo porque Ottomar conseguiu nos grupos populares o seu apoio político, principalmente devido as migrações. Daí se criou a representação do "homem do povo"; além do mais suas ações denotam uma representação cuja características são análogas com a do homem cordial tratada por Castro Rocha, em que:

(...) o homem cordial dribla a ineficiência objetiva das instituições públicas, dado o predomínio da esfera privada, mediante um sistema para institucional, baseado em contatos pessoais. Em outras palavras, substitui-se a racionalidade burocrática pela expressão afetiva de indivíduos que se dizem 'amigos' logo após um primeiro contato. (CASTRO ROCHA, 1998, p. 171).

Como foi descrito anteriormente, para alguém conseguir se candidatar na política e vencer as eleições é necessário alguns requisitos, por exemplo, fazer parte da elite local que "domina" a política, ou ser influente com o presidente do partido, para poder ser apontado e escolhido como representante, além de ter renda econômica suficiente para patrocinar parte da sua eleição. Como Ottomar estava fora desses costumeiros padrões ele driblou essa tradição burocrática através de seus contatos pessoais construídos durante sua primeira administração em 1979.

Essa forma de chegar ao poder, ou se beneficiar de alguma maneira, por meio de "peixada" ou por ser amigo de alguém importante tem muita a ver com a confusão entre o público e o privado na política brasileira. Sérgio Buarque de Holanda (1982) analisou em sua obra "Raízes do Brasil" as principais características responsáveis por essa confusão que impregnou nossa cultura. Para isso ele voltou-se ao estudo do iberismo, destacando em particular o de Portugal, para poder compreender a herança cultural passada pelo português ao nosso povo (brasileiro) ainda no período colonial. Alguns dos pontos percebidos, como fazendo parte dos elementos que construíram nossa mentalidade, foram: o culto à personalidade, a valorização do indivíduo e o desprezo ao coletivo. Estas três características são justamente os pontos chave para a supervalorização do privado em detrimento ao público.

Para contextualizar mais está questão abordada, Holanda (1982) avaliou as estruturas sociais que se formaram no "espaço público brasileiro". Ao seu ver, a sociedade brasileira se constituiu baseada em laços pessoais e em relações de parentesco, sempre possuindo identificação pelo "afrouxamento" das regras de sociabilidade. Enfim, a coletividade brasileira teve como base os princípios da intimidade. Para o mesmo, a família patriarcal é a expressão máxima dessas representações pessoais que predominam no espaço público brasileiro.

Com base nestas análises podemos perceber e concluir sumariamente que o homem cordial é o fruto dessa confusão entre o público e o privado criado a partir da colonização, graças a influência cultural do homem ibérico português que colonizou o Brasil. Renato Silva em seu artigo "o 'mulato' e 'homem cordial': as raízes do espaço público no Brasil" (2010) escreve que para Avelino Filho o homem cordial seria a síntese do processo de colonização realizado pelos portugueses no Brasil; e por este ter a característica de homem doméstico e voltado para as "coisas do coração" ele acaba levando para a esfera pública esse ambiente privado, e ai consequentemente ocorre a polêmica confusão entre o público e o privado que gera conforme Anselmo Laghi Laranja e Sebastião Pimentel Franco (2005) a corrupção no país.

No meu trabalho monográfico (2014) fiz algumas entrevistas sobre o governo de Ottomar, dentre elas considero importante destacar uma neste tópico. A mesma foi gravada em áudio e transcrita. A entrevistada, Meiry Saraiva, vivenciou os governos de Ottomar desde o território e trabalhava na secretária de educação na época do governo em foco. A pergunta feita tinha a ver com os dos grupos que entraram em conflito nos anos de 1991 a 1992, e que teve repercussão no nível nacional e internacional, sendo eles os garimpeiros e os indígenas. O ponto principal foi como Ottomar se portou diante desse conflito. Segunda ela:

Eu acho que era dele conciliar os dois lados e no final das contas ele se dava bem com todos os dois lados, porque você ver ele ajudava os indígenas mas ajudava também os garimpeiros. Então de uma maneira ou de outra ele estava ali com os dois. Ele tinha essa faceta nele de agradar as pessoas. Eu lembro que a gente lutou muito quando houve a isonomia salarial aqui, nós fomos rebaixados aqui, ficamos lá em baixo, eu e os grupos dos técnicos em educação e a gente ia com ele, fizemos muitas reuniões, e ele recebia a gente muito bem. E ele lutou lá em Brasília e conseguiu um enquadramento. Quando ele queria ele fazia, até porque eu acho que devido a patente dele como militar, e com a experiência que ele tinha (...). Então assim, se você tinha um problema e ele dissesse que resolvia, ele resolvia mesmo. (NOGUEIRA, 2014, p. 49)

Meiry Saraiva, assim como os pesquisadores locais citados no tópico anterior falam em uma só voz sobre a política de conciliação utilizada por Ottomar com grupos antagônicos, e ainda excede em sua resposta ao tratar também da forma como ele reagia com outros grupos, segundo ela "quando ele queria ele fazia (...) se você tinha um problema e ele dissesse que resolvia, ele resolvia mesmo".

De acordo com o Dicionário Político de Sousa, Garcia e Carvalho (1988) um líder político que possui carisma exerce grande influência sobre o povo. Este fator se relaciona com a capacidade e desejo do líder carismático de unir toda a sociedade, com suas diferentes classes, para poder governar de forma eficiente e congratulante tanto para ele quanto para a população

em geral, que com isso não entrarão em divergências com os seus projetos políticos. Esse conceito será melhor tratado no próximo capítulo.

Pra finalizar, o último relato, encontrado em jornais locais da época que repercurtiu na mídia nacional, teve a ver com um suposto crime eleitoral. O Jornal de oposição *O Estado de Roraima*, do dia 15 de outubro de 1992, escreveu que os seguranças de Ottomar teriam agredido os jornalistas, enquanto ele distribuia pintos e rações na Associação dos Moradores do bairro Calungá (da capital Boa Vista). Segundo a fonte o governador falou que sabia da proibição da Justiça Eleitoral e que mesmo assim iria distribuir os pintos porque era 'macho' (...). Essas ações resultou em um destaque no Jornal Nacional da TV Globo. O repórter Marcos Losekann destacou, no *jornal o Estado de Roraima* no dia 21 de novembro, "fraude" do governo do Estado, com a distribuição abusiva de donativos à população e o grande número de familiares do governador e da primeira dama na administração estadual.

Cabe ressaltar, para que o leitor compreenda melhor o contexto desta ação, que o ano de 1992 era de eleições para prefeito e vereador, e uma das candidatas para prefeito em Boa Vista era Tereza Jucá, esposa naquele momento de Romero Jucá, ambos eram donos do jornal O Estado de Roraima e portanto opositores políticos ferrenhos de Ottomar. O governador destacado, por sua vez, estava apoiando outro candidato a prefeito naquele momento.

Voltando para a suposta reação de Ottomar, descrita no *Jornal O Estado de Roraima*, ao dizer que sabia da proibição, mas que fazia aquilo porque era 'macho' (dentre outras palavras bem mais fortes que achei por bem não escrever por parecer antiético), de acordo com o entendimento de Rocha (1998) esse tipo de discurso violento se dá pela instabilidade da esfera pública devido à interpenetração dos interesses privados sobre ela, não condizente com a discussão em um espaço público e ao mesmo tempo político. Também podemos notar nessas palavras outra característica do homem cordial, que segundo Sergio Buarque de Holanda (1982, 170) possui "um fundo emotivo extremamente rico e transbordante", levando as emoções de caráter íntimo e privado, como a raiva e ações violentas, a sobrepor a racionalidade de um agente público.

Pode-se fazer uma analogia desta análise, de uma das características essenciais do homem cordial sugerida por Holanda, ao político populista, que também vem bem a calhar com a atitude de Ottomar descrita a cima. Conforme Jorge Ferreira (2001, p. 83) "(...) o populismo impôs-se pela conjugação da repressão estatal com a manipulação política, embora a chave de seu sucesso tenha sido a satisfação de algumas demandas dos assalariados".

Analisando de forma geral os dados, podemos perceber que as distribuições de pintos e rações feita pessoalmente por Ottomar em pleno ano eleitoral podem ser taxadas como manipulação política pelos espectadores; pois mesmo que ele costumeiramente fizesse todos os anos essa mesma ação, neste ano eleitoral seria uma influência maior para quem recebesse os presentes sentirem a obrigação de votar no candidato a prefeito apoiado pelo mesmo, já que desta forma ele estaria satisfazendo "algumas demandas dos assalariados", um dos pontos chave do populismo. Outro ponto analisado foi a repressão, que é evidenciada quando os seguranças de Ottomar supostamente agrediram os jornalistas que estavam fazendo seu trabalho; além do abuso de poder já que o referente estava passando por cima das ordens da Justiça eleitoral.

Tendo por base todas as análises feitas ao populismo por diferentes teóricos e estudiosos, e as descrições das principais características de um homem cordial, creio que podemos afirmar que todo político populista exerce a cordialidade, e talvez tenha escolhido esse tipo de política justamente pela tradição brasileira de cordialidade já encontrar-se no "seu sangue", ou em outras palavras, ser um traço de sua cultura. Entretanto, não posso concluir que todo homem cordial possa ser considerado populista.

# **CAPÍTULO II**

# UM POLÍTICO CARISMÁTICO?

A imprensa de Roraima e a tradição local demonstram que Ottomar foi um governador que utilizou-se de políticas amplamente assistencialistas. Isto embasado no fato de que no seu primeiro governo (1979-1983), ainda no tempo do território federal, ele apoiou e concedeu auxílios aos migrantes, principalmente nordestinos, além de buscar a paz e união dos antigos grupos políticos então em intrigas (LOBO JR., 2008). No seu segundo governo (1991-1994), quando o território já havia sido transformado em Estado da União Federal, segundo os Jornais do Estado dos anos pesquisados como o *Jornal de Roraima* (JR), *Diário de Roraima* (DR), *Folha de Boa Vista* (FBV) e *O Estado de Roraima* (ER), ele aprimorou sua política assistencialista concedendo cestas básicas para a população mais carente, providenciando festas e presentes nas datas comemorativas, tais como Semana Santa, Natal, dia das mães e dos pais; além de conceder terrenos e casas populares, dentre outras ações de mesmo caráter popular.

Mesmo após sua morte, observa-se que ele não foi esquecido, isto é, deixado de ser mencionado devido suas ações políticas, além do fato de seu túmulo em Boa Vista sempre ser visitado por parte da população. Como os três primeiros jornais citados eram a seu favor havia um marketing muito grande que o denotava como popular, no melhor sentido político possível, isto é, era colocado como o famoso e reverenciado "homem do povo"! Em conversas informais e em entrevistas à pessoas que vivenciaram seu governo pode-se perceber que grande parte das informações jornalísticas procedem, contudo a forma que escreviam geralmente o enaltecia. E mesmo entre algumas controvérsias, não dá de negar uma característica forte ao político populista em Ottomar: o carisma.

Uma característica do personagem populista é o carisma. Na visão de Weber (2008, p. 172):

O carisma só conhece a determinação interna e a contenção interna. O seu portador toma a tarefa que lhe é adequada e exige obediência e um séquito em virtude de sua missão. Seu êxito é determinado pela capacidade de consegui-los. Sua pretensão carismática entra em colapso quando sua missão não é reconhecida por aqueles que, na sua opinião, deveriam segui-lo. [...]

O carisma pode ser, e decerto regularmente é, qualitativamente e particularizado. Trata-se mais de uma questão interna do que externa, e resulta na barreira qualitativa da missão e poder do portador do carisma.

Weber faz uma crítica a essa característica pessoal, que podemos afirmar ser para ele autoritária e compulsiva já que "exige obediência" e "entra em colapso quando sua missão não é reconhecida (...)", ou seja, é algo mais emocional do que racional e lembra bastante a cordialidade analisado por Sérgio Buarque de Holanda (1982). Por sua vez, o Dicionário Político de Sousa, Garcia e Carvalho (1988) mostra a sagacidade dessa caraterística ao dizer que um líder político que possui carisma exerce grande influência sobre o povo. Sendo este fator relacionado com a capacidade e desejo do líder carismático de unir toda a sociedade, com suas diferentes classes, para poder governar de forma eficiente e congratulante tanto para ele quanto para a população em geral, que com isso não entrarão em divergências com os seus projetos políticos.

Essa influência também se respalda na ligação que o líder procura ter com o seu eleitorado, seja através da mídia ou pessoalmente em algumas ocasiões oportunas, como em um desenrolar de uma política que beneficia as necessidades de parte da sociedade, e que lhes proporciona em troca, por estar à frente, prestígio e gratidão, por parte dos beneficiados. Por fim, lhe caracteriza como carismático o grande número de seguidores alcançados por sua diligência em tratar dos problemas, dos argumentos que satisfazem a maioria e pelos projetos que agrupam tanto a elite quanto a população em geral, mesmo que de forma desigual se analisar criticamente. Essas características podem ser vistas no governo de Ottomar.

### 2.1. Ottomar entre o populismo, o assistencialismo e a cordialidade: uma visão teórica

De acordo com Buarque de Holanda Ferreira (2004) a palavra "populismo" pode significar: primeiro, para o gênero literário, a procura de temas baseado no povo. Segundo, para a Ciência Política, ação política que toma como referência e fonte de legitimidade o cidadão comum, cujos interesses pretende representar. Por fim, no sentido da cultura política brasileira, uma política fundada no aliciamento das classes sociais de menor poder aquisitivo; e no sentido mais geral é a simpatia pelo povo.

O termo *assistencialismo* provêm da palavra *assistência*, que conforme o mesmo autor (Buarque de Holanda Ferreira), significa entre várias coisas: ato ou efeito de assistir; conjunto de assistentes; proteção, amparo, ajuda e auxílio. Com o tempo essa palavra (assistência) sofreu modificações e se tornou um termo da política: *o assistencialismo*. O mesmo se tornou sinônimo de prática política que defende a assistência aos mais carentes da sociedade; se baseando no

conceito de assistência governamental, isto é, na obrigação que contraem os governos com seus cidadãos de assisti-los no que se refere à subsistência básica mínima, como no caso dos seguintes direitos: Moradia a pessoas sem lugar (direito à um lar), albergues, refeitórios públicos e cuidados sanitários. Na teoria essa ideia é positiva, entretanto, na prática se tornou um termo um tanto pejorativo assim como o populismo, devido as ações desonestas dos líderes políticos que "presenteiam" a população carente em troca de votos.

Conforme Solange Silva dos Santos Fidelis (2004), no que se alude às práticas assistenciais, tem sido comum a confusão na utilização dos termos assistência e assistencialismo. Ao seu ver, quando se trabalha com a política de assistência social nos ambientes em que a intervenção se distingue pelo caráter emergente é comum classificar esta ação como uma prática assistencialista. Entretanto, não se deve igualar ou confundir atuação de emergência com assistencialismo. As ações emergenciais são tão dignas e imprescindíveis quanto os demais atos, o que distingue esses dois termos são os objetivos pelos quais são desenvolvidos.

A Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, reconhece no seu Artigo 1º, que trata das definições e dos objetivos, que:

Art. 1. A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas (BRASIL, 1993, p. 203).

Quanto as ações emergenciais destacadas por Fidelis (2004), no Artigo 15 dessa mesma lei, parágrafo IV, confere ao munícipio "atender às ações assistenciais de caráter de emergência", porquanto é imprescindível suprir as necessidades básicas e emergenciais da população. Mas, apesar da existência destas legislações coerentes ao direito social, muitas ações são desenvolvidas de acordo com o interesse particular dos líderes do Estado. Estas sim podem ser taxadas como assistencialistas, pois em vez de "emancipar" o cidadão reforça sua condição de subalternização perante os serviços prestados. Esclarecendo melhor, estas ações são manipulações partidárias por requerer em troca dos "benefícios" favores e votos da população carente, nos períodos eleitorais.

Muitas críticas a respeito deste tipo de política são postadas na mídia devido a quantidade exuberante de gastos públicos, sem ter qualidade nos serviços prestados e muito menos retorno a sociedade. A ideia transmitida para solucionar tal questão, sugeridas na maioria das críticas, tem a ver com gerar mais empregos que beneficie essa população em vez de dar,

por exemplo, uma cesta básica ou uns poucos "trocados" por mês, o que além de suprir de forma deficiente torna a maioria acomodada. Porém, como essa situação tende a permanecer graças a cultura política atrasada do país, onde seus líderes políticos preferem manter um eleitorado controlado e a sua mercê para conseguir se manter no poder de forma desonesta, em vez de buscarem melhorar a estrutura econômica do país ao favorecer a população em geral no lugar de alguns poucos que estão no poder. A população que depende dos serviços e benefícios prestados por essas políticas, para garantir sua sobrevivência, a aceitam sem questionar, isto é, sem se importar no que vão ter que fazer depois.

Segundo Marco Antonio Villa (2012) o assistencialismo é um fenômeno historicamente recente. Esses laços entre um político e a comunidade, a qual ele representa, são estabelecidos a partir dos anos 1960. Isso tem a ver com o rápido processo de urbanização do Brasil, que levou ao estabelecimento de laços coronelísticos entre o político e o seu eleitorado. Esses vínculos existiam antigamente no campo e acabaram chegando as cidades devido a rápida urbanização do país, sobretudo entre os anos 1950 e 1960, data que também retrata o surgimento do populismo no Brasil. Agora cabe analisar suas diferenças e peculiaridades para podermos constatar como cada um desses termos se encaixa ou não no governo de Ottomar nos anos focalizados de 1991 a 1994.

Conforme Buarque de Holanda Ferreira (2004) a palavra "cordial" significa: primeiro, algo relativo ou pertencente ao coração; segundo, afetuoso e afável; terceiro, qualidade de sincero e franco. Algumas dessas características acabam se tornando mais complexas ao analisarmos a visão de Buarque de Holanda e Castro Rocha, autores que tomamos por base para esta pesquisa.

O primeiro a tratar do termo "cordialidade" foi o jornalista, poeta, acadêmico Ruy Ribeiro Couto (1898-1963). Sergio Buarque de Holanda, por sua vez, deu uma fundamentação sociológica ao termo. O "cordial" conceituado por Holanda também tem a ver com as coisas do coração, contudo ele vai mais a fundo ao abordar que o homem cordial é aquele que age deixando a razão de lado, pouco afeito às leis, que confunde o público com o privado, abomina formalidades e despreza a ética, a civilidade e a cidadania. Esclarecendo melhor, diz respeito ao caráter emocional e passional do brasileiro.

No primeiro capítulo se observa um exemplo sobre essa confusão do público e do privado e da pouca afeição as leis, quando Ottomar distribuía pintos e rações na Associação dos Moradores do Calungá em pleno período eleitoral, o que mostrou a sua falta de afeição as leis

naquele momento descrito, porquanto ele como governador sabia da proibição da Justiça Eleitoral. Sendo que a confusão do público e do privado tem a ver com os seus seguranças terem agredido os jornalistas do jornal da oposição o *Estado de Roraima*; e pra concluir ter dito que iria distribuir os pintos porque era 'macho', o que também denota o seu lado emocional ao deixar a razão de lado, esquecendo-se que o seu cargo e sua ação naquele momento o define como um sujeito público e não "privado". Entretanto, podemos perceber que todas essas ações visam seus interesses privados de se manter no poder.

Outro caso que evidencia o seu caráter cordial, por em dado momento fazer descaso das leis e desprezar a ética que um homem considerado público deve possuir, foi descrito no *jornal Estado de Roraima* no dia 01 de outubro, do mesmo ano eleitoral de 1992, quando a justiça já havia proibido o governo de distribuir alimentos, por tempo indeterminado, visto que as distribuições foram consideradas abusivas pela justiça eleitoral. Foi denunciado pelo jornal citado que até a garagem "Rodopinto" estava sendo usada para prática de crime eleitoral pelo governador, que mais uma vez desobedecia a justiça. Segundo a fonte um caminhão foi fotografado pela equipe do jornal descarregando mercadoria no pátio da Rodopinto que ficava a 50 metros do *jornal Diário de Roraima* pertecente ao governo, que por tal fazia "vista grossa" ao ocorrido.

A importante pergunta do momento a se fazer é: quem foi Ottomar durante o seu primeiro governo do Estado? E a partir deste questionamento se faz outros, como: foi ele um governador populista? Ou apenas se utilizou do assistencialismo como forma de governar e ao mesmo tempo para se manter no poder? E por fim, sua personalidade cordial seria em parte responsável por sua escolha de forma de governar? O restante deste tópico terá como objetivo analisar e cogitar as possíveis respostas acerca dessas perguntas.

Durante o primeiro capítulo foi exposto várias características do populismo presentes no governo de Ottomar nos anos pesquisados, e até a conclusão deste trabalho será abordado tal questão já que é o problema chave desta pesquisa. Destarte, o que podemos perceber até então é que todo governo populista tem como base o assistencialismo, e que o seu governante além de ser carismático é também cordial. A controvérsia está na inversão dos termos, isto é, nem todo homem cordial é populista ou assistencialista, e nem todo assistencialista é populista. Sendo assim, vamos esclarecer tais questões por partes, primeiro: quais ações ou projetos do

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Garagem de transportes públicos pertencentes ao Estado que detinha a maior fátia do mercado de transporte urbano, por não cobrar passagens a população.

governo administrado por Ottomar evidenciam que em seu governo (1991-1994) foi utilizado o assistencialismo?



Figura 2 imagem do Jornal de Roraima, do dia 05 de junho de 1991, p.3. O governador distribuía pessoalmente as cestas com gêneros alimentícios a população carente. (Tem uma seta sobre a cabeça de Ottomar)

Vários projetos de assistência foram colocados em prática no governo do brigadeiro, como por exemplo: o programa social "cestão da gente" para as famílias carentes, lançado em junho de 1991, publica o Jornal de Roraima no dia 05 do mesmo mês mencionado. Essa ação foi realizada durante os quatro anos do governo pesquisado, e também nos seus mandatos posteriores, nos bairros periféricos da cidade e nos municípios e interiores do Estado.



Figura 3 imagem do Jornal de Roraima, do dia 16 de abril de 1991, p. 08

Outro programa foi o do "mutirão da casa própria" que funcionava em ação conjunta do estado com a população carente, onde o governo concedia material de construção e as pessoas beneficiadas se juntavam para construir suas casas nos lotes cedidos pelo governo. Grande parte dessa população eram migrantes do nordeste que foram trazidos para a região ou vieram por conta própria por meio de propagadas políticas

desde o período do território. Ottomar recebeu verbas públicas para esse fim.

Podemos analisar algumas questões em conversas informais com pessoas que presenciaram os governos de Ottomar desde a época do território: 1. As pessoas mais leigas que migraram do nordeste para Roraima e receberam benefícios do governo são gratas a Ottomar e o defendem dos que falam contra ele, 2. Já as que vieram, devido também as propagandas do governo que eram realizadas em sua região de origem, e não conseguiram o que esperavam o

chamam de populista mentiroso, dentre outros termos. 3. Por sua vez, as pessoas que participaram mais de perto do seu governo e possuem um conhecimento do sistema político mais do que os primeiros referenciados, embora divirjam em alguns pontos em suas considerações ao referente governo ambos concordam que Ottomar era carismático, popular e assistencialista; e que mesmo que ele tenha utilizado o assistencialismo como base para alcançar ou manter seus eleitores, ele foi o melhor e mais famoso governador do Estado, pois conforme os mesmos ele não apenas manipulava, como alguns políticos, também se preocupava com a modernização do Estado, prova disso são os principais prédios públicos de Boa Vista (no centro da capital) construídos durante os anos de seu governo que até hoje podem ser considerados modernos e estão em uso; além do principal e único Parque da cidade, onde o brigadeiro costumava fazer as festas públicas com entrega de presentes.

Com base no que foi escrito acima podemos evidenciar melhor o que as pessoas achavam do governo de Ottomar colocando em pauta a resposta de uma das pessoas que entrevistei no meu trabalho monográfico (2014). Embora, a pergunta específica tenha sido sobre os eleitores do governo analisado, Meiry Saraiva acabou trazendo algumas questões que destacamos no parágrafo anterior, isto é, a modernização do Estado. Segundo a mesma:

Eu acho que esses eram a grande maioria, mas ele tinha simpatizantes em todas as camadas. Eu acho que também o pessoal que foram beneficiados por ele com cargos, que eram da camada da elite também gostavam dele. E eu não tiro esse mérito dele não, não vou dizer pra ti que ele era um governo ruim não, pelo contrário ele era um governo que além de ajudar a população carente, ele era um cara futurista, ele era um cara que pensava no amanhã. O que ele construiu em Boa Vista está aí pra todo mundo ver. Quer dizer, ele não foi uma pessoa que se preocupou em só em manter o curral eleitoral dele não, ele também fez coisas para o Estado. Por exemplo: a criação dos tribunais, da Assembleia, esses prédios aí tudo foram Ottomar que alavancou, por exemplo o Palácio da Cultura, era ali onde hoje está a Assembleia [que] ele desativou, fez o prédio da Assembleia, e em compensação construiu o Palácio da Cultura aqui por que ele achava que era necessário. Então assim, ele tinha essa visão, construiu um prédio belíssimo aqui onde é o Palácio da Cultura que foi inaugurado em 1993 e está aí um prédio moderno, depois de vinte anos ele ainda é um prédio moderno (NOGUEIRA, 2014, p. 49).

Meyre Saraiva foi professora em Boa Vista quando ainda o Estado era considerado Território Federal, ou seja, ela presenciou o governo de Ottomar em 1979 a 1983; e durante os anos do seu primeiro governo, de 1991 a 1994 enquanto já constituído Estado da Federação brasileira, ela participou da secretaria de educação do local, e atualmente trabalha na parte do patrimônio cultural da biblioteca central da capital, onde se localiza o acervo dos jornais conservados do Estado. Com base nestes dados podemos enquadra-la na terceira classe de pessoas que presenciaram o governo em pauta, isto é, aquelas pessoas que participaram mais de perto do seu governo e possuem um certo conhecimento do sistema político, e que acha que

embora ele tenha utilizado o assistencialismo como base para alcançar ou manter seus eleitores, foi o melhor e mais famoso governador do Estado, pois não apenas manipulava, como alguns políticos, também se preocupava com a modernização do Estado.

Outras formas de assistencialismo ocorriam nas datas comemorativas, por exemplo: na Semana Santa o governo distribuía peixe para a população de baixa renda, na páscoa presenteava as crianças com chocolate, no natal e no dia das crianças dava presentes as mais carentes, tanto na capital como nos interiores; no dia das mães o governo doava redes e sombrinhas, assim como no dia dos pais.



Figura 4 imagem do Jornal de Roraima, do dia 30 de abril de 1991, p. 06

Outras ações que cabe mencionar era a distribuição de pintos e ração nos bairros da capital, e sementes agrícolas que eram distribuídos em toneladas nas malocas indígenas e nos interiores mais afastados do Estado, dente outras ações que serão mencionadas em outros tópicos. Na imagem ao lado podemos ver Ottomar entregando pessoalmente, a um colono, sementes agrícolas. Essa imagem é carregada de representatividade, até mesmo a forma simples como ele se veste o denota como o "homem do povo" que ele intenta passar; além de evidenciar sua

preocupação pela causa do cidadão interiorano.

Podemos dizer que na teoria esses projetos eram até nobres, já que ajudou muita gente (e estas que muito necessitavam na época lhes são gratas até hoje), no entanto quando analisamos na prática vemos que essas ações acabavam se tornando parte de um jogo político que visava conseguir mais eleitores a seu favor a fim de obter votos para se manter no poder (a famosa "politicagem"). É claro que não podemos deixar de mencionar, que junto a esse objetivo de alcançar votos (que todo político tem), essas ações também eram concretizadas durante todos os seus três mandatos para governador do Estado, desde os primeiros anos, devido sua personalidade carismática. Neste prisma, para responder a pergunta feita lá atrás, consideramos suas ações como assistencialistas pelo fato das pessoas beneficiadas por seus programas acabarem no final fazendo parte de seu "curral eleitoral".

Partido para a próxima questão, sabemos que o assistencialismo é uma característica chave do populismo, entretanto não podemos afirmar que um governo foi populista por apenas utilizar-se deste meio. Então, quais os outros fatores que em conjunto com essa característica "social" o diferencia e o caracteriza como provável populista?

Um dos fatores, que podemos destacar para dizer que Ottomar não foi apenas assistencialista, era justamente o seu carisma pelas massas. Os jornais de época e a população local colocam em evidência que o governante destacado sempre estava presente nas ocasiões de entregas de donativos a população, ele fazia questão de entregar e cumprimentar as pessoas pessoalmente, não importava se era um peixe na semana santa, brinquedos no natal, ou casas, etc. ele sempre buscava estar presente (como está sendo evidenciado em algumas imagens ao decorrer do texto). Essa característica não é necessária a um governante assistencialista, porém é importante a um populista, pois a representação que o líder precisa forjar é mais complexa e densa. Esclarecendo melhor, o governante precisa colocar "a mão na massa" e não apenas estar por trás dos projetos com somente uma ideia ou assinatura.

Essa fascinação pela intimidade ao fazer questão de cumprimentar as pessoas pessoalmente, ao dar a mão ou abraçar, tem a ver com o homem cordial analisado por Sergio Buarque de Holanda que concluí que este apresenta "horror às distâncias", a formalidades e a impessoalidade. Castro Rocha (1998) também trata desse assunto com profundidade, para ele o homem cordial busca introduzir o seu corpo "no circuito comunicativo", estabelecendo proximidade física com outros, ao abraçar por exemplo. Isso se faz possível em sociedades que supervalorizam as relações privadas, a ponto de causar atrofia ao espaço público por não conseguir diferenciar uma coisa da outra.

No Brasil essa confusão do público com o privado vem desde a sociedade patriarcal, do período da colônia, fato analisado por Gilberto Freyre em sua obra "casa grande e Senzala" (1933); é justamente essa confusão, segundo Castro Rocha, que fez surgir a cordialidade no país. Não podemos deixar de explicitar que concomitantemente este fato de manter a intimidade no âmbito público ou ter horror a impessoalidade, também tem a ver com o populismo, pois neste, conforme Weffort (1980), as relações entre as classes sociais se dão preferencialmente como relação entre indivíduos.

Outra característica que o denota como presumível populista tem a ver com ele sempre tentar conciliar os grupos políticos ou civis em conflito, mesmo que por trás disso houvesse um objetivo manipulatório subjetivo; e também a forma como ele manipulava a mídia para sempre

o enaltecer mesmo em pequenos feitos, e as vezes em obras que nem havia realmente realizado, como mostra o jornal *O Estado de Roraima* no dia 23 de maio de 1992 ao publicar que os moradores do bairro Caimbé ficaram revoltados com a propaganda pessoal de Ottomar que anunciava em uma placa que o povo daquela rua (cruzamento da rua Z-6 com Y-9) agradecia ao governador pela instalação da rede de energia elétrica. Sendo que a rua permanecia, na verdade, sem nenhum benefício. Dentre outras questões abordadas no primeiro capítulo e outras que serão analisadas no terceiro.

Lembrando que o poder consiste nos meios para se obter alguma vantagem ou no conjunto dos meios que permitem conseguir os efeitos desejados (apud BOBBIO, 2000). Desta forma, o meio para alcançar determinado fim, estipulado pelo sujeito da ação, será de acordo com os seus critérios, que é claro estará embasado em alguma lei, manipulada de forma hostil como no caso do uso da violência, ou colocado persuasivamente através de argumentos e gestos cativantes que articulam a necessidade da população despolitizada com os seus objetivos, que visam sua própria vantagem conseguida estrategicamente (BOBBIO, 2000), como ocorre no meio da política tratada.

O *Jornal Estado de Roraima*, no dia 20 de outubro de 1992, publica um exemplo deste tipo de uso de poder descrito acima por Bobbio (2000) quando houve, conforme o título do artigo deste jornal, uma promoção de um verdadeiro "trem da alegria" no interior. Relatava o mesmo que nos munícipios de Alto Alegre e Mucajaí carros oficiais transportavam pessoas, no caso funcionários públicos, até as suas sedes para se cadastrarem e providenciarem a regularização de seus serviços ao quadro funcional da União. O governo teria contratado somente no primeiro município em torno de 300 pessoas com datas retroativa a 1988, afirma o referenciado jornal. Desta forma, os servidores das prefeituras do interior de Roraima passaram todos para a União federal. De acordo com um morador da cidade citada, Mucajaí, o governo do Estado estaria agindo a 'toques de caixa' pra driblar a legislação e admitir cabos eleitorais seus nos quadros da União. Conforme a mesma fonte jornalística, em Boa Vista, onde o prefeito lhes fazia oposição, os servidores públicos eram tratados de forma diferente dos seus aliados, ou seja, sem esse tipo de benesses, o que denota o seu lado emotivo característico do homem cordial.

Por fim, temos a sua entrada na política do Estado que foi em um momento parecido com o descrito por teóricos do populismo na revista nacionalista "Cadernos do Nosso Tempo", onde primeiro, houve a união de vários grupos em apenas um, o que pareceu com o termo

utilizado na revista tratada: "a massificação" – porém, diferente da analisada no sudeste do país que foi provocada pela proletarização, está foi devido as migrações desde o período do território (é claro que nem todos os grupos foram unidos e manipulados, uma vez que em meio aos muitos migrantes havia alguns poucos letrados ou mais elitizados que ficaram fora desse processo, assim como alguns grupos do caso do populismo estudado no sudeste do país também ficaram). Segundo, devido a intervenção dos militares na Amazônia e a decorrente eleições indiretas de governadores de fora que causou a perda da 'representatividade' da 'classe dirigente' local, propiciando desta forma a entrada de um líder dotado de carisma pelas "massas" na primeira eleição direta para governador no recém constituído Estado de Roraima.

A terceira questão busca saber se sua personalidade cordial, já evidenciada nesta pesquisa, foi em parte responsável por sua escolha metódica de governar. Acredito que ao decorrer do primeiro capítulo e parte deste segundo podemos observar que tal característica foi sim responsável em por essa escolha, visto que tal "atributo" é imprescindível a um governante populista, porquanto conforme Weffort (1980), o sucesso do populismo é derivado de seu tripé "repressão, manipulação e satisfação". Sendo que, tanto a repressão como a manipulação em esfera pública tenham muito a ver com a confusão entre o público e o privado, com o caráter emocional transbordante do líder que sempre busca satisfazer seus desejos mesmo que para isso tenha que manipular as pessoas a sua volta, e com a falta de afeição a lei, todas as características apontadas ao homem cordial. O que leva a crer que tanto o carisma quanto a cordialidade é algo intrínseco e interno ao portador populista. Enfim, concluímos que Ottomar utilizou-se do populismo, pois podemos enquadra-lo nos três termos analisados neste tópico, e isto só é possível ao populista como vimos anteriormente.

### 2.2. O populismo como política

A discussão sobre a possibilidade de ter havido um governo populista em Roraima requer uma análise teórica e histórica acerca das racionalidades que sustentam o surgimento e desenvolvimento deste tipo complexo de política. Classicamente, existem três formas de abordagens do populismo. Segundo Worsley (1973) ele pode ser estudado como um fenômeno de origem social, como uma forma de governo ou como uma ideologia específica. Buscar-se-á focalizar aqui apenas a segunda opção.

Dois dos mais antigos sociólogos que analisam o populismo, principalmente na América Latina são os argentinos Torcuato S. di Tella (1973) e Gino Germani (1973). O primeiro analisa o populismo como um fenômeno que ocorre em todos os países em desenvolvimento (ou atrasados) do mundo, isto é, tanto da América Latina quanto da Europa e Ásia, aonde não há a probabilidade de incorporação das massas por meio do liberalismo e não existe movimentos de trabalhadores organizados. Para ele, o conceito de populismo abrange uma série de variações e possibilidades, destacando que o mesmo tem sido utilizado em um sentido pejorativo. Di Tella aponta que não é o caráter meramente subdesenvolvido destes países que os conduzem ao populismo, todavia a forma de inserção na economia internacional.

O autor destaca três fatores que, unidos, colaboram para o surgimento do populismo: primeiro "una élite ubicada en los niveles médios o altos de la estratificación y provista de motivaciones anti-statu quo"; segundo, "una masa movilizada formada como resultado de la 'revolución de las aspiraciones"; e por fim, "una ideología o un estado emocional entre líderes y seguidores que cree un entusiasmo colectivo" (DI TELLA, 1973, 48). Sendo que este último fator abre espaço para a ação de líderes personalistas e carismáticos. Di Tella sistematiza sua análise em tabelas e esquemas com o objetivo de conseguir compreender as várias possibilidades e tipos de ocorrência do populismo. Para o mesmo, a única maneira dos países Latinos americanos superarem sua condição de atraso seria através do populismo, um tipo de "mal" necessário, dado a impossibilidade de um liberalismo com movimento trabalhista altamente organizado como o que ocorreu na Europa ocidental (ERBERELI JR., 2013).

Germani (1973) é apresentado como um dos sociólogos da teoria da modernização, que analisa a transição da sociedade tradicional para a sociedade industrial. Na evolução dos países ibero-americanos, o referido expõe sete estágios — inspirado no modelo de estágios de desenvolvimento de W. W. Rostow — : o primeiro é denominado por "Guerras de liberación y proclamación formal de la independencia"; o segundo, "Guerras civiles, caudillismo, anarquía"; o terceiro "autocracias unificantes"; o quarto estágio de evolução ele denomina de "Democracias representativas de participación 'limitada'"; o quinto como sendo "Democracias representativas de participación 'extensa'"; o sexto estágio, "Democracias representativas de participación 'total'"; e o último é apresentado pelo autor como "Revoluciones 'nacionales-populares'", apontado por ele como uma alternativa aos três tipos anteriores de democracia (GERMANI apud ERBERELI JR., 2013).

Os três primeiros estágios ainda representam a sociedade oligárquica tradicional, portanto não nos deteremos nestes. Mas, quando se transita para o quarto estágio, o das

democracias com participação limitada, consegue-se perceber, conforme o mesmo, a possibilidade de participação real das classes populares na política. Uma das razões está na alteração das relações entre a elite dirigente e as massas, graças ao surgimento de técnicas de manipulação. Para Germani, na maioria das vezes este processo de incorporação das classes populares se dá devido a ideologia industrial, que combina muitas vezes tendências ideológicas opostas. Pode-se identificar, conforme o autor, duas características básicas nesta relação entre a elite e os grupos de rendas menores: os objetivos políticos da primeira impedem a ação dos movimentos populares de transformar a estrutura social; e por fim há uma necessidade de certo grau de participação efetiva do segundo grupo em detrimento da elite.

Desta forma, para Gino Germani, a chave deste regime nacional-popular é a participação das massas e como está se efetiva. Sendo que não há uma relação estreita entre a percepção de participação destas e as melhoras de caráter econômico que estes regimes seriam capazes de realizar. Cabe ressaltar, que embora, Germani não se utilize do termo "populismo", este já estava disponível na linguagem política da época. (ERBERELI JR., 2013). Outros importantes teóricos trabalham com essa mesma temática, como Francisco Weffort (1980), Octavio Ianni (1991), Jorge Ferreira (2001), Ângela de Castro Gomes (2001), dentre outros que analisaremos adiante. Sendo que os dois primeiros a seguir ficaram conhecidos por estudar o populismo "clássico", e os demais por fazerem uma crítica à este. Neste mirante, passemos a analisá-los.

Francisco Weffort (1980) afirma que independentemente das particularidades das ocorrências, o populismo surge quando há uma massificação das camadas da sociedade, quando há uma perda da representatividade da classe e, por último, quando surge um líder dotado de carisma de massas. Octavio Ianni (1991) escreve que na história política de vários países europeus, asiáticos e africanos, além dos Estados Unidos, registram-se desde a segunda metade do século XIX movimentos de massas, partidos políticos e governos que estudiosos de diferentes áreas denominam como populistas. Embora os contextos fossem diferentes em cada país, o movimento teve como característica comum a crítica ao capitalismo por parte de grupos desfavorecidos, tais como os produtores rurais, que ficavam à deriva do novo momento econômico e social. Posteriormente, estas ideias teriam sido levadas para diversas regiões do mundo, onde foram adotadas diferentes características.

Na América Latina este tipo de governo teve seu auge a partir da década de 1930, como um movimento político associado ao processo de expansão da indústria e da urbanização, junto com a desintegração das estruturas de poder das oligarquias rurais e o início de uma democracia mais veemente. Durante a primeira metade do século XX os governos populistas de países como

Brasil, México e Argentina, tiveram características autoritárias e desenvolvimentistas, além da prática comum da política paternalista. Esses governos procuravam manter o controle das massas através do doutrinamento da sociedade, inclusive mediante o domínio dos meios de comunicação, principalmente o rádio, pois a televisão teve seu auge na América do Sul a partir da segunda metade do século XX. Utilizavam-se do poder para controlar a população, seja de forma violenta através da repressão, seja através da persuasão em momentos oportunos como no caso de uma política que beneficiava parte dos anseios da população.

Essa persuasão evoluiu com o desenvolvimento dos meios de comunicação coletivos, o que criou, segundo Nelson Werneck Sodré (2003), um fenômeno inédito, um novo tipo de cultura: a cultura de massas, "(...) cujas características essenciais seriam a homogeneidade, a baixa qualidade e a padronização de gostos, ideias, preferências, motivações, interesses e valores" (SODRÉ, 2003, p. 90). O predicado mais evidente do pós 1945 no Brasil, consiste justamente na função predominante dos meios e técnicas deste novo tipo de cultura. Essa característica surgiu, conforme o referente, como decorrência do desenvolvimento das relações capitalistas.

# 2.2.1. Política, poder e governo

Durante séculos o termo "política" foi empregado predominantemente para indicar obras dedicadas à esfera da atividade humana que referencia as coisas do Estado. Porém, posteriormente a política tornou-se um termo bastante amplo podendo compreender qualquer tipo de liderança em ação. Fala-se de política educacional, política financeira de empresas ou de bancos, política familiar, política grevista, etc. (WEBER, 2008). Mas nesta pesquisa, pretende-se compreender como política apenas a liderança, neste caso a do governador do Estado, que se reverte de diferentes performances de poder para ganhar apoio tanto da elite local quanto da população em geral. Isto dentro da perspectiva respaldada por Max Weber, e citado anteriormente, de que a política pode estar em diferentes setores; e conforme Michel Foucault (1979) em diferentes personagens de forma incontínua e transitória.

Norberto Bobbio (2000, p. 159) conceitua em seu livro "Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos" o termo *política* como sendo "derivado do adjetivo de *pólis* (*politikós*), significando tudo aquilo que se refere à cidade, e portanto ao cidadão, civil, público e também sociável e social (...)". Este termo foi transmitido por influência da grande obra de Aristóteles, intitulada 'política', e considerado o primeiro tratado sobre a natureza, as

funções, as divisões do Estado, e sobre as várias formas de governo, principalmente no significado de arte ou ciência do governo.

Dessa atividade a *pólis* ora é o sujeito, donde pertencem à esfera da política atos como o de comandar (ou proibir) algo, com efeitos vinculantes para todos os membros de um determinado grupo social, o exercício de um domínio exclusivo sobre um determinado território, o de legislar com normas válidas *erga omnes* o de extrair e distribuir recursos de um setor para outro da sociedade e assim por diante; ora objeto, donde pertencem à esfera da política ações tais como conquistar, manter, defender, ampliar, reforçar, abater, derrubar o poder estatal etc. (BOBBIO, 2000, p. 160).

Há pois uma íntima ligação entre política, governo e poder. A primeira está intrínseca ao segundo, e o terceiro permeia de forma abrangente a primeira, tendo até quem diga que política é poder. Um bom exemplo disto encontra-se nas palavras de Weber (2008, p. 56), quando aborda que "(...) o direito de usar a força física é atribuído a outras instituições ou pessoas apenas na medida em que o Estado o permite", visto que o referente governo de Estado é considerado como a única fonte do 'direito' de usar a violência. Razão tal de a 'política' significar para o mesmo a participação no poder ou a luta para influir na distribuição do poder, seja entre Estados ou entre grupos dentro de um Estado. Portanto, "Quem participa ativamente da política luta pelo poder, que como um meio de servir a outros objetivos, ideais ou egoístas, quer como o 'poder pelo poder', ou seja, a fim de desfrutar a sensação de prestígio atribuída pelo poder" (Weber, 2008, p. 56).

Bobbio (2000) retrata o poder como sendo um dos meios de domínio de homens sobre outros, ou até mesmo a relação dominante entre dois sujeitos, onde um impõe a sua vontade sobre o outro, além do domínio sobre a natureza. Já Thomas Hobbes afirma que o poder 'consiste nos meios para se obter alguma vantagem' (2007), e, de modo análogo, Bertrand Russell (1938) coloca-o como "o conjunto dos meios que permitem conseguir os efeitos desejados" (apud BOBBIO, 2000). Desta forma, o meio para alcançar determinado fim, estipulado pelo sujeito da ação, será de acordo com os seus critérios, que é claro estará embasado em alguma lei, manipulada de forma hostil como no caso do uso da violência, ou colocado persuasivamente através de argumentos e gestos cativantes que articulam a necessidade da população despolitizada com os seus objetivos, que visam sua própria vantagem conseguida estrategicamente, como ocorre no populismo.

O poder político aqui tratado, pertence à categoria do poder de um homem sobre outro homem. "Esta relação de poder é expressa de mil maneiras, nas quais se reconhecem expressões típicas da linguagem política: como relação entre governantes e governados, entre soberano e súditos, entre Estado e cidadãos, entre comando e obediência etc." (BOBBIO, 2000, p. 161).

Esse poder abordado encontra-se no seio do governo do Estado, que segundo Pirrière (apud FOUCAULT, 1979, p. 282) "(...) é uma correta disposição das coisas de que se assume o encargo para conduzi-las a um fim conveniente". Explicitando melhor, as coisas que se devem governar são os homens, em suas relações com as riquezas, os recursos, os meios de subsistência, o território em suas fronteiras, com o seu ambiente natural; além dos fatos mais abstratos como costumes, formas de agir e pensar; e por último com as tragédias, tais como acidentes, epidemia e morte.

Cada governo possui seus próprios objetivos políticos para a sociedade; e esta, em primeira vista, é o centro da persuasão do político que se faz parecer pragmático e disposto a lutar pelo bem comum. A respeito disso Pirrière (apud FOUCAULT, 1979, 285) diz que:

(...) um bom governante deve ter paciência, soberania e diligência. (...) deve ser mais paciente que colérico, não é o direito de matar, não é o direito de fazer prevalecer sua força que deve ser essencial a seu personagem. (...) Sabedoria: não, como para tradição, o conhecimento das leis humanas e divinas, da justiça ou da equidade, mas o conhecimento das coisas, dos objetivos que deve procurar atingir e da disposição para atingi-los; é este o conhecimento que constituirá a sabedoria do soberano. Diligência: aquilo que faz com que o governante só deva governar na medida em que se considere e aja como se estivesse ao serviço dos governados.

A partir da metade do século XVIII, após o desbloqueio da arte de governar analisada por Pirrière (apud FOUCAULT, 1979) no período mercantilista, a população aparecera como objetivo final do governo, em lugar do modelo da família que tinha por base, dentro da estrutura da sociedade, a sustentação e poderio econômico, enquanto o Estado era responsável apenas pelo político. A família tornou-se agora um elemento no interior da população que servirá como instrumento fundamental do pleito político, enquanto o Estado será responsável por todos os âmbitos da sociedade. A população será o objeto que o governo deverá levar em consideração em suas observações, em seu saber, para conseguir governar efetivamente de modo racional e planejado.

A teoria do governo não tratava de impor uma lei aos homens, mas de dispor as coisas, ou seja, utilizar mais táticas do que leis, ou utilizar ao máximo as leis como táticas e/ou meios para alcançar determinados fins (PIRRIÈRE apud FOUCAULT, 1979). O governo passará a utilizar táticas de intervenções nos diferentes campos da sociedade, como o econômico, social, etc. e a partir daí, surgirá da arte de governo a ciência política:

Apreendendo a rede de relações contínuas e múltiplas entre a população, o território, a riqueza, etc., se constituirá uma ciência, que se chamará economia política, e ao mesmo tempo um tipo de intervenção característico do governo: a intervenção no campo da economia e da população. Em suma, a passagem de uma arte de governo

para uma ciência política, de um regime dominado pela estrutura da soberania para um regime dominado pelas técnicas de governo, ocorre no século XVIII em torno da população e, por conseguinte, em torno do nascimento da economia política (FOUCAULT, 1979, p. 290).

A ciência política é estudada e conceituada por diversos autores, o que não será feito nesta pesquisa de nível mais sumário que tem como foque principal analisar o populismo. Tal política se dá em governos que buscam o apoio da classe popular para se manter no poder. Destarte, que se volta a recordar a arte de governo analisada por Pirrière onde a população aparecera como objetivo final do governo assim como ocorre no populismo.

Antes de concluir essa parte se faz importante frisar que, considero importante a análise destes três termos: política, poder e governo, porque se torna mais fácil entender a lógica prática dos governantes ao aderir ao que foi conceituado por muitos teóricos como sendo "populismo", já que a população passa a ser o objetivo central do governante populista que almeja manter-se no poder; e este poder torna-se manipulador não no sentido da violência física, mas sim da persuasão através dos meios de comunicação, como plano de fundo de conseguir ou manter votos.

### 2.3. Marketing político do Governo de Ottomar

Para Buarque de Holanda Ferreira (2004) "marketing" pode significar, dentre outras coisas, um conjunto de estratégias e ações que visam aumentar a aceitação e fortalecer a imagem da pessoa, ideia, empresa, produto, serviço, etc., pelo público em geral, ou por determinado segmento desse público. Especificamente no caso abordado de "Marketing político", pode ser um conjunto de técnicas de *marketing* adaptadas à esfera política, e que visam à difusão, sob aspecto favorável, da imagem pública do candidato ou do partido político, em especial na época de campanha eleitoral.

Sendo assim, o marketing é um dos meios mais importantes para se fazer amado ou odiado na política. No tempo e espaço tratado o meio que mais difundia essas ideias representativas eram os jornais, local este de grandes disputas e intrigas partidárias. Tanto que na época tratada três dos quatro jornais pesquisados eram a favor ou/e aliados ao Governo do Estado administrado por Ottomar. Todas as ações do chefe do executivo eram expostas nos jornais aliados de forma grandiosas sempre com o seu nome sendo enaltecido e destacado, mesmo quando outros membros do legislativo tomavam a iniciativa de requerer certos projetos

ou leis o seu nome era o maior beneficiado, ao contrário do jornal opositor, que é claro, criticava suas ações e projetos expondo defeitos e fraudes.



Figura 5 imagem do Jornal de Roraima, do dia 15 de fevereiro de 1991, p. 7

A primeira notícia, neste sentido, encontra-se no *Jornal de Roraima*, no dia 15 de fevereiro do primeiro ano de seu Governo, onde é descrito que mais de 2 mil pessoas foram ouvidas pelo governador nas audiências públicas no Palácio da Fronteira, e por sua vez, garantiu que o contato direto com o povo seria a prioridade de sua administração.



Figura 6 imagem do Jornal de Roraima, do dia 05 de abril de 1991, p. 01

A fim de mostrar que era o governador do povo Ottomar foi destacado no mesmo jornal, no dia 05 de abril, com uma enxada na mão abrindo uma vala junto ao lago que fazia divisa entre os bairros Santa Tereza 2, Jardim Equatorial e Jardim Primavera para facilitar a drenagem do referido lago, evitando que transbordasse invadindo as casas das margens. Essa imagem representativa do "homem do povo"

que o governador buscava passar era tão grande que foi destacado na primeira página do jornal.

O governador marcou presença na redação do *Jornal de Roraima* no dia 06 de março de 1991, local que expõe, em encarte especial, um artigo enaltecendo suas ações políticas à sociedade roraimense nos seus 100 primeiros dias de gestão (11 abr. 1991, p. 01).

No mesmo jornal, no dia 01 de maio (1991, p. 11), ele dedicou uma página para fazer

# No "Dia Universal do Trabalho", dirijo-me a brava gente desta terra, que está construindo com seus próprios esforços a grandeza do Estado. Fiel aos compromissos de campanha que assumimos em praça pública e honrados pelo fato de sermos o primeiro Governador eleito pelo Povo, temos voltado nossa administração para os trabalhadores, com a preocupação de criarmos mais e melhores condições de trabalho. Somos um governo popular, voltado para as populações mais carentes, solidários com os trabalhadores que diuturnamente, das mais diversas formas, contribuem para a grandeza de Roralma. Neste dia estamos de mãos dadas, unidos pelo ideal de construirmos o amanhã. OTTOMAR DE SOUZA PINTO GOVERNADOR

Figura 7 imagem do Jornal de Roraima, do dia 01 de maio de 1991, p. 11

uma breve saudação ao trabalhador. Nesta dedicatória podemos confirmar a representação que o mesmo buscava traçar, que já comentamos em outros momentos, quando ele fala: "somos um governo popular,

voltado para as populações mais carentes, solidários com os trabalhadores (...)".

Ao completar seis meses de trabalho, no dia 02 de julho (1991, p. 8), surge o *jornal Diário de Roraima*, que inicia fazendo um relato suscinto positivo dos seus primeiros seis meses de trabalho. Passando para um âmbito político-social no dia 20 de março o Governo lançou um programa para proteger criança, com a pretensão de atender 60 crianças e adolescentes no início para após chegar, na meta final, a 5 mil jovens, escreve o *Jornal de Roraima* (1991, p. 04).

Em março de 1993, o *Jornal Diário de Roraima* (10 mar. p. 7), anuncia que o Governo junto com o TJ (Tribunal de Justiça) lançaram na Região Sul outra fase da operação cidadania, com o objetivo de tirar documentação gratuita daquelas pessoas que não dispunha de qualquer documentação até aquele momento e dos que perderam. No último dia do mesmo mês o governador distribuiu para as funcionárias do munícipio de Boa Vista, que estavam fazendo greve por não terem recebido seus salários mensais, uma cesta básica e passagens de ônibus. Lembrando que neste momento a prefeita da cidade, Tereza Jucá, era uma oponente político-partidária de Ottomar, logo essa atitude lhes garantiria prestígio político junto os referidos funcionários.

No dia 12 de novembro de 1993 o *Jornal Diário de Roraima* destaca que o Governo pagaria viagem de atletas que iriam para o Rio de Janeiro participar do Campeonato Brasileiro de Academias. No dia 17 do mesmo mês o Munícipio de Alto Alegre ganharia várias obras do

governo do Estado, como a Câmara Municipal, o Centro Profissionalizante, o Clube das Mães e o Pré-escolar municipal. Outra ação de Marketing político, que era dever da prefeitura, foi destacado no jornal em pauta (04 jan. 1994, p. 5), dizendo que o Governo do Estado organizou um mutirão para adentrar o ano de 1994 com as ruas e avenidas da cidade sem lixos. Logo no próximo dia (05 jan. 1994, p. 3) Humberto Silva, editor de política do *jornal Diário de Roraima*, escreveu que Ottomar já havia feito 3 mil obras em todo o Estado e que no próximo ano de 1994 pretendia fazer ainda mais. Para finalizar, a última ação pesquisada para este tópico é destacado no jornal referenciado (13 ago. 1994, p. 2) que 1.536 empresas foram criadas em Roraima durante os três anos da administração do mesmo.

A partir do entendimento das representações, compreende-se que os discursos não são neutros e produzem estratégias e práticas de certos grupos sobre outros, como por exemplo a ação citada anteriormente, de que o Governo do Estado organizara um mutirão para adentrar o ano de 1994 com as ruas e avenidas da cidade sem lixos, sendo que esse papel, conforme foi destacado no jornal, era da prefeitura (relembrando, a prefeita que estava no poder era de um partido político opositor ao de Ottomar), ou seja, esse marketing estrategista engrandecia o grupo do governador em detrimento de outro. Todas as outras notícias produziam astutamente mensagens aos eleitores de que o governo tratado era preocupado não só com os carentes mais também com todos os grupos do Estado e com sua modernização.

Neste sentido, percebe-se que esses veículos de comunicação (a seu favor) recepcionavam os discursos e ações de Ottomar S. Pinto sem dar qualquer opinião ou crítica, nem mesmo no editorial; o que acabava por legitimar as representações impostas pelo governador. Essa tendência passiva e condizente possuí raiz lá no passado quando iniciou as primeiras publicações da imprensa como veremos adiante.

Conquanto a imprensa diga que suas informações tenham o objetivo de atender o público com suas informações ou que trabalham em função do povo – outra de suas abordagens de marketing – há outras coisas por trás que impedem de certo modo o cumprimento desse tão dito dever. A principal razão desse problema é a confusão entre o público e o privado analisado por diversos pesquisadores, como Jürgen Habermas, Gilberto Freyre, Antônio Teixeira de Barros, Anselmo Laghi Laranja, dentre outros.

A imprensa por uma infinidade de motivos, restringiu-se de cumprir seu objetivo de trabalho ao limitar e selecionar, conforme interesses privados dos mantedores do poder, as informações de interesse social. Todavia, esse problema não é de agora, pelo contrário, é desde

os primórdios da imprensa no Brasil. A história nos mostra que a censura iniciou-se no Brasil quando surgiram as primeiras poucas publicações da "imprensa" ainda no período colonial com a chegada da família real no país em 1808, quando se criou a regra do que poderia ou não ser publicado para a população; e isso se deu justamente pela sobreposição do privado ao público, cultura trazida pelos portugueses ao Brasil e que permaneceu na história do país (SODRÉ, 1999).

Segundo Sodré (1999) o Correio Brasiliense foi um exemplo dessa regra de censura, em 1809 a corte ordenou a confiscação do jornal por fazer crítica ao governo. Da época do império até a constituição da República sempre houve uma tentativa de controle da parte do Estado para com a imprensa. Neste prisma, trazendo para anos mais próximo ao governo pesquisado, o modo como o governo militar com seu autoritarismo restringiu a liberdade de imprensa não foi surpreendente conforme Anne Marie Smith (2000). Mesmo após o fim desse governo autoritário os donos de jornais continuaram a selecionar as notícias a serem destacadas por questões pessoais, econômicas ou políticas; ou seja, se a censura foi legalmente extinta, a manipulação de informações permanece um instrumento político eficaz da mídia (PEIXOTO, 1993).

Para um Jornal muitas vezes se manter é necessário conseguir patrocinadores, e estes por sua vez requerem em troca publicação de notícias favoráveis a sua pessoa ou instituição – e quando é um determinado governo que patrocina o jornal logicamente as notícias serão a seu favor e contra seus opositores, caso contrário retira o patrocínio –. Por esse motivo quase sempre acaba havendo o ocultamento de certas notícias para o público maior, ou em outros casos a falta de análise crítica sobre as notícias expostas, o que podemos evidenciar nos jornais analisados nesta pesquisa.

Essa questão de busca de patrocínio também se deu por um dos motivos apontados por Fernanda Peixoto (1993): o "inchaço" das empresas Jornalísticas que transformou o jornalismo em negócio e burocratizou as redações. É claro que há suas exceções, já que conforme a mesma autora, muitas vezes um mesmo veículo jogou em posições antagônicas, ora em curto espaço de tempo, por exemplo, ajudando a eleger um presidente, ora o derrubando, como foi o caso de Fernando Collor de Melo. Nas palavras de Renato Silva (2010) o espaço público é ocupado por uma contagiante intimidade que enfraquece o poder estatal. Por este motivo se tornou presumível acompanhar, ao longo de nossa história, o predomínio constante das ambições

particulares que encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco acessíveis a uma ordenação impessoal.

Em suma, para compreender melhor essa legitimação e tendência à passividade dos jornais perante as ações de Ottomar Pinto será utilizado a tese de Castro Rocha (1998) sobre a cordialidade, o que para o autor surge em um ambiente de instabilidade do espaço púbico e de hipertrofia do espaço privado. No caso de Roraima, nos anos de 1991 a 1994, isso se deu graças também ao seu contexto histórico analisado no primeiro capítulo. Para relembrar, um dos fatos analisados, que tem a ver com esse ambiente de instabilidade, foi a criação do Estado que trouxe à tona o interesse pela luta do poder dos políticos locais junto com aqueles que chegaram devido ao governo militar (como foi o caso de Ottomar), que com motivos particulares ansiavam fazer parte da esfera pública para poder manipula-lo em prol de seus objetivos privados. Em meio a essa crise de hegemonia política surgiu um líder carismático e cordial que alcançou o poder (falo de crise porque naquele momento muitos dos grupos políticos não estavam totalmente ou bem organizados, por isso um que era de fora acabou ganhando a primeira eleição já que soube como ninguém, desde então, conciliar os grupos políticos em intrigas quando governou pela primeira vez ainda no território, e utilizou do assistencialismo para governar).

A partir da referente tese podemos compreender como essas circunstâncias (mencionadas acima) tornaram favorável a manifestação da cordialidade no espaço público, sendo claramente mais uma forma de se impor poder; visto que Castro Rocha (1998) identificou a cultura da cordialidade como parte da cultura brasileira, podendo ela se manifestar em várias esferas da sociedade, sobretudo nas esferas de poder, seja político ou intelectual.

Dessa forma, o discurso do homem cordial visa impor seus interesses privados sobre a esfera pública. Esse poder da discursividade do homem cordial se dá devido à predominância do oral sobre o escrito ainda em sociedades periféricas como a que estamos analisando. Conforme o pensamento de Costa Lima (1978) descritos em Castro Rocha:

Neste espaço claramente cordial, não ocorreu uma interação entre os registros oral e escrito, mas um predomínio de hábitos mentais associados ao registro oral, mesmo quando a circulação de textos era feita através da palavra impressa. Esta é a definição proposta por Costa Lima para o conceito de auditividade. (ROCHA, 1998, p. 177)

Rocha, a partir de Costa Lima, exibe a ideia de auditividade em que nesse espaço cordial há a sobreposição do registro oral sob o escrito, predicado de sociedades de baixo letramento nas quais são poucos os leitores e escritores e, além do mais, há também a hipertrofia da esfera

privada ao se utilizar da oralidade e informalidade para conduzir as mensagens (FORONI, 2014). Desta forma, a explicação de Costa Lima nos faz perceber tal característica na recepção dos discursos e atos de Ottomar pela imprensa, que é cometida de uma forma a transcrever o que foi dito oralmente pelo governador para a forma escrita nos jornais. Sendo assim, o problema da "auditividade" provoca a instabilidade da esfera de discussão pública, causando somente a repetição do que já foi dito pelo governador sobre suas ações a sociedade roraimense, o que leva a sobreposição dos discursos do brigadeiro serem tomadas como verdades, já que não são feitos pelos editores dos três jornais a seu favor analises críticas. Já o jornal opositor não aceitava as representações recepcionadas por seus concorrentes, o que gerava conflitos políticos. Veremos mais exemplos sobre esse problema no capítulo a seguir.

### **CAPÍTULO III**

# REPRESENTAÇÕES DAS AÇÕES DE OTTOMAR PINTO A PARTIR DA RECEPÇÃO REALIZADA PELOS JORNAIS LOCAIS DOS ANOS DE 1991 A 1994

Após analisarmos a presença de características do populismo no governo de Ottomar, tendo por base seu carisma pelas massas junto de sua personalidade cordial, e consequentemente suas ações assistencialistas, passaremos a estudar mais a fundo as representações de suas ações a partir da recepção realizada pelos jornais locais já destacados, dos anos em destaque. Para isso retornaremos a lembrar e nos basear na linha dos estudos culturais de Itania Maria Mota Gomes (2004), ao supor que "os estudos da recepção, [...] caracterizam-se por procurar entender o lugar do receptor no processo comunicativo a partir da perspectiva da sua atividade e, portanto, negando as concepções que o entendem passivo" (GOMES, 2004, p 16), o que nos propõe a compreensão de que o receptor tem sua parcela de contribuição na forma como a mensagem é recebida e interpretada. Mas é preciso destacar certa passividade da recepção dos jornais através da cultura da auditividade.

O que se faz necessário perceber é a apreciação de como essas mensagens e ações articuladas pelo governador, são recebidas e interpretadas pelos jornais, que possuem muitas vezes algo a ganhar ou perder na forma escolhida de lidar com a notícia. Para compreendermos a postura desse referenciado meio de comunicação dos anos de 1991 a 1994 precisamos analisar a história da imprensa no Brasil, com suas perplexidades e adaptações devido a política cultural do país.

A imprensa brasileira, conforme Nelson Sodré "nasceu com o capitalismo e acompanhou o seu desenvolvimento" (1999, p. X). O controle dos meios de transmissões de ideias e de informações, que conforme Sodré se constata ao decorrer do desenvolvimento da imprensa – como reflexo do desenvolvimento capitalista – é uma luta em que aparecem organizações e pessoas de distinta situação social, cultural e política, satisfazendo a diferenças de interesses e pretensões. Ao lado dessas altercações, e correspondendo ainda à luta pelo aludido controle, evolui a legislação reguladora da atividade da imprensa.

O viés de análise de Sodré é classicamente marxista, pois para ele a infraestrutura determina a superestrutura como podemos observar. Enfatizando que conforme o mesmo a infraestrutura capitalista determinou e condicionou o surgimento e evolução dos jornais tanto no Brasil como em outros países. Neste mirante, a origem e o desenvolvimento da imprensa foi devido a aspiração da burguesia mercantil de possuir dispositivos técnicos de disseminação ideológica crescente e eficiente, que possibilitassem a sua ascensão à categoria de classe dominante de forma permanente, visto que quem "controla a 'mercadoria especial que é a informação', controla o poder" (SODRÉ, 1999, p. XV).

Prova dessa aspiração burguesa, referenciada por Sodré, é a concentração empresarial no campo da comunicação social e a falência de muitas empresas jornalísticas da imprensa de grupos com poder aquisitivo menor, que acabam sendo incapazes de suportar os elevados custos de funcionamento e reconversão tecnológica imprescindíveis para continuar a concorrer no mercado da mídia capitalista. "A enorme dependência das receitas publicitárias que as grandes empresas jornalísticas denotam torná-las-ia frágeis e condicionadas, levando-as a sintonizarem-se com os interesses e valores do grande capital e não com o seu público" (SODRÉ, 1999, p. XIV).

Na virada do século XIX para o XX consolida-se o jornal-empresa, em detrimento do jornal de pequeno porte: "O jornal como empreendimento individual (...) desaparece nas grandes cidades. É agora muito mais fácil comprar um jornal do que fundar um jornal; e é ainda mais prático comprar a opinião do jornal do que comprar o jornal" (SODRÉ, 1999, p. 276). A concentração de uma única classe nesse ramo da imprensa, segundo Sodré, dá aos conglomerados mediáticos um grande poder, conquanto mal usado:

A época é das grandes corporações que manipulam a opinião, conduzem as preferências, mobilizam os sentimentos. Campanhas gigantescas, preparadas meticulosamente, arrasam reputações, impõem notoriedades, derrubam governos. A concentração (...) reduziu as possibilidades de multiplicação de jornais, como das emissoras de rádio e de televisão (...). A empresa jornalística (...) tem já dimensões e complexidades tais que o capital para montá-la está ao alcance de poucos. No Brasil, (...) desapareceu a pequena imprensa. (SODRÉ, 1999, p. 389)

Embora a análise de Nelson Sodré tenha sido realizado na década de 1960 (ano de sua primeira edição), ainda é uma visão atual e presente no meio mediático do jornalismo. Em nível nacional essa questão das grandes corporações que fazem campanhas gigantescas a ponto de derrubar governos ou arrasar reputações é real e literal, porém em nível estadual, no caso de Roraima, as empresas jornalísticas ainda são bem menores, se comparado com Estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, aqui também os detentores destes são a elite local que

os mantém ainda no âmbito familiar, como é o caso do principal jornal local o *Folha de Boa Vista* – como veremos no tópico seguinte – ou seja, mesmo sendo em nível menor em Roraima a mídia jornalística também manipula e impõe notoriedade, além dos outros pontos expostos por Sodré à cima, mesmo nos pesquisados de 1991 a 1994 como se tem observado neste trabalho.

Para Sodré, a crise do capitalismo, proveniente da "economia predatória" internacional que este sistema alegadamente comporta, seria responsável pela crise da imprensa brasileira ao tempo em que ele escreveu o seu livro "História da imprensa no Brasil" (1966). Essa crise, a seu ver, era derivada da crescente necessidade de capital que as empresas jornalísticas brasileiras necessitavam para sustentar a importação de papel e maquinaria, e para manter e buscar às indispensáveis mão de obra especializada. O mesmo problema foi evidenciado em Roraima durante o surgimento dos jornais locais. O jornal *Folha de Boa Vista*, por exemplo, iniciou com um pequeno grupo privado de jornalistas, e pouco tempo depois, devido a essa necessidade de capital e a pouca mão de obra especializada, teve que ser vendido para o exgovernador do território Getúlio Cruz (que fazia e ainda faz parte da elite local), para que não fosse fechado – essa história será vista no próximo tópico.

Outro assunto que cabe abordar nesta discussão sobre a imprensa no Brasil é o surgimento da esfera pública tratada por Jürgen Habermas (1984) em sua obra "Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa", que teve, ao seu ver, sua constituição definitiva somente a partir da transformação da imprensa que, configurando-se como um "órgão separado" do âmbito estatal, permitiu a formação de uma apreciação pública crítica e analítica capaz de colocar publicamente a questão da legitimidade discursiva do Estado. Sendo que, é nesta esfera que a mídia se assegura para poder criticar e abordar assuntos muitas vezes polêmicos, alguns até mesmo considerados "tabus".

Podemos dizer que a "esfera pública" é considerada por Habermas como a terceira instituição do capitalismo moderno, que não se confundiria nem com o Estado e nem com o mercado. A origem desta esfera está associada, conforme o mesmo, com o desenvolvimento do capitalismo mercantil na Europa do século XVII, principalmente na França, Alemanha e Inglaterra. Esta esfera se situa entre o poder privado e o Estado, e se caracteriza pela discussão livre e racional, no qual as opiniões se validariam não mais a partir de fatores sociais externos, como poder, riqueza e prestígio, mas através de argumentos racionais sustentados em meio ao debate público. Ainda conforme Habermas, a emergência da esfera pública apenas seria

possível a partir da separação entre os interesses ligados à economia familiar e a subjetividade, assim a capacidade reflexiva seria usado para criticar e buscar compreender qualquer fato social.

O surgimento da esfera pública implica, desta forma, na criação de uma instância de mediação entre os interesses privados e o Estado, constituindo-se assim como uma nova fonte de legitimidade de poder. Esta esfera de conteúdo não estatal se expande a partir do crescimento das cidades e se firma, como já abordamos, com o surgimento da imprensa. Entretanto, se sabe que a história dos países europeus, onde Habermas (1984) focaliza sua análise, diverge da história do Brasil que foi colonizado por europeus por vários anos. Aqui a imprensa foi censurada em vários momentos, inclusive em sua génese com o Correio Brasiliense em 1809 quando ainda era colônia de Portugal. No entanto, mesmo em meio ao autoritarismo dos Governos, antes e após a independência do país, sempre houve alguns poucos que a margem do Estado faziam ecoar suas vozes, mesmo através de simples panfletos ou deixando linhas em branco no jornal como sinal de protesto, como ocorreu durante a ditadura militar no Brasil.

Ainda no período colonial com a chegada da família real em 1808, se criou a regra do que poderia ou não ser publicado para a população; e após da época do império até a constituição da República sempre houve uma tentativa de controle da parte do Estado para com a imprensa. Nas décadas de 1960 a 1980, com o governo militar, também houve a restrição da liberdade de imprensa. Mesmo após o fim desse governo autoritário os donos de jornais continuaram a selecionar as notícias a serem destacadas por questões pessoais, econômicas ou políticas; ou seja, se a censura foi legalmente extinta, a manipulação de informações permanece um instrumento político eficaz da mídia (PEIXOTO, 1993).

Embora, exista esse controle evidente, seja por parte do Estado ou seja pelas empresas privadas, não podemos negar que haja sim uma esfera pública no Brasil mesmo que sendo condicionada. Esclarecendo melhor, a esfera pública se configurou aqui de maneira "seletiva", tanto em relação aos indivíduos "capazes" de participarem da mesma, quanto aos assuntos debatidos em seu campo. É seletiva porque os detentores do poder sempre buscam se auto beneficiar através da mídia (já que a esfera pública, segundo Habermas (1984), teve constituição definitiva somente a partir da transformação da imprensa), então eles selecionam os debates que serão transcritos nos jornais junto com quem irá escrever, pois caso o escritor jornalista intente contrariar a decisão é logo retaliado. Lembrando que a causa disso é óbvia já que, segundo Sodré (1999), a origem e o desenvolvimento da imprensa foi devido a aspiração

da burguesia mercantil de possuir dispositivos técnicos de disseminação ideológica crescente e eficiente, que possibilitassem a sua ascensão à categoria de classe dominante de forma permanente.

O meio (esfera pública) que deveria ser usado para solucionar os problemas que prejudicam ou incomodam a maioria acaba não sendo capaz de resolver sozinha os problemas sociais, devido a essa seleção feita pelos detentores do poder que buscam se auto beneficiar. Isto tendo em vista, que o sentido da esfera pública tratada é alusiva ao mundo do debate e da discussão livre sobre questões de interesse comum entre os cidadãos considerados iguais, política e moralmente.

Voltando para as análises de Habermas (1984), ele afirma que sobretudo na segunda metade do século XX houve um processo de degeneração da esfera pública, que transformou o cidadão em "cliente" e "consumidor de serviços". Isto ocorreu, ao seu ver, devido as instituições privadas assumirem cada vez mais os espaços outrora pertencentes ao poder público, e o Estado adentrar com maior intensidade no domínio privado, causando principalmente a "anulação" da divisão entre as esferas privada e pública.

Por haver essa obliteração da divisão das esferas púbica e privada, há também o fortalecimento da confusão entre o público e o privado que vem desde a génese da constituição do Brasil, devido a cordialidade impregnada na cultura brasileira por seus colonizadores portugueses como vimos no segundo capítulo. Destarte, os debates e discussões realizados no que deveria ser de fato "esfera pública" não seletiva, acabam sendo muitas vezes portadores de individualidades e emocionalidades típicas do "homem cordial".

Para não correr o risco de generalizar os fatos referentes a luta por uma discussão livre e igualitária no meio público, se faz importante ressaltar que simultaneamente à existência de uma esfera pública seletiva, houve a configuração de uma *esfera pública subalterna*. Na qual, frente ao espaço negado no "discurso público", os grupos populares (ou intelectuais que almejam uma reforma) buscaram criar formas expressivas de modo a pressionar a esfera pública seletiva. Essa esfera acabou sendo mais favorecida com o surgimento das redes sociais, onde qualquer um tem espaço pra falar, refletir e fazer ecoar suas vozes.

Habermas em seu livro "Direito e Democracia: Entre Facticidade e Validade", publicado pela primeira vez em 1992, reconsidera o seu pensamento sobre a esfera pública descrita no seu primeiro livro, que referenciamos anteriormente, sobre o assunto. Nesta obra

ele aborda que a esfera pública é o domínio ou o espaço socialmente reconhecido, porém nãoinstitucionalizado, onde há a livre circulação de ideias, informações, prismas e argumentos provenientes das experiências diárias de cada pessoa ou grupo. Assim como as assembleias e tribunais existem por meio dos debates institucionalizados, a esfera pública se concretiza por meio do livre movimento de ideias, problematizações e contribuição para possíveis soluções.

A fim de definir de forma fácil e clara o que é a esfera pública, Habermas (1997) usa metáforas, como a dos sensores sociais, por exemplo. A esfera pública nesse caso seria uma ampla rede de radares e sensores, situados no interior da sociedade, sensíveis ao ponto de perceber e identificar os problemas da sociedade. Ainda mediante essa ideia, a alusão dos radares sociais se articula à metáfora da caixa de ressonância, pois quando a esfera pública é incapaz de resolver sozinha os problemas sociais, ela aumenta seu eco e volume para conseguir chamar a atenção dos seus representantes políticos e nortear algumas de suas decisões.

Com base nestes dados teóricos utilizados para a compreensão da postura escolhida pelos referenciados jornais ao recepcionarem as notícias referentes as ações do governador Ottomar, passemos a tratar dos tópicos deste capítulo. O primeiro que tratará do contexto histórico da imprensa jornalística em Roraima nos anos de 1991 a 1994, cujo objetivo é entender justamente o porquê de cada empresa jornalística daquele momento escolher determinada posição ao tratar dos assuntos políticos. Porém, para não sermos vagos nestes relatos retornaremos a origem da imprensa neste Estado. O segundo tópico tratará da relação cordial do governador com a imprensa local – que o favoreceu com suas representações políticas – e com a população local, conforme os mesmos jornais. Para melhor demostrar a sua política conciliatória e populista subdividimos esse tópico em dois: o primeiro que tratará da relação do governador com os grupos mais abastados, e o segundo que evidenciará sua relação com os grupos mais pobres do Estado.

#### 3.1. O contexto histórico da impressa jornalística em Roraima nos anos de 1991 a 1994

A história da imprensa em Roraima, como em qualquer outro estado ou município da região norte, teve suas dificuldades e tardanças devido suas particularidades que vão desde a sua peculiaridade geográfica, afastada e com difícil acesso aos núcleos políticos e econômicos do país; até sua história, com suas formas de ocupação humana, colonização e desenvolvimento tutelado. Como em muitos outros lugares as primeiras e quase únicas notícias expostas nesses

jornais, por mais de vinte anos, foram principalmente de cunho político governamental, isto é, exposições das ações dos governos vigentes. Cabe ressaltar que a escrita dessa história ainda é bem pobre, no sentido de ter pouquíssimas "obras" a respeito. Embora, os jornais mais conservados da época focalizada (1991-1994) tenham sido o *Jornal de Roraima*, o *Diário de Roraima* e *O Estado de Roraima* a historiografia local trata bem mais da história do *Folha de Boa Vista* do que dos demais como se verá adiante. Sendo que apenas o jornal *O Estado de Roraima* fazia oposição ao governo de Ottomar.

Embora o nosso objetivo seja ver o contexto da imprensa jornalística em Roraima durante os anos de 1991 a 1994, voltaremos sumariamente a génese dessa história para compreendermos melhor a postura desse meio de comunicação nos anos mencionados. Desta forma, conforme o site da imprensa oficial de Roraima a história da imprensa jornalística em Boa Vista, capital do Estado e único centro local desde tipo de comunicação, começa em 24 de julho de 1944 quando o governador Ene Garcez dos Reis fundou o Órgão oficial em uma sala da Prelazia, onde o jornal era mimeografado. Está se localizava na residência dos padres beneditinos, na rua Bento Brasil (lá funcionava também a Administração Territorial). Após cinco anos, respectivamente em 1949, durante o governo do general Clóvis da Costa, foi comprada uma impressora manual tipográfica. No mesmo ano a Imprensa Oficial fora transferida para um prédio localizado na rua Coronel Pinto no centro da cidade e pouco tempo depois infelizmente extinta; dando lugar, no início do ano de 1950, ao Boletim Oficial, sob novo formato e impresso tipográfico.

Depois de três anos do surgimento do Boletim Oficial, durante o governo de Aquilino da Mota Duarte (em 1953), foi realizado uma conquista ao se adquirir o linotipo, a máquina que marca a evolução das artes gráficas. Apenas vinte anos depois, respectivamente em 1973 durante o governo de Hélio Costa Campos, entra em funcionamento o sistema offset. Neste momento a Imprensa Oficial imprimia o Jornal Boa Vista, de domínio do Governo Territorial, além do Boletim Oficial, que circulava uma ou duas vezes por semana.

No curto mandato do governador Vicente de Magalhães Morais, no ano 1983, o Boletim Oficial foi extinto e no seu lugar foi instituído, por meio do decreto nº 108 de 29 de dezembro de 1983 (já no governo de Arídio Martins de Magalhães), o Diário Oficial do Governo do Território Federal de Roraima. Naquele momento começou a se sentir a necessidade de quantidades maiores de publicações dos atos governamentais para propaganda política.

Quanto ao Jornal de Roraima, segundo Francisco Esperidião Chagas, jornalista que na época foi contratado como revisor deste jornal no fim da década de 1980 e que após, devido o dono Nilton Oliveira quase não está presente no Estado, se tornou o responsável geral pelo jornal mencionado. Chagas foi a única fonte oral que encontrei depois de muitas pesquisas em campo, disponível para ceder entrevista, sobre a história tratada. Fontes bibliográficas ou documentais não foram encontradas. Destarte, conforme o referenciado:

O Jornal de Roraima foi criado no início do governo de Rubens Villar em 1989. Quando Rubens Villar chegou aqui [Roraima] para assumir o comando do Estado, que ainda estava como território, ele trouxe o Nilton Oliveira, um jornalista antigo lá de Alagoas, para montar o Jornal de Roraima nessa época. Isso foi em outubro de 1989. O dono, de fato, era o Rubens Villar, agora o testa de ferro que aparecia em todo canto era o Nilton Oliveira. Rubens passou aqui pouco tempo, ele chegou em 1989 e no início de 1991 já passou o governo para Ottomar. Quando Ottomar assumiu ele comprou o jornal de Villar e colocou um outro testa de ferro, que era o José Mozart Martins, este veio de Fortaleza, era um dono de gráfica lá em Fortaleza, e veio pra cá tomar conta do jornal. (...) Ottomar comprou o Jornal de Roraima e logo em seguida, em 1991 mesmo, ele trocou o nome para Diário de Roraima, mas só fez mudar o nome, porque os próprios jornalistas que trabalhavam lá continuaram, só mudou o editor. (...) Em 1996 o nome do jornal mudou de Diário de Roraima para apenas Diário. E em 1998 esse jornal acabou.

Nilton Oliveira ficava com a parte jornalística, enquanto Alberto Barbosa tratava das finanças, ambos eram alagoanos. Entretanto Nilton ficava mais em seu estado natal do que em Roraima, o que fez o jornalista Francisco Chagas se tornar o responsável geral do Jornal. Rubens Villar criou o Jornal de Roraima com o objetivo de fazer marketing ao seu curto governo, porém colocou o mesmo no nome de outra pessoa. Ottomar por sua vez comprou os direitos deste jornal para também fazer propagandas de seu mandato, e embora estivesse no nome de outra pessoa o Estado era quem patrocinava as dispensas do mesmo. Esta história é baseada nas informações do entrevistado, que atualmente trabalha no Jornal Roraima em Tempo pertencente a Romero Jucá.

Passando agora para o ano de 1991 quando o território já havia sido transformado em Estado em 1988, graças a promulgação da Nova Constituição Brasileira; e o primeiro governo eleito democraticamente subiu ao poder, como já mencionado o jornal anteriormente citado passou a denominar-se Diário Oficial do Estado de Roraima, sendo editado pelo Departamento de Imprensa Oficial, subordinado à Secretaria de Estado da Administração. O referente jornal tinha por objetivo fazer publicidade aos atos do governo estadual e executar trabalhos gráficos para a administração pública. Aqui passamos a compreender o porquê deste jornal sempre enaltecer as ações do governo de Ottomar, como se observa nos capítulos anteriores e que também será visto neste capítulo – outro fato esclarecedor é que este jornal foi o que mais

contribuiu para esta pesquisa, pois além de ressaltar todas as ações do governo foi o mais conservado, dos anos em questão.

Passando para a história do próximo Jornal, a Folha de Boa Vista surgiu<sup>13</sup> em outubro de 1983 quando Roraima ainda era Território Federal. O seu grupo fundador era composto pelos jornalistas Fernando Estrela, Sônia Tarcitano, Cosete Spíndola e Cícero Cruz Pessoa. Segundo os historiadores locais, Paulo Sérgio Rodrigues da Silva e Jaci Guilherme Vieira (2010), foi devido a pretensão do governador da época<sup>14</sup> de "fechar" o jornal denominado Boa Vista, considerado oficial do antigo Território por um tempo, que se abriu espaço para a iniciativa privada. Por intermédio dessa possibilidade que esse grupo de jornalistas buscaram criar esse jornal privado.

Conforme Silva e Vieira (2010), as primeiras edições do Folha de Boa Vista eram montadas manualmente e após enviadas para serem impressas em Manaus- AM. Seis meses depois o grupo conseguiu um financiamento para comprar uma máquina rotativa usada, para assim montar sua própria gráfica. Devido aos problemas relativos aos desgastes dos equipamentos – por a máquina já ter sido comprada de segunda mão as peças quebravam constantemente e pra piorar não havia peças de reposição – alguns da equipe desistiram do projeto da imprensa (SILVA; VIEIRA, 2010). Somente anos depois conseguiram novo equipamento, uma máquina de linotipo<sup>15</sup>. Um dos idealizadores do jornal, Fernando Estrella, fala em depoimento as dificuldades enfrentadas:

Ninguém tinha experiência em gráfica, nossa experiência era muito superficial; não tínhamos experiência também, na produção de jornal em si, do dia-a-dia. Chegamos a trazer uma equipe completa de fora para ensinar o pessoal a mexer com jornalismo, com a máquina. A primeira equipe veio do Rio, com quatro repórteres, sendo dois de jornal de bairro da Globo. Trouxemos um linotipista de São Paulo, um diagramador e um montador da Paraíba. Montamos uma equipe de bom nível, mas, a máquina quebrava muito. (...) Às vezes eu estava dormindo, o telefone tocava: a máquina quebrou. Ia prá lá, vestia o macacão e desmontava ela toda. Era difícil, eu tive um desgaste de vida (SOARES, 1998, p.53).

<sup>14</sup> O ano de 1983 foi histórico por ter tido três governadores nomeados em exercício. Ottomar de Souza Pinto teve o fim da sua gestão, iniciado em 1979, em 7 de abril de 1983. Vicente de Magalhães Morais teve o mandato bem curto, de 7 de abril de 1983 a 19 de dezembro do mesmo ano. Por fim, Arídio Martins de Magalhães começou o seu governo em 19 de dezembro de 1983, finalizando somente em 26 de junho de 1985.

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> De acordo com o site do jota7.com (2008).

Linotipo foi uma máquina inventada pelo alemão Ottmar Mergenthaler em 1890. A mesma funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta de um teclado, como o da máquina de escrever. As matrizes que compõem a linha-bloco descem do magazine onde ficam armazenadas e, por ação do distribuidor, a ele voltam, depois de usadas, para aguardar nova utilização. As três partes distintas - composição, fundição e teclado - ficam unidos em uma mesma máquina. A capacidade de produção é de 6.000 a 8.000 toques por hora. Suas matrizes (superfícies impressoras) são em baixo-relevo, justa- postas em um componedor (utensílio no qual o tipógrafo vai juntando à mão, um a um, os caracteres que irão formar as linhas de composição). O próprio operador despacha para a fundição, a 270°C.

Logo no início de sua circulação, devido as dificuldades mencionadas, a equipe do jornal contou com o apoio do Governador do ex-Território, Getúlio Cruz (1985-1987). Aborda Estrella que por causa dessa dependência o jornal tinha que se posicionar a favor do grupo político no poder, porquanto a sobrevivência ou o fim da Folha dependia do direcionamento político de quem estava no poder (SOARES, 1998). Segundo Silva e Vieira (2010, p. 150) "A tradição política em Roraima vem constantemente instrumentalizando e monopolizando quase todas as mídias em benefícios dos grupos que os apoiam."

Quando Getúlio Alberto de Sousa Cruz saiu do Governo do Território em 1987 o jornal Folha de Boa Vista passava por mais uma crise financeira. Essa crise foi responsável por os sócios da empresa desistirem de permanecer na mesma e aceitar à proposta de compra do ex governante. O então único proprietário demitiu parte dos funcionários e estabeleceu um novo estilo ao jornal, que voltou a circular três vezes por semana. Conforme Silva e Vieira (2010), mesmo com essas mudanças os problemas financeiros permaneceram, pois afora essa crise, ainda concorria com o jornal O Estado de Roraima, do Governador então nomeado Romero Jucá (setembro de 1988 a dezembro de 1990) – Sobre esse Jornal pouco foi escrito ainda, exceto a quem pertencia e que fazia oposição ao governo de Ottomar.

Desta forma, em 1987 foi comprado o atual prédio da Editora Boa Vista, e um ano depois a empresa passou a ser do economista Getúlio Cruz. O mesmo modernizou o parque gráfico ao adquirir uma rotativa, inaugurada em 31 de dezembro de 1999, quando pela primeira vez o jornal foi impresso em cores. A Folha se tornou ao decorrer dos anos o Jornal mais antigo ativo e famoso do Estado de Roraima. O jornal atualmente pertence à família de Getúlio Cruz, atual professor da Universidade Federal de Roraima.

Afirma Silva e Vieira (2010), ao analisarem a tese de doutorado de Reginaldo Oliveira, que a estabilidade financeira do jornal é graças à essa coesão familiar do mesmo: "O caráter familiar atribuído à empresa fez com que, aos poucos, a Folha fosse conquistando o mercado e se consolidando até transformar-se no veículo de comunicação impresso mais expressivo do estado" (OLIVEIRA, 2003, p. 16).

Conforme Margareth Maria Miranda (1994), no período de 1990 a 1994, a média de propagandas comerciais difundidas no Jornal Folha de Boa Vista eram 10, diariamente. Nesse momento destacado, o Jornal tinha o encargo de elaboração dos anúncios publicitários, além das propagandas comerciais e dos anúncios dos classificados. Na pesquisa de Miranda foram detectadas páginas inteiras destinadas exclusivamente à propaganda do governo,

principalmente em datas comemorativas como na ocasião do aniversário do governo do Estado. Afirma a autora que, no ano de 1994, foi registrado um aumento significativo das propagandas políticas por ser um ano eleitoral, havia em média trenze por dia. "As propagandas até 1994 representavam em torno de 50% do faturamento" (MIRANDA, 1994, p. 27).

Cabe ressaltar que, embora esse Jornal *Folha de Boa Vista* já existisse nos anos do primeiro governo do Estado administrado por Ottomar Pinto, poucos exemplares deste jornal foram conservados, prova disso são as poucas notícias expostas desse jornal nesta pesquisa. E como, politicamente, Getúlio Cruz foi opositor de Ottomar Pinto somente nas eleições de 2006, nos anos de 1991 a 1994 o seu jornal (de Getúlio Cruz) era a seu favor, logo também – assim como *o Diário de Roraima* e o *Jornal de Roraima*.

De acordo com Pimentel (1996), a Folha de Boa Vista foi a primeira tentativa em Roraima de um jornal estruturado, conforme o estilo dos grandes jornais, com uma linha de produção que começa na captação da notícia e termina na distribuição dos exemplares impressos. Afirma ainda a autora que "Foi também o primeiro jornal-empresa do Estado, visto que em sua estrutura foram introduzidos departamentos até então inexistentes em outros periódicos locais, como Administração, Finanças, Redação Gráfica" (PIMENTEL, 1996, p. 27).

Todos os jornais referenciados foram encontrados no Palácio da Cultura, na sala reservada para o centro Histórico do Patrimônio Cultural (que fica no piso inferior) e na Biblioteca Pública do Estado que fica no mesmo Prédio, localizado na Praça do Centro Cívico nº84, em Boa Vista-RR. Eles estão encadernados em capa dura e separados em mês e ano, e em razoável estado de conservação (no entanto, em alguns deles há vários meses faltado e as vezes até ano). Os que se encontram na sala do Centro Histórico estão mais bem cuidados, talvez por ser um ambiente bem menor que a Biblioteca e receber menos visitas. Nesses dois ambientes a pesquisa é liberada pra quem tiver curiosidade, ou seja, é de fácil acesso.

Percebe-se nos jornais dos anos de 1991 a 1994 uma luta política intensa em prol do comando e popularidade do poder em Roraima. Enquanto três dos quatro jornais da época enalteciam as ações políticas do governador junto à população em geral, apenas um, pertencente a Romero Jucá, político adversário de Ottomar, desmoralizavam os seus feitos. Destarte, podese dizer que existe um certo exagero em ambas posições. Por isso, é importante examinar com cautela as notícias expostas nesses ou em qualquer outro jornal, visto que, em uma cultura que prevalece a cordialidade como a do Brasil, há sempre um lado político a sustentar.

Com base nesses dados podemos perceber que a imprensa continuava sendo, mesmo que em Roraima, instrumento de posse da "burguesia" que o usa, conforme Sodré (1999), como dispositivos técnicos de disseminação ideológica para permanecer como classe dominante, já que foi evidenciado há tempos que quem "controla a 'mercadoria especial que é a informação', controla o poder" (SODRÉ, 1999, p. XV). Por isso, por meio dos jornais o governante buscava se auto promover com suas representações políticas expostas nos referenciados. Cabe mencionar que a "burguesia" de Roraima era e ainda são principalmente os grupos políticos que emergem no poder, pois até mesmo os poucos empresários ricos do Estado estavam e ainda procuram estar envolvidos na política local. Sendo assim, podemos relacionar a burguesia mercantil apontada por Sodré com a elite política dessa região analisada.

Voltando para as representações políticas de Ottomar, é evidenciado nos jornais dos anos de 1991 a 1994 ações voltadas para as diferentes camadas da sociedade, muito embora, as de principais destaque sejam a população carente e os agricultores de pequeno porte. As preocupações fundamentais de Ottomar no seu primeiro Governo do Estado se relacionavam, conforme seu discurso de posse, com a capacidade austera administrativa que tinham como propósito fazer um enxugamento nas despesas públicas e com os cruzeiros (moeda corrente da época) restantes tocar paulatinamente o programa de Governo, que priorizaria, segundo ele, em primeiro momento a agricultura, um dos segmentos da economia roraimense que estava em déficit (JORNAL DE RORAIMA, 1991, p. 1).

Ottomar trabalhou com os diferentes segmentos da sociedade, como será visto. Várias ações são exibidas nos jornais a este respeito, onde sempre o chefe do Executivo e sua primeira dama se faziam presentes nas concretizações ou propagações de diferentes programas que beneficiavam parte da sociedade. Nestas realizações voltadas ao social o governador explorava os campos econômico-administrativo e político. Por exemplo, auxiliava os agricultores com máquinas e sementes para que a economia do Estado se erguesse, isto é, parte da colheita passaria a pertencer ao governo por este ter concedido as sementes e as máquinas aos colonos. Maiores exemplos serão referenciados a seguir mostrando a relação cordial do governador com a imprensa local e com a população do Estado, que para melhor compreendermos será divido em dois grupos: os mais abastados e os mais pobres.

## 3.2. A relação cordial do governador com a imprensa local e com a população de acordo com os jornais

A análise sobre as representações da política populista nos discursos e ações do governador Ottomar de Sousa Pinto nos anos de 1991 a 1994 feita no primeiro capítulo, que trouxe também consigo as características do homem cordial, inerente ao político populista como vimos no segundo capítulo, que tratou do possível político carismático, seguida do tópico anterior sobre o contexto da imprensa em Roraima naquele momento, nos possibilita articular os discursos e a recepção realizada pelos jornais de suas ações, com o tipo de relação existente entre o governante e a imprensa, e até mesmo a população, de acordo com os jornais — que neste caso se confirmará melhor com algumas entrevistas feitas a pessoas que presenciaram seu governo de perto. Relação que como podemos perceber nos dois capítulos anteriores foi marcada pelo discurso cordial, conforme o proposto por Castro Rocha (1998), e originalmente observado por Holanda (1982).

A recepção feita pelos jornais dos discursos e ações de Ottomar legitimou, de forma geral, a sua representação de "homem do povo", que perpetua até hoje na memória e historiografia local. A forma como ocorreu a recepção desses discursos e ações pelos jornais, na maioria das vezes, foi a de apenas reproduzir o discurso de cunho popular, no melhor sentido do termo, do governador, não havendo abertura para uma possível discussão política. Resta saber quais os interesses dos jornais em legitimar tal representação, pois como já discutido, o jornal enquanto meio de comunicação sempre sofre tentativas de controle da sua informação, desde mesmo sua origem no Brasil como vimos anteriormente.

Essa representação forjada pelo governante, transcritas por estes receptores que cuidavam de engrandecer cada ação realizado por Ottomar (falamos Ottomar porque havia a personalização do poder por este), também foi capaz, em muitos momentos, de manipular os leitores do Estado deste meio de comunicação ao seu favor, a ponto de comprar a imagem representativa do mesmo, pois como muito bem destacou Jacques Leenhardt (1997) as forças determinantes próprias à estrutura textual podem induzir esse pesquisador, ou neste caso os leitores "comuns", a construir uma imagem do que leu, podendo ela ser exagerada, verdadeira ou não. Podemos concluir isto com base no grande número de pessoas a seu favor na região, que elogiam o seu governo e falam sobre essas ações como se fosse apenas bondade do referente e não obrigação, como era o caso.

A legitimação da representação de "homem do povo", por sempre está à frente, e presente pessoalmente, das políticas que beneficiavam qualquer grupo do Estado, principalmente os mais populares, como vimos em algumas imagens dos jornais no segundo capítulo, fazia parte do interesse do governante de ser amado e reconhecido pela população, devido seu carisma (de cunho Weberiano), e também obviamente de permanecer no poder em outras futuras eleições.

O objetivo do jornal *o Diário de Roraima*, pertencente ao governo, era justamente fazer publicidade aos atos do governo estadual e executar trabalhos gráficos para a administração pública. Logo, está explicito o interesse deste jornal em legitimar a representação idealizada pelo governante. O trabalho dos jornalistas deste era publicar qualquer notícia favorável à Ottomar, que o engrandecesse diante da sociedade, e claro fazer "vista grossa" do que não lhes conviesse.

O *Jornal de Roraima* também era a favor do referente governo, descrevia em seus artigos as ações do governante de forma a superestimá-lo como um líder preocupado com sua sociedade e sempre presente. É possível comprovar isso com os próprios títulos dos artigos, como por exemplo: "Ottomar lança programa social 'cestão da gente' para as famílias carentes (05 de jun. 1991, p.03), "BR 174 é prioridade do governo de Roraima (15 jan. 1991, p. 04), "Ottomar encontra Serra Grande desassistida" (15 jan. 1991, p. 08), "Ottomar reinicia audiências públicas" (15 fev. 1991, p. 07), "governador Ottomar de Sousa Pinto marcou presença na redação do Jornal de Roraima" (06 mar. 1991, p. 07), "governo inaugura centros comunitários" (22 mar. 1991, p. 03), "governo visita órgãos para saber dos problemas" (05 abr. 1991, p. 03), "Ottomar 100 dias de trabalho" (11 abr. 1991, p. 01), "Ottomar entrega sementes e anuncia recuperar estradas" (30 abr. 1991, p. 06), "1° de maio Ottomar saúda o trabalhador de Roraima" (01 mai. 1991, p. 11).

No mês de maio de 1991 acabam as informações sobre as ações do governo de Ottomar no Jornal de Roraima, e as notícias passam a ser encontradas principalmente no jornal *o Diário de Roraima* que passa a funcionar novamente naquele mês, seguida da *Folha de Boa Vista* e do Jornal *O Estado de Roraima*, que embora seja um dos que estão mais conservados, assim como o *Diário de Roraima*, as notícias que valem a pena citar sobre as ações de Ottomar são menores em número, já que pertencia a um opositor do governo referenciado — digo que são menores porque muitas delas, que resolvi não colocar em pauta, são "picuinhas políticas" sem provas dos fatos entre os dois políticos (Ottomar e Romero Jucá) que sempre estavam a se ofender

através dos jornais, da mesma forma não utilizei notícias sem comprovações dos outros três jornais a seu favor.

O jornal *Folha de Boa Vista*, por sua vez, era mais informativo, isto é, não enaltecia o nome do governador como o Diário de Roraima ao colocar seu nome estampado junto com as ações de seu governo, no entanto também não lhes fazia oposição ou críticas. Podemos comprovar isto também com os títulos de seus artigos, que mencionavam sempre "o governo" e não o governante Ottomar ao descrever as ações do Governo do Estado para com sua população: "Arraial do Anauá será aberto ao público hoje à noite" (23 jun. 1993, p. 05), "Governo vai distribuir hoje feijão a famílias carentes" (5 jul. 1993, p. 05), "CODESAIMA espera entregar 351 casas em quatro meses" (06 jul. 1993, p. 05), "Famílias carentes recebem cestas básicas do Governo" (28 jul. 1993, p. 06), "Secretaria de Agricultura entrega sementes para produtores do [município] Cantá" (13 mai. 1993, p. 05), "CODESAIMA distribui alimento para os carentes do [bairro da captal] Pintolândia" (03 ago. 1993, p. 06). Todas essas notícias serão melhor exploradas posteriormente.

Um exemplo evidente da diferença entre o jornal Diário, pertencente ao governo, e do jornal privado Folha na exposição das notícias podemos perceber claramente na nota de um mesmo evento, onde o primeiro aborda em seu título de artigo "Arraiá do Ottomar' leva 50 mil ao Parque Anauá" (02 jul. 1991, p. 6), e o segundo coloca "Arraial do Anauá será aberto ao público hoje à noite". Esta diferença se dá porque o jornal privado Folha busca-se demostrar neutro na questão do favoritismo político, a fim de ser considerado um meio de comunicação sério que atende ao público, como deve ser, e não ao governo. Só que se sabe que naquele momento ele era voltado para favorecer o grupo que estava no poder e não o contrário.

O proprietário da folha Getúlio Cruz, em uma entrevista cedida a Jaci Sousa Soares (1998) fala sobre à linha editorial de seu jornal e a realidade das instituições locais em geral:

Temos uma linha clara de defesa de interesse regional e aí interesses econômicos, políticos e sociais. Depois, nós temos uma postura bem clara, dar ênfase à questão da cidadania, que as pessoas entendem como crítica, não é crítica. É que o cidadão não tem vez neste Estado. Nós temos uma linha editorial nítida no sentido de fazer a sociedade de Roraima entender que o nosso Poder Judiciário tem uma vinculação política terrível. Nossas instituições não trabalham com vistas aos interesses coletivos, mas atendem a interesses de grupos políticos. E na medida do possível, buscamos pelos menos, não diria na isenção política, porque nós não temos, mas a gente tem no mínimo, por exemplo: quando se acusa alguém, damos o direito de defesa. Por outro, lado se a pessoa é deputado, senador, governador ou prefeito não interessa a vida particular e sim a vida pública. A "Folha nunca usa a vida particular de ninguém" (SOARES, 1998, p. 57).

Entretanto, mesmo que o jornal desse oportunidade para quem quisesse se defender ou expressar suas opiniões em uma página destinada para tal, não queria dizer que isso necessariamente refletisse no que pensava a direção do jornal (PIMENTEL, 1996). Assim como os dois outros jornais a seu favor descritos a cima, o jornal Folha de Boa Vista também não fazia uma reflexão crítica sobre as ações do governo e não escrevia fatos que prejudicassem a imagem do governante como o jornal opositor já mencionado, apenas informava as boas ações, por isso colocamos este jornal como também favorável ao governo. Destarte, de forma direta ou não este meio de comunicação também acabava favorecendo a imagem representativa de Ottomar devido ao que foi descrito neste parágrafo, isto é, a falta de críticas. Acredita-se que havia uma relação de acordo entre eles; conforme Anne Marie Smith (2000), esse tipo de relação se caracteriza por uma cultura da cordialidade típica das relações de poder e política.

Antônio Teixeira de Barros (2000) em seu artigo "A mídia entre o público e o privado: uma leitura a partir do pensamento de Gilberto Freyre" aborda que o poder da mídia não estaria apenas na introjeção de valores, ela até mesmo produz sujeitos. Seu poder está nessa produção e se opera por meio do desejo, que a consente em desempenhar sua função modalizadora e forjadora, sob a falsa máscara da função informativa. Essa é uma realidade que podemos observar nos jornais da época tratada, onde as ações de Ottomar são transcritas neste meio de comunicação como se fosse apenas em nível de informação a população sobre os bons feitos do governante, entretanto o real objetivo era forjar a representação do governante de líder preocupado e bem feitor, que o povo não poderia ter melhor representante. Cabe observar, que embora o autor trate principalmente da mídia televisiva, aqui relacionaremos suas ideias com o jornal, pois assim como a televisão este meio impresso também teve aqui, no período de 1991 a 1994, o poder de produzir a imagem e os valores que os governos desejavam passar assim como a televisão o faz. Conforme Barros (2000, p. 8):

(...) é fundamental ressaltar que a mídia operou a transição, na cultura brasileira, do modelo de sociedade disciplinar para o de sociedade de controle. O primeiro modelo, de acordo com Foucault, foi baseado no poder disciplinar das instituições. A disciplina é imputada diretamente ao indivíduo. Esse foi o modelo de coerção do patriarcado brasileiro. Atualmente, o que observamos é a força maior do controle exercido pela mídia. Ao contrário da disciplina, o controle é exercido de forma sutil, indireta e subliminarmente. O indivíduo não percebe sua ação. É induzido a adotar determinados comportamentos e atitudes, mas de tal forma que acredita estar agindo por conta própria (...)

O que é muito divulgado, na maioria das vezes, torna-se bem aceito. A primazia do privado sobre o público, predicado principal da sociedade patriarcal, é exibida agora de outra forma, porém ainda conduzida pela mesma lógica e assentada sobre o mesmo princípio: o

particularismo e o interesse pessoal (BARROS, 2000). Para Pierre Bourdieu (1989), a mídia pode ser pensada como arena de disputa pela publicidade dos discursos. É como um espaço de aparência, onde o social e o cultural contraem *status* de real, fidedigno, público e visível. A mídia estabelece, porquanto, uma instância de produção e reprodução cultural, contribuindo para a conservação do sistema cultural conhecido e mantido pelos grupos sociais que se beneficiam com isso ao se manterem como dominantes, por sobreporem a esfera pública seus interesses privados (BARROS, 2000).

Embora esse trabalho tenha por base os jornais, é mister salientar resumidamente sobre a televisão e o rádio em Roraima no período analisado. Conforme o jornalista e pesquisador da UFRR Edileuson Almeida (2008) oficialmente a televisão só chegou em Roraima em setembro de 1974. Muita embora, desde o início da década de 1970 algumas pessoas já assistissem algumas imagens através de receptores espalhados pela cidade. O primeiro canal que entrou em funcionamento comercial foi a TV Roraima (canal 4), no dia 29 de janeiro de 1975, retransmitindo a programação da Rede Bandeirantes. Esse canal atuou sozinho durante 16 anos.

Tão-somente no Governo administrado por Sarney (1985- 1989), quando várias permissões para exploração de sinais de radiodifusão foram distribuídas por todo o país, que foram liberadas quatro concessões para Roraima, a saber: a TV Macuxi (TVE – Canal 2)<sup>16</sup> que entrou em funcionamento em março de 1990, a TV Caburaí (BAND, canal 8) em setembro de 1990 (que transmitiu ao vivo a primeira eleição direta para governador em Roraima), a TV Boa Vista (Canal 12) inaugurada em 5 de outubro de 1991 durante o primeiro aniversário do Estado; e a TV Tropical (canal 10 / SBT) em 11 de outubro do mesmo ano. Contudo, mesmo tendo sido um avanço para o estado a transmissões desses canais, de acordo com Almeida (2008) estas foram em sua maioria concessões sob o domínio direto de políticos detentores de mandatos eletivos, ou seja, assim como os jornais faziam marketing as ações de Ottomar.

Segundo Leandro Castro (2012) a primeira estação de rádio do Estado foi a "Rádio Roraima", oficialmente inaugurado no dia 20 de janeiro de 1957, contando para isso com a presença do Presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira. Márcia C. Vieira (2013) afirma que em 12 de setembro de 1977 esta (Rádio Roraima) foi comprada pelo Governo Federal e incorporada à Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás), passando a chamar-se Rádio Nacional de Boa Vista. Porém, em 26 de maio de 1989, o governador do momento Romero

Atualmente Núcleo de Rádio e TV Universitária (NRTU) e desde 1995 pertencente a Universidade Federal de Roraima por doação da Prefeitura de Boa Vista

Jucá, sob promessa de compra conseguiu que a administração da emissora passasse para o Governo do Estado de Roraima. Desta forma, foi mudado sua nomenclatura para Fundação Rádio Difusora de Roraima, sendo até hoje uma empresa ligada ao Governo do Estado (VIEIRA, 2013). Infelizmente essa foi a única emissora encontrada em dados acadêmicos (que são por sinal bem escassos), apesar de saber por conversas informais ou fontes não acadêmicas que neste momento havia outras estações manipuladas ou dirigidas por políticos locais. Sendo assim, voltemos para a análise dos jornais.

A imprensa na maioria das vezes não possui autonomia para a formulação de um discurso crítico, definido, e pautado em provas contundentes sobre políticas públicas, pelo contrário, os meios de comunicação quase sempre tornam-se receptáculos de discursos que provêm de outras esferas, como o Estado. Devido aos altos custos para se manter um jornal acaba sendo melhor, e as vezes imprescindível, para o empresário desta mídia ser aliado de quem está no poder para não correr o risco de falir o negócio. Destarte, em vez da informação ser pública acaba atendendo objetivos privados, isto é, utiliza uma falsa máscara informativa. Essa realidade foi vista em Roraima, onde três dois quatro jornais analisados eram receptores das ações e discursos do governante sem fazer-lhes qualquer análise crítica ou problematizações, seja porque pertenciam ao governo como o *Diário de Roraima*, seja porque ser contra ao governante lhes prejudicaria, já que manter um jornal custa muito caro, como poderia ser o caso do *Folha de Boa Vista* e do *Jornal de Roraima*.

Algo que nos levou a pensar e levantar a hipótese destacada no parágrafo anterior, foi também o fato de o único jornal a fazer oposição ao governo, o *Estado de Roraima*, pertencer a um político rival, Romero Jucá Filho, diretor, na época, da Companhia Nacional de Abastecimento e Secretário Nacional de Habitação do Governo Federal. Esclarecendo melhor, Jucá tinha como manter sua empresa jornalística naquele momento mesmo enfrentando o governo referenciado, ao contrário dos demais. Lembrando também que quando Getúlio Cruz comprou o jornal *Folha de Boa Vista* este passava por uma crise econômica e continuou passando por alguns anos, pois além das adversidades destacadas no tópico anterior também tinha que concorrer com o Jornal o *Estado de Roraima*. Desta forma, percebe-se o motivo da postura do *Folha de Boa Vista* diante de apenas a recepção das ações favoráveis ao governo de Ottomar.

Há temas que na imprensa eram e ainda são omitidos por desfavorecer determinados grupos da elite, e outros que adquirem notabilidade incomum por ser oportuno a algum

patrocinador do jornal. Tudo em vista de atender interesses determinados – de pessoas, grupos, empresas ou corporações. "Mesmo quando a mídia leva a público determinados temas, a forma como o discurso é apresentado parece ter mais a função de esconder do que revelar a essência dos fatos" (BARROS, 2000, p. 11).

Apesar do discurso jornalístico fazer parte do cenário público, não é possível buscar uma verdade universal neste meio. O jornal apenas adquire caráter público quando chega até os seus leitores. Da mesma forma que a mídia é receptora dos discursos do governante, a população é receptora das mensagens dos jornais, pois ambos ao receberem darão seu toque particular ao interpretar sua mensagem. Trata-se, portanto, de um discurso privado que se torna público. A mídia exerce, desta forma, o papel de mediadora do interesse privado, proporcionando-lhe publicidade.

Assim, o jornal pode ser considerado um sujeito social complexo, agente de um processo social de significação. Seu poder está não só na capacidade de descrever/revelar, mas principalmente de constituir e de plasmar uma realidade social de segunda natureza. Esta constitui a essência da especificidade do discurso jornalístico. A esfera pública de que a mídia é agente consiste em um espaço público calcado em valores privados (BARROS, 2000, p.13).

Passando agora para a relação que Ottomar tinha com a população local, observamos que os três jornais favoráveis ao governo de Ottomar denotam em seus artigos, e confirmam através das fotos expostas nos mesmos, que está relação era amigável e íntima. Era sempre exposto o governador abraçando, dando a mão ou estando próximo a quem ele "beneficiava". Essa fascinação pela intimidade ao fazer questão de cumprimentar as pessoas pessoalmente, ao dar a mão ou abraçar, como abordamos no capítulo anterior, tem a ver com o homem cordial analisado por Sergio Buarque de Holanda que concluí que este apresenta "horror às distâncias", a formalidades e a impessoalidade; e também estudado por Castro Rocha (1998) que afirma que este busca introduzir o seu corpo "no circuito comunicativo", estabelecendo proximidade física com outros.

A relação de Ottomar com a população de Roraima também é confirmada em entrevista feita com pessoas que vivenciaram seu governo em pauta. Por exemplo, ao perguntar sobre a relação que o governante tinha com a população residente, tanto os mais carentes quanto os pertencentes a elite local, Meiry Saraiva – que era funcionária da Secretaria de educação na época – respondeu:

Eu acho que a relação dele com o povo era a melhor possível, ele era muito querido. A gente viu aqui, na época da morte dele o quanto o pessoal chorou, e até hoje quando você vai no cemitério, lá onde ele está enterrado, eu acho que é o local onde mais se

recebi visitantes, tem pessoas até hoje chorando, pessoas levando flores, coroa. Então eu acho que o relacionamento dele com a pessoas, principalmente com as camadas mais humildes, era muito boa. Em todos os setores há aqueles que gostam e os que não gostam, mas eu acho que a maioria gostava dele. Aconteceu, por exemplo, algumas perseguições, algumas [pessoas] tiveram que ir embora daqui, porque seus comércios foram multados e fechados. Mas assim, eu acho que a grande maioria tinham um bom relacionamento com ele, tanto que ele foi governador três vezes, foi deputado federal, foi tudo aqui né…ele fez daqui a terra dele e até foi enterrado aqui, porque ele disse que quando ele morresse queria ser enterrado aqui (NOGUEIRA, 2014, p 48).

Outra pergunta foi direcionada pra mesma pessoa: na sua opinião, qual era o motivo de Ottomar se aproximar tanto da população carente do Estado?

Eu acho até que era gosto dele, porque a pessoa não consegui fingir a vida toda. Mas, o que ele gostava mesmo, eu cansei de participar, era de entrega de presentes nos dia das mães, dos pais, entrega para crianças na época de Natal, e a gente participava. Ele ficava feliz vendo aquele tanto de gente. Ele fazia questão de cumprimentar todo mundo, e de entregar o presente para aquela pessoa que estava sendo presenteada. Então era assim, ele tinha esse contato com o povo. Agora na minha opinião, eu acho que isso aí também tinha um pouquinho de interesses eleitoreiros né. Todo mundo sabe disso, que ele formou o curral eleitoral dele aqui em Boa Vista, trazendo gente do nordeste, justamente daquelas cidades mais pobres do Nordeste. Ele trouxe esse pessoal pra cá, deu incentivos, deu terra, deu ferramentas, deu sementes, deu a casa, o material pra fazer a casa (...). Então eu acho que para a população carente ele foi muito bom, mas acho também que existia esse interesse eleitoreiro (...) (NOGUEIRA, 2014, p. 48-49).

Com base nesta resposta outra pergunta foi realizada: então os maiores eleitores eram os migrantes que vinham do nordeste?

Eu acho que esses eram a grande maioria, mas ele tinha simpatizantes em todas as camadas. Eu acho que também o pessoal que foram beneficiados por ele com cargos, que eram da camada da elite também gostavam dele. E eu não tiro esse mérito dele não, não vou dizer pra ti que ele era um governo ruim não, pelo contrário ele era um governo que além de ajudar a população carente, ele era um cara futurista, ele era um cara que pensava no amanhã. O que ele construiu em Boa Vista está aí pra todo mundo ver. Quer dizer, ele não foi uma pessoa que se preocupou em só em manter o curral eleitoral dele não, ele também fez coisas para o Estado. Por exemplo: a criação dos tribunais, da Assembleia, esses prédios aí tudo foram Ottomar que alavancou, por exemplo o Palácio da Cultura, era ali onde hoje está a Assembleia [que] ele desativou, fez o prédio da Assembleia, e em compensação construiu o Palácio da Cultura aqui por que ele achava que era necessário. Então assim, ele tinha essa visão, construiu um prédio belíssimo aqui onde é o Palácio da Cultura que foi inaugurado em 1993 e está aí um prédio moderno, depois de vinte anos ele ainda é um prédio moderno. (NOGUEIRA, 2014, p. 48).

Essa entrevista aborda sobre um dos objetivos dos políticos locais – desde que surgiu o pensamento de transformar o antigo Território Federal de Roraima em Estado da Federação Brasileira – que era modernizar essa região (SANTOS, 2004). A construção destes prédios citados por Meiry Saraiva cumpria justamente esse alvo. Conquanto o objetivo seja para melhorar o Estado, por trás disso há o interesse, colocado subjetivamente, de engradecer quem "realizou" a obra, no caso o governador Ottomar, que foi na verdade apenas o escolhido pelo

povo para desenvolver tal trabalho, ou seja, não era algo para cumprir seu anseio privado de fazer fama para ser reeleito novamente, era apenas seu dever como líder do Estado (esse alvo foi cumprido já que o mesmo foi governador do Estado por três vezes). Prova do sucesso dessa subjetividade é que até hoje há Ginásios poliesportivo, hospitais, prédios públicos e etc. com o nome do Ottomar.

Dessa forma, identifica-se, nesses objetivos traçados pelo governador, a questão do patrimonialismo, que conforme o entendimento de Faoro (2001) é a confusão entre o interesse público e o privado, pois fica claro que Ottomar usava a máquina administrativa para consolidar sua representação política de líder por excelência, que se observava em momentos como a inauguração de obras públicas.

Voltando para a imagem transmitida por Ottomar a população, principalmente a carente, colocaremos em pauta outra entrevista, cedida desta vez por Nancy Rosário Talamás, que era professora na época do governo tratado. Ela respondeu especificamente sobre a relação assistencialista do governador Ottomar com a população carente:

Ottomar para a população carente era um deus, era um ótimo governador. Mas, pra mim não, porque foi um governo muito paternalista e eu preferia outro modelo. Porque quando você dá muito o povo se acomoda e não vai a busca de algo mais; e a pessoa fica esperando só do me dá. E hoje em dia você pode ver, sempre o povo da periferia fica no espera até hoje. Porque todos os governos agora investem na periferia porque é de onde eles vão arrecadar os votos, são os currais eleitorais. É por isso que digo que Ottomar era estrategista, sabia onde trabalhar. E não só Ottomar como todos os outros governos que eram do modelo dele. (...) (NOGUEIRA, 2014, p. 48).

Com base nos jornais e nessas entrevistas podemos concluir que a representação política planejada por Ottomar (e seu governo) obteve um índice alto de sucesso, visto que até hoje a população e muitos políticos locais o tem como referência. A fim de analisar mais a fundo a relação desse governante com os grupos do Estado, de acordo com os jornais, dividiremos esse tópico em mais dois sub tópicos: o primeiro que tratará a relação do governador com os grupos mais abastados do Estado e o segundo com os grupos mais pobres.

#### 3.2.1. Relação do governante com os grupos mais abastadas do Estado

A característica conciliatória em um governante também faz parte de um líder populista. Visto que, este fator se relaciona, conforme Dicionário Político de Sousa, Garcia e Carvalho (1988), com a capacidade e desejo do líder carismático de unir toda a sociedade, com seus diferentes grupos, para poder governar de forma eficiente e congratulante tanto para ele quanto

para a população em geral. Por isso, um político populista não é aquele que apenas favorece os grupos com menor poder aquisitivo, estes são "somente" seus principais eleitores que o colocam no poder, graças as suas manipulações dadas principalmente através do assistencialismo. Levando em consideração também que para administrar o Estado um governante precisa, da mesma forma, favorecer os grupos que colaboram diretamente com a economia da região, isto é, os grandes empresários e os bancos, para poder manter um certo equilíbrio em sua gestão. Aqui está o grande poder da política conciliatória populista. Destarte, passemos a analisar a relação de Ottomar com os grupos mais abastados do Estado (juntamente com os grupos do setor público que são menos carentes, todavia lutam mais por seus direitos).

No período analisado, o chefe do executivo de Roraima era apresentado nos jornais Diário de Roraima (DR) e Jornal de Roraima (JR) como amigo da classe empresarial, assim como das associações comerciais, órgãos jurídicos, bancários e públicos do Estado. Entretanto, há contradições relatadas no jornal opositor O Estado de Roraima (ER). Seguindo os dados, o Jornal de Roraima publica que o seu primeiro encontro formal com os empresários da Associação Comercial e Indústria de Roraima (ACIR) ocorreu logo no primeiro mês de seu mandato como governador, onde falaram do futuro econômico do Estado (17 jan. 1991, p. 03). No final do mês ele empossou na presidência do Banco do Estado de Roraima (BANER) o Dr. José de Sousa Adão, o que segundo o mesmo jornal reafirmou sua determinação de transformar a instituição de crédito no agente maior de fomento ao desenvolvimento socioeconômico, dando conta da diretriz de seu Governo, sobretudo em relação a pecuária e outros setores produtivos.



Figura 8 imagem exposta no Jornal de Roraima, do dia 06 de março de 1991, p. 07.

Ottomar de Sousa Pinto marcou presença na redação do Jornal de Roraima, expõe esse jornal no dia 06 março 1991. Na imagem postada nesse jornal percebemos claramente a representação, que se intentava transmitir a população leitora, de um homem trabalhador comum e "popular" que vai atrás dos problemas com o objetivo de resolver. A primeira parte fica evidente devido a roupa simples de trabalhador, e a segunda parte graças a pasta que ele segura firme na mão, tendo os braços e as pernas no sentido de movimento, como quem está andando, indo atrás de algo, que tem um objetivo a cumprir.

Em 05 de abril do mesmo ano o governador visitou o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) para saber dos problemas desse órgão público do Estado, informou o *Jornal de Roraima* (1991, p. 03). Em 29 de outubro o Diário de Roraima (1991, p. 7) escreve que o Dia do funcionário público foi comemorado no Parque Anauá com sorteios de um carro Fiat Uno Mille, três vídeos-cassetes, dois freezers e vinte bicicletas, concedidos pelo governo. A fim de melhorar a forma de pagamento dos servidores públicos o governador determinou providências para que em fevereiro o mesmo fosse realizado em todas as onze agências e cinco postos privados da rede bancária, para que desta forma, se evitasse as faltas no trabalho já que os servidores passavam o dia na fila no dia do pagamento, afirma o *Jornal Diário de Roraima* no dia 14 fevereiro de 1992.

Em 20 de março de 1992 Ottomar realizou a entrega de uma grande quantidade de barro a Associação dos Oleiros, visando, conforme o *Jornal Diário de Roraima* (p. 10), minimizar os problemas ocasionados aos trabalhos desses profissionais no inverno, quando a cheia no Rio Branco impedia a extração de barro. Conforme o mesmo jornal no dia 19 maio de 1992 (p. 8), o governador mandou recuperar a usina de pasteurização de leite. O Governo através da Companhia de Desenvolvimento de Roraima (CODESAIMA) deveria investir cerca de Cr\$ 800 milhões na recuperação da Usina de leite construída em seu primeiro Governo, em 1982, pois não havia recebido nenhuma manutenção. No mesmo dia foram entregues, conforme a mesma fonte (p. 10), seis automóveis tipo Opala para os desembargadores do TJ de Roraima, em cumprimento a uma promessa feita quando os convidou a servirem no recém constituído Estado.

Essas notícias das realizações do governo junto a classe empresarial, autônoma, e dos servidores públicos tem o objetivo tanto no sentido de mostrar serviço e dever cumprido, como o desejo do líder revelar, mesmo que subjetivamente, ser "amigo" também desses grupos e não apenas da população carente; e desta forma ao chegar mais fundo no íntimo dessas pessoas alcançar seus votos e apoio. Janice Caiafa (1994), fala justamente sobre isso, quando situa os poderes da mídia na esfera privada, isto é, no campo do desejo e da subjetividade. Para ela é justamente no campo da subjetividade que se localiza a atuação da mídia, na qual se processa a colonização do desejo, alcançando cada vez mais o sujeito naquilo que lhe é privado: o desejo nem sempre manifesto publicamente de forma objetiva e direta.

Mas, para não mostrar apenas as "benesses" do governo analisado vejamos o que o jornal da oposição "O Estado de Roraima" publicou. Este expões no dia 21 de maio de 1992

(p. 3) que o Governo estava atrasando o pagamento dos funcionários públicos de Roraima para ganhar dinheiro no mercado financeiro com as verbas mandados todo mês pelo Governo Federal para remunerar os servidores, acusou a então Deputada Federal Tereza Jucá (PDS), membro da oposição, com base nos documentos solicitados pela Câmera dos deputados ao ministro da economia Marcílio Marques Moreira. Segundo a fonte o atraso comprovado foi de 10 a 15 dias todo mês, em um período de inflação alta, ressaltou a denunciante.

Segundo Avelino Filho (1990, p. 8), "(...) A cordialidade é o resultado direto da materialização da "cultura da personalidade" na colônia; é somente com o processo de urbanização que a cordialidade, junto com a influência ibérica, começa a enfraquecer-se." No entanto, percebemos que esse traço que impregnou na cultura brasileira permanece ainda forte em muitos lugares, como podemos observar aqui em Roraima nos anos de 1991 a 1994, e até mesmo hoje em dia. Conforme Buarque de Holanda (1982), à cordialidade ofusca a intenção de se construir um espaço público no Brasil; esta mesmo com o "fim do domínio patriarcal" não encontrou no meio urbano a "civilidade" e as relações impessoais (SILVA, 2010). Como vimos na notícia exposta anteriormente, o dinheiro que é público acaba sendo usando para fins privados de quem está no poder. De acordo com Laranja e Franco (2005) é justamente esta indistinção entre o público e o privado que acaba gerando a corrupção no país.

Segundo relatos do mesmo jornal, *O Estado de Roraima*" (18 nov. 1992, p. 03), menos de uma semana depois que o deputado Berinho Bantim, líder do grupo de oposição, chamou a atenção do governador para a questão das dívidas dos empresários roraimenses contraídas no período do território, Ottomar decidiu que o governo anistiaria os mesmos. Nas palavras de Bantim "bastou que nós fizéssemos pressão para que o governador tomasse uma atitude, que ele não demorou muito para ver que nós estávamos certos mais uma vez. Vamos ver se ele escuta também os nossos apelos de que os empresários de Roraima irão falir se ele não começar a investir mais nas indústrias e no comércio local." O que cabe abordar, tendo como base esse relato, é que embora haja por trás das muitas decisões e projetos do governo toda uma assembléia, sempre no jornal do governo o quase único nome beneficiado, e engrandecido como o criador e pensante dos projetos, era o do próprio governador Ottomar.

Essas questões colocadas aqui sobre o governo de Ottomar, quanto a conciliação e essa personalização do poder ao buscar colocar apenas seu nome na frente dos projetos (como ocorre com quase todos os governantes do Brasil), tem muito a ver com o populismo analisado a partir da década de 1990, pelos estudiosos que ficaram conhecidos como a terceira geração, ponto

abordado no primeiro capítulo. Nas palavras de Ferreira (2001, p. 83): "Personalização e autonomia do poder executivo, conciliação de classes e ideal de nação, eis os ingredientes do populismo de terceira geração, agora rebatizado de 'neopopulismo'."

Voltando para as descrições das ações do governante, conforme os jornais locais de época, no dia 10 de março de 1993 o *Diário de Roraima* publica que Ottomar, seu vice Airton Dias, o secretário de obras Aécio Medeiros e a secretária adjunta Otília Latgé se reuniram no Palácio Senador Hélio Campos com mais de 100 pequenos empresários do setor da construção civil, para atender reivindicações da classe autorizando o repasse de obras para todos os pequenos empreiteiros. O governador enfatizou que o erário do Estado tinha plenas condições de dar suporte a este programa de apoio aos pequenos empreiteiros do setor. Neste mesmo dia foi dado aval para a criação de uma comissão organizadora dos referenciados, para assim lhes garantir emprego. Em 05 de julho do último ano de seu mandato o mesmo jornal expõe que os oleiros autônomos de Boa Vista foram beneficiados novamente, mas desta vez, com um terreno com 400 hectares na BR-402.

O Governo ajudou a Base Aérea com a questão da moradia, especificamente os praças da corporação que não tinham casa para morar e nem seus salários lhes garantiam tal direito. Isso ficou definido no encontro que o comandante Coronel Pinto Machado, teve com Ottomar no Palácio do Governo, escreveu o *Diário de Roraima* (26 mar. 1992, p. 9). No dia 22 de abril do mesmo ano, a mesma fonte informa, que o chefe do executivo presidiu na sede do comando da Polícia Militar de Roraima a solenidade alusiva aos 200 anos da morte de Tiradentes, o patrono brasileiro das forças armadas. Foram entregues medalhas para os militares que se destacaram por bons serviços à comunidade, e após o governador entregou uma viatura que serviria ao destacamento do Corpo de Bombeiros de Caracaraí. Sendo que, no mesmo dia junto com sua primeira dama inauguraram em Pacaraima o quartel do Comando da 1ª Companhia, com objetivo de oferecer melhor segurança aos cidadãos, afirma o jornal *Diário de Roraima*.

Retornando para o ano de 1991, começa-se ouvir falar de um outro Projeto, o da Usina Hidrelétrica de Jatapu, localizada no Sul do Estado. Um artigo do *Jornal Diário de Roraima* (11 out. 1991, p. 3) aborda que recursos de ordem de Cr\$ 117 milhões foram alocados pelo Banco do Brasil para a viabilização dos Assentamentos rurais do Jatapu, Paredão e Anauá. Já em 27 de março de 1992 Ottomar anuncia a imprensa do mesmo jornal a aprovação pelo Departamento Nacional de Abastecimento de Energia (DNAE) do Projeto Básico da Usina de Jatapu, que teria potencial inicial de 10 mil quilowatts com investimento em torno de US\$ 23

milhões. No mês seguinte o Governo através da CODESAIMA assinou com a empreiteira Paranapanema o contrato definitivo das obras de construção desta hidrelétrica, que estaria concluída no prazo de 15 meses com um custo de aproximadamente 24 milhões de dólares, recursos esses do orçamento estadual. A mesma tinha como objetivo energizar toda a região do Sul do Estado, destaca o Diário de Roraima do dia 10 de abril de 1992.

No dia 14 maio de 1992 Ottomar foi ao interior assistir o início da colheita dos 50 hectares de plantio de arroz irrigado produzido no norte do Brasil em convênio com o Governo do Estado/Embrapa. O primeiro entrou com os insumos e o último investiu com o trabalho técnico agrícola para o bom aproveito da terra, enfatiza o jornal do governo ora destacado (DR, 14 mai. 1992, p. 8). Em outubro o *jornal Diário de Roraima* destaca que Projetos do governo estadual perdoou a dívida que os oleiros tinham com o Estado, a pedido destes. No último mês do ano, o jornal opositor *O Estado de Roraima* (20/21 dez. 1992, p. 04) divulgou a denúncia dos arquitetos Hélio Costa de Oliveira e Sálvio Romero Pereira quanto a armações do governo do Estado para beneficiar o arquiteto cearence Arthur Novais para a elaboração do anteprojeto do Palácio da Microempresa de Roraima, pois mesmo não cumprido as exigências requeridas no edital havia sido escolhido.

Podemos utilizar para a análise deste favorecimento do governante ao arquiteto cearence Arthur Novais, conforme o jornal *O Estado de Roraima*, a conclusão de Marcos Fernandes Gonçalves da Silva (2001, p. 26) ao afirmar que "[...] o burocrata é um agente guiado por motivações privadas e individuais, com racionalidade limitada e comportamento de autopreservação". Sendo, exatamente nesse aspecto que reside o maior problema do espaço público: o agente privado ou público age de acordo com os princípios privados. Maria Fernanda Baptista Bicalho (2001, p.206), que também estuda os aspectos dessa confusão entre público e privado, aborda que:

[...] o ato régio de conferir honras e privilégios tem sido analisado pela historiografia como elemento instituidor de uma 'economia moral do dom', de acordo com a qual aqueles beneficiados passaram a estar ligados ao monarca por uma rede baseada em relações assimétricas de troca de favores e serviços.

Ainda hoje essa questão apontada por Bicalho (2001), de troca de favores e serviços, é presente e muito comum no meio político que deveria ser público, portanto igualitário. Em 1991 a 1994 durante o governo de Ottomar também não era diferente. Muitos cargos eram cedidos a pessoas próximas ao governador, por ele mesmo, conforme a população local que presenciou

seu governo. Sem falar que suas políticas assistencialistas esperavam o retorno desses "favores" por meio dos votos dos beneficiados.

Em 1994 ocorreu uma grande festa por ocasião da entrega de 80 quilômetros de trecho asfaltado da BR 174. Houve uma grande carreata histórica que saiu do Parque Anauá e se deslocou até a ponte sobre o Rio Uraricoera, onde ocorreu uma festa organizada por empresários, comerciantes e fazendeiros da região. O governador colocou ônibus gratuito que pegavam pessoas nos bairros de Boa Vista para participar da carreata e da festa, destaca *o Diário de Roraima* do dia 04 de janeiro de 1994.



Figura 9 imagem do Jornal de Roraima, do dia 19 de fevereiro de 1991, p. 3

Outro grupo beneficiado pelo governador foram os fazendeiros e os agricultores. Embora alguns destes últimos fossem pertencentes aos grupos de rendas baixas, serão tratados aqui. A primeira ação encontrada nos jornais sobre o atendimento do governador Ottomar a população do campo ocorreu em 19 de fevereiro de 1991, expõe o *Jornal de Roraima*, quando visitou o Sul do Estado e autorizou a construção de

20 pontes de madeira em diversos Igarapés e Rios que cortam a região. Além de garantir uma série de investimentos para os municípios daquele local, como projetos de agricultura, criação de crédito para financiar a aquisição de matrizes de vacas leiteiras e reprodutoras, e distribuição de toneladas de sementes.



Figura 10 imagem do Jornal de Roraima, do dia 30 abril de 1991, p. 06.

A primeira execução da promessa ocorreu em abril quando o chefe do executivo estadual foi ao interior para distribuir sementes selecionadas de arroz, milho, feijão e capim a agricultores das colônias de Taiano e Barata – do munício Alto Alegre; Vila Brasil e Trairão – região do município de Amajarí; afora anunciou a recuperação da estrada da vila Tepequém e a construção

da ponte sobre o Igarapé do Paiva, anunciou o Jornal de Roraima no dia 30 de abril de 1991.

No dia 19 de maio de 1991 publicou o *Jornal de Roraima* que o Governo através da Secretaria de Agricultura iniciou a campanha de orientação técnica e profissional de vacinação do rebanho nas colônias (região fora da cidade, no campo) do interior do Estado, levando técnicas e meios alternativos de combate e prevenção de pragas e doenças nos cultivos agrícolas e orientação técnica sobre manejo de produtos agrotóxicos. Segundo a mesma fonte, o objetivo seria aumentar a produção de alimentos em quantidade capaz de atender as necessidades de consumo da população do Estado. Desta forma, Ottomar conciliava o seu plano de Governo, de fazer crescer a economia do Estado, com atender as necessidades dos colonos da Região, aborda o referente jornal.

As ações do Governo de Ottomar aos produtores rurais de Roraima continuavam, e um bom exemplo foi a distribuição de 60 títulos definitivos de terra na colônia de Apuruí, interior do município de Caracaraí; onde também foi informado que os recursos para financiamento da produção estava garantido através de uma carteira de crédito aberta no Banco de Roraima (DR, 14 ago. 1991, p. 7). Ainda no mesmo mês o governador, segundo o *jornal Diário de Roraima* do dia 26 agosto de 1991, investiu na melhoria do rebanho bovino do Estado por meio da aquisição de mil matrizes *nelores* e 200 reprodutores, além de 40 reprodutoras da raça leiteira *Jersey* para serem cruzadas com o rebanho de Roraima, com o objetivo de melhorar a genética da raça bovina do Estado, corroborando para o aumento da capacidade produtiva de leite da região.

O Diário de Roraima do dia 28 de março de 1992 anunciou que o governador e a senadora Marluce Pinto distribuíram implementos agrícolas para os produtores rurais e material de pesca para os pescadores do município de Caracaraí. Foram entregues aos últimos por meio do sistema de equivalência, isto é, eles se comprometiam a entregar a produção pesqueira à CODESAIMA que formaria estoque regulador com uma parte do pescado e com a outra abasteceria a cesta básica do Programa "Cestão da gente". No dia 31 do mesmo mês, escreveu o Diário de Roraima, que o Governo do Estado entregou 400 cabeças de caprinos a produtores de vários munícipios, sendo que, os interessados foram previamente cadastrados pelo Banco de Roraima, que era o agente financeiro do Estado na produção de animais. Dando continuidade ao Programa, que tinha por objetivo incentivar a criação de animais de pequeno porte em Roraima, no dia 08 de abril de 1992 o mesmo jornal publicou que Ottomar fez a entrega de 400 caprinos fêmeas e 27 machos para produtores rurais do município de Normandia.

Em 14 maio do mesmo ano de 1992, segundo o *Diário de Roraima*, o Governo adquiriu mais implementos agrícolas, como três pivôres para irrigação, dos quais um seria instalado na Região da colônia do Passarão e um no campo experimental da Escola Agrotécnica, que no período fazia parte da administração Estadual. Esses equipamentos seriam utilizados pelos agricultores na produção de farinha de mandioca, no beneficiamento de arroz e farelo e para irrigação de culturas de grãos. Segundo o governador esses equipamentos faziam parte do esforço do governo para apoiar decisivamente o setor primário do Estado, aborda o mesmo jornal citado a cima no dia 13 de maio de 1992. No mesmo dia foi anunciado que para o armazenamento da colheita Ottomar havia prometido aos agricultores do Sul 543 mil sacos de polipropileno comprados em um leilão em São Paulo. E ainda nesse mês (11 mai. 1992, p. 9) iniciou a distribuição de 100 toneladas de sementes selecionadas de arroz, milho e soja no interior. O colono (o que mora na colônia ou interior) recebia um saco de semente em troca de dois sacos de grãos, entregues ao Estado, após a colheita. Os produtores rurais eram cadastrados junto a secretária de Agricultura, sendo que os de menor poder aquisitivo seriam mais beneficiados.

Não houve apenas benesses do governador Ottomar aos agricultores, é o que demonstra o jornal *O Estado de Roraima* do dia 3 de outubro de 1992 quando noticia que o mesmo paralizou as atividades da Feira do Agricultor para que os caminhões que serviam de transportes para os colonos fossem utilizados pela comissão de transporte e alimentação da Justiça Eleitoral. Com isso muitos produtores rurais tiveram prejuízos com vários produtos que estragaram no interior por não ter sido possível sua comercialização na cidade.

No dia 04 de novembro do mesmo ano, alguns produtores rurais do interior do estado foram convocados para uma reunião com o governador no Palácio Senador Hélio Campos, e depois de alguns questionamentos foram expulsos pelo próprio, noticiou o *O Estado de Roraima* do dia 04 de novembro de 1992. Esse fato deveu-se a um decreto feito pelo governo do Estado que viabilizava a desapropriação e indenização de benfeitorias das áreas de terras daquela região (localizado na zona rural, a 56 quilômetros da Capital, sentido norte). O vereador da época, pertecente a um partido rival, Iradilson Sampaio afirmou que essa foi uma atitude que mais prejudicou a população de Roraima, pois os fazendeiros daquela região estavam naquele local desde o ínicio do século e não necessitavam de nenhum favor do governo, visto que produziam seu próprio sustento e ainda mais (17 dez. 1992, p. 04). Essa ação do governador de expulsar os produtores rurais também se relaciona com o homem cordial, analisado por Sérgio Buarque de Holanda (1982), sendo este aquele que atua, principalmente no espaço público, pela

emoção e sentimentos do coração. A cordialidade aqui não significaria boas maneiras ou civilidade, pelo contrário, o homem cordial brasileiro seria o indivíduo governado pela emoção e sentimentos, que por isso ao se sentir ofendido ou "prejudicado" acaba se utilizando da violência no espaço público, neste caso, segundo o jornal o *Estado de Roraima*, violência verbal.

Outro programa do Governo de incentivo à agricultura era de entrega de mudas de plantas frutíferas. O primeiro caso denotado nos jornais pesquisados ocorreu no dia 28 de julho de 1993 quando pequenos agricultores do Estado receberam das mãos do governador várias espécies, tais como laranja, abacate, limão, tangerina e manga. As mudas foram adquiridas em Limeira, SP. Cerca de 400 produtores se cadastraram na Secretaria de Agricultura para receberem as mudas, que tinha como objetivo produzir para comercialização do mercado local, e se caso gerasse excedente para outros Estados, e até mesmo exterior, expõe o *Jornal Folha de Boa Vista*.

Em outro momento os agropecuaristas da Região Sul foram os beneficiados pelo Governo com financiamentos de novilhas. Segundo o *Diário de Roraima* do dia 01 de dezembro de 1993, Ottomar fez a entrega de 228 novilhas e 7 reprodutores a 45 pequenos agropecuaristas dos Municípios de São Luiz do Anauá e São João da Baliza. No dia 11 de janeiro de 1994 o mesmo jornal noticiou que a Secretaria da Agricultura, que executava um dos programas do Governo do Estado, entregara carroças para pequenos produtores da Região Sul e prometera que depois de 30 dias novos lotes de terras seriam distribuídos. Já no primeiro dia de março o governador lançou o Programa de Custeio Agrícola no município de Alto Alegre, coordenado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, para produção de milho. O programa pretendia beneficiar, em todo o Estado, 2 mil produtores com 8 mil hectares para uma produção estimada em 32 mil sacos de milho. Com o plano de crédito de custeio o Banco passou a ir ao interior, ao invés do agricultor vir a capital, para entregar o financiamento em dinheiro aos inscritos no Programa (DR, 09 mar. 1994, p. 7).

Quanto ao plano de crédito de custeio pode-se verificar sua veracidade em um artigo do *Jornal Diário de Roraima* que aborda o recebimento no dia 04 de setembro de 1994, dos 300 colonos cadastrados no programa, da última parcela do custeio agrícola financiado pelo Banco do Estado de Roraima – BANER. Os beneficiados eram das regiões do Município de Cantá, vicinais da Confiança, Colônia Nova e Serra Grande. O convênio do Governo oferecia a cada colono de uma a quatro hectares e em troca recebia o pagamento por equivalência ao produto

na primeira colheita da safra. Assim finda-se os dados relativos ao favorecimento do Governo comandado por Ottomar a população rural responsável por parte da economia de Roraima.

O que vimos nas notícias dos jornais da época exposta se enquadra no que Barros (2000) afirma sobre a mídia; ao seu ver esta exerce uma poderosa força de amalgamento cultural, ao diluir as incompatibilidades e unificar visões do mundo. Seu funcionamento é análogo ao do sistema patriarcal, isto é, age do privado para o público, do íntimo para o suposto interesse geral. Cultiva a intimidade com o objetivo de manter o *ethos* cultural brasileiro condicionado ao particular, com pessoas cada vez mais voltadas para seus próprios interesses e apáticos aos assuntos mais gerais, cujo caráter é público. Em Roraima em 1991 a 1994 a mídia impressa exercia esse papel, pois conquanto as notícias fossem sobre as ações do governo a população, o que parecia ser notícias de caráter público, na verdade era mais do que mera informações, era um disfarce para engrandecer o governante, satisfazendo assim interesses privados do mesmo de se manter no poder e ser popular.

Essa confusão entre o público e o privado na esfera que deveria ser pública (o jornal), evidenciado neste trabalho, nos faz questionar a origem desse problema. Destarte, qual seria a sua relação com o passado, com a cultura brasileira que se desenvolveu desde a colonização portuguesa? Como essa supervalorização dos predicados da vida privada adquiriu tanta importância, a ponto de legitimar uma primazia?

A fim de responder tais perguntas Antônio Barros (2001) parte da hipótese central de que a supervalorização do privado em detrimento do público, apontada nos estudos de Gilberto Freyre, deriva de vários fatores que devem ser considerados de forma coesa. Neste mirante, voltando na história, percebemos que o colonizador português chegou ao Brasil motivado por interesses concisos de apropriar-se de terras e explorar todos os recursos naturais possíveis da região, para assim adquirir riquezas para si e sua família e colaborar, por meio de tributos, para o aumento da riqueza e prestigio da Coroa Portuguesa. Logo, tanto o colonizador como a Coroa tinham aspiração que concorriam para uma ordem privada de interesses e valores. Do outro lado da história tinha o povo da terra, conhecidos como índios, que tinham um estilo de vida comunitário. Daí transcorre a segunda hipótese apontada por Barros (2001), com base na primeira, de que porventura tenha sido esse o primeiro conflito entre público e privado no Brasil, causando consequências marcantes para o futuro, como a adequação forçada do indígena ao estilo de vida do português, e depois a nação que se constituiu como brasileira.

A terceira hipótese do referenciado autor está relacionada ao uso patriarcal do trabalho responsável por acentuar o aspecto privado da sociedade e da cultura da época. Com o surgimento da escravidão no Brasil, conforme Freyre (1966), passou-se a ter pessoas para compor o mais degradante nível da esfera privada patriarcal: a senzala. A função desta se deu, principalmente, ao engrandecimento da vida privada da família patriarcal, através de todo e qualquer conforto e cuidado prestado pelos escravos aos seus senhores e sua casa-grande. "Todos esses elementos se articulam, historicamente, contribuindo para o estabelecimento de uma ordem sócio cultural calcada prioritariamente nos valores da esfera privada, tais como o personalismo, o familismo, as relações sociais hierarquizadas e a ostentação de poder e riqueza." (BARROS, 2001, p. 93)

Para concluir o conjunto de hipóteses Barros (2001), apresentou a que, segundo ele, possivelmente explica o porquê de Gilberto Freyre ter se voltado para a casa de residência e as formas de vida dos habitantes da casa-grande, a fim de explicar a origem da confusão entre o público e o privado na cultura brasileira que insiste em permanecer. Freyre (1966) concluí em suas análises que a casa e a família, constituem o centro da vida social e cultural do Brasil patriarcal. Logo, é a partir do espaço doméstico que se constituem e se desenvolvem as primeiras e mais importantes manifestações da vida e cultura pública: das comemorações religiosas às festas populares; da organização política à econômica. Conforme a visão de Freyre, nessa conjuntura, o privado constitui uma espécie de matriz cultural, o campo sobre o qual são arquitetados os valores, os conceitos e preconceitos, por fim as ideias que moldarão o *ethos* cultural brasileiro. Isto tendo por base que o público passou a ser definido a partir da negação do que era privado; o que demonstra que a identidade do privado foi e ainda é mais intensa, talvez por ter se consolidado antes (BARROS, 2001). Na visão de Freyre (1966), portanto, o público não tem identidade própria na cultura brasileira da sociedade patriarcal.

Em Roraima, nos anos analisados, um fator que favoreceu bastante essa sobreposição do interesse privado ao público na mídia imprensa foi que todos os jornais analisados pertenciam ou eram vinculados a pessoas que participavam da política local. Basta lembramos que o Jornal *Diário de Roraima* pertencia ao governo, e o Jornal o *Estado de Roraima* pertencia ao político ativo Romero Jucá Filho; e os outros dois: o *Folha de Boa Vista* que era e ainda é de um ex político, que ainda buscava continuar na política do Estado (contudo sem êxito), era vinculado na época ao governo de Ottomar, assim como o *Jornal de Roraima*. Acabava que no meio (jornal) que deveria ser reservado para atender a população com espaços informativos e

para debates e críticas fundamentadas e sem partidarismo, tornou-se um lugar de fazer publicidade e representações aos seus donos políticos.

#### 3.2.2. Relação do governador com os grupos mais pobres do estado

Raymond Williams (1980), um dos mais significativos autores do campo da Sociologia da Cultura, refere-se à dinâmica cultural como um movimento que se processa com base em releituras e atualizações do passado, assim como incorporações parciais ao fazer interações com todos os âmbitos da sociedade, integrando formas de pensamento, ação e produção material. Este considera os meios de comunicação como importantes instituições culturais, agentes da processualidade cultural aludida. Foi ele um dos poucos sociólogos da cultura a não desprezar a importância cultural destes meios, que como percebemos são responsáveis por manter a cultura da cordialidade e do populismo na política e na sociedade brasileira, dominada pela "burguesia" criadora deste meio, conforme Sodré (1999). Tendo por base a importância cultural deste meio de comunicação, com suas respectivas parcialidades, passaremos a analisar a relação de Ottomar com os grupos de menor poder aquisitivo do Estado.

Nos anos de 1991 a 1994, Ottomar priorizou, conforme se denota nos jornais, o assistencialismo a população de baixa renda tanto da capital quanto do interior. O principal projeto de sua administração de viés popular, no sentido de população carente que é a maioria, foi o "Cestão da gente" entregue nos quatro anos do seu mandato as famílias pobres do Estado, através de recursos da Secretária do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES). Sendo que, os interessados deveriam estar enquadrados nos seguintes critérios: a renda máxima estimada em dois salários mínimos, ter no mínimo dois filhos, comprovante de residência, de RG e após receber uma visita do órgão responsável em residência para comprovar as informações, esclareceu o jornal *Diário de Roraima* do dia 13 de fevereiro de 1993.

O *Jornal de Roraima*, do dia 05 de junho de 1991, publica que o programa "Cestão da Gente" foi lançado em junho de 1991 beneficiando, no momento, quatro mil pessoas carentes de vários bairros da capital, como Asa Branca, Joquei Clube, Jardim Primavera, Nova Canaã, etc. Durante este ano várias famílias foram alcançadas com este programa. No dia 22 de julho o *Diário de Roraima* afirma que mais de seis mil habitantes da periferia de Boa Vista foram beneficiadas. Em 16 de setembro o mesmo jornal expõe que o referente programa foi expandido para o interior do Estado onde foram distribuídos cerca de 1100 cestas básicas junto a três

toneladas de pescado, respectivamente nos Municípios de Mucajaí e Vila Iracema. E no dia 21 de outubro na capital foram entregues em diversos bairros mais de 8.500 cestas básicas. Isso fora algumas prováveis outras datas já que os jornais antigos não estão alocados na íntegra.

Passando para o ano de 1992 o *jornal Diário de Roraima* do dia 10 de abril continuou descrevendo as ações deste Programa. Iniciou divulgando que o governador prometera a retomada do Programa, que atenderia na primeira fase pessoas reconhecidamente pobres, idosas, deficientes físicos e com prole numerosa; segundo a fonte cerca de oito mil famílias de trinta bairros de Boa Vista seriam beneficiadas. A promessa foi cumprida no dia 14 de abril quando o Governo através da Superintendência de Abastecimento (SUNAB) ofereceu para a população, durante a Semana Santa, trinta toneladas de peixes que foram distribuídos no Estádio Canarinho junto com as cestas básicas. Sem apontar outros momentos devido o problema das fontes já destacado anteriormente. Para finalizar o ano, no dia 21 de dezembro famílias de aproximadamente 24 bairros receberam a cesta básica das mãos do governador e de sua primeira Dama e também Senadora Marluce Pinto. Esse aspecto denota novamente, como em outros momentos destacados em outros tópicos, a questão da intimidade e proximidade características da cordialidade.

Vale lembrar que no ano de 1992, ano de eleições locais para prefeitura, o governador havia sido proibido de distribuir, conforme o *jornal Estado de Roraima* (01 out. 1992, p. 05), alimentos por tempo indeterminado, pois as distribuições foram consideradas abusivas pela justiça eleitoral. Porém, foi denunciado pelo jornal citado que até a garagem Rodopinto estava sendo usado para prática de crime eleitoral pelo governador, que mais uma vez desobedecia a justiça. Segundo a fonte um caminhão foi fotografado pela equipe do jornal descarregando mercadoria no pátio da Rodopinto que fica a 50 metros do jornal *Diário de Roraima*.

O *Diário de Roraima*, do dia 13 de fevereiro de 1993, anunciou que o "Cestão da gente" recomeçou as inscrições novamente, com os mesmos critérios já denotados; e em 27 de julho o programa escreveu cerca de 12 mil famílias a mais, afirmou o jornal *Folha de Boa Vista*. Sendo que, no dia seguinte foram distribuídos 12 mil cestas básicas em Boa Vista. Passando para o fim do ano observa-se que em 25 novembro o Governo distribuiu em todos os bairros da capital 17 mil cestas básicas. E logo no mesmo mês o Sul do Estado também foi contemplado com o programa, conforme o *Diário de Roraima* do dia 30 de novembro.

No dia 5 de março de 1994 o *jornal Diário de Roraima* publicou que Ottomar e a primeira Dama Marluce Pinto entregaram pessoalmente, "como sempre", 18 mil cestas básicas

nas Associações de quinze bairros da capital. No dia 18 do mês de junho a distribuição foi iniciada no bairro Mecejana; e em seguida no dia 28 do mês seguinte mais de 18 mil famílias também receberam suas cestas básicas juntamente com uma rede de dormir. A segunda etapa das entregas das cestas ocorreu no dia 27 de agosto, com a mesma quantia, beneficiando todos os bairros de Boa Vista. Finda-se assim os dados das distribuições de cestas básicas pelo governo de Ottomar.

Esse projeto social aos carentes, junto com o que foi descrito no tópico anterior, denotam a política populista de Ottomar, pois não era simplesmente um assistencialismo já que ele fazia questão de entregar pessoalmente esses "beneficios" a população, o que evidencia seu carisma pelas massas, qualidade típica de um homem populista, além de cordial. Essas ações destacadas são as mais lembradas pela população local quando se conversa informalmente com elas. Sem dúvida o fato de Ottomar ter governado o Estado três vezes, e o municipo de Boa Vista uma vez, além de outros cargos políticos, tem a ver com essas políticas assistencialistas e conciliatórias. Destarte, percebemos que essas ações tinham o objetivo de manipular os eleitores a seu favor, para assim permanecer no poder. Porém, claro que não podemos afirmar que a manipulação tenha sido o único objetivo desse líder populista, pois conforme Weffort (1980, p. 62) "(...) embora a manipulação tenha sido uma das tônicas do populismo, seria demasiado – sumário e abstrato caracterizar apenas como manipulação um estilo de liderança política (...). O populismo foi, sem dúvida, manipulação das massas, mas a manipulação nunca foi absoluta".

Outras ações políticas relacionadas a população do Estado (tanto aos carentes quanto os grupos de melhor renda monetária, conhecida popularmente como "classe média") ocorriam nas datas comemorativas, como a Semana Santa que eram oferecidos peixes com preços mais baixos, afirma o *Jornal de Roraima* do dia 27 de março de 1991; a Páscoa no Parque Anauá, para as crianças, com diversas atrações e entregas de chocolates; o Natal realizado para as crianças carentes tanto da capital quanto dos interiores do Estado onde eram distribuídos milhares de presentes pelo governador e a primeira dama, tendo na capital a participação do papai Noel no estádio Canarinho. Dia dos pais realizado com passeio ciclístico, premiação e show; Dia das mães realizados também no Anauá com presentes e shows; Dia do trabalhador comemorado com sorteio de um Fiat Uno e diversos outros prêmios de valor e shows; Dia das crianças comemorados no Parque Anauá com show infantil, sorteios de bicicletas e entregas de muitos presentes com pipoca e algodão doce. No dia do servidor público eram também realizado shows e sorteios de prêmios de valor como automóveis, casas populares, dentre outros. Além de outros dias comemorados como o dia do padroeiro dos pescadores, São Pedro,

que Ottomar e a senadora Marluce prestigiaram no Município de Caracaraí, junto à população que faziam procissão no leito do Rio Branco; e o dia dedicado ao índio, 19 de abril, quando o governador foi a comunidade indígena de Tábua lascada para participar das comemorações alusivas ao dia do índio e aproveitando para também inaugurar um clube de mães no local. Todas essas ações foram noticiadas no jornal do governo *Diário de Roraima* ao decorrer dos anos do governo analisado.

Com base nessas ações do governante, para os diferentes grupos do Estado, percebemos outra característica do populismo evidente nessas notícias, nas palavras de Weffort (1980, p. 74) "(...) no populismo as relações entre as classes sociais se manifestam de preferência como relação entre indivíduos". Esclarecendo melhor, o líder populista tenta tratar todos os grupos como se fossem um, por isso seus programas "assistencialistas" reúnem grupos de diferentes rendas monetárias e sociais.

Cabe abordar que muitos que possuem uma renda capaz de satisfazer todas as suas necessidades são muitas vezes os primeiros a se beneficiarem com essas ações do governo assistencialista, e isso não ocorreu somente no passado, ainda hoje vemos pessoas que não necessitam se beneficiarem, por exemplo, com casas do projeto "minha casa minha vida" em detrimento de quem realmente necessita. Isso ocorre devido justamente a presença dos "homens cordiais" na política brasileira, que atuam no espaço público, tendo por base a emoção e sentimentos do coração, ou seja, esses homens públicos que driblam os regimentos e as leis para beneficiar quem lhes aprouver, principalmente aqueles que são de sua família ou os que colaboram mais diretamente com seu objetivo privado de permanecer no poder. Destarte, confundem o espaço público com o privado causando a corrupção na política do país. Como muito bem analisou Buarque de Holanda (1982), os laços de sangue que marcam a "bondade" do homem cordial são determinados pela continuidade do espaço privado.

Outros programas do governo para a população referenciada foram os financiamentos e doações de casas populares e lotes, seja para os residentes seja para os migrantes que ainda eram apoiados e convidados pelo chefe do Executivo para integrar e fortalecer a mão-de-obra de Roraima, que era escassa segundo o mesmo jornal (DR, 23 dez. 1992). Um destes programas foi o "Mutirão da casa própria" desenvolvido conjuntamente entre o Governo do Estado, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e a Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES), com o objetivo de construir ou reformar casas para famílias necessitadas. A

primeira etapa do mutirão foi realizada no Bairro da capital Nova Canaã onde 28 casas foram construídas e reformadas, escreveu o Jornal de Roraima, do dia 16 abril de 1991.

No dia 27 de abril de 1991 Ottomar assinou com a Caixa Econômica Federal um contrato para construção de 250 casas populares para famílias de baixa renda da periferia da capital – no Conjunto Equatorial I, zona Oeste de Boa Vista. A obra envolveu recursos de ordem de Cr\$ 300 milhões, com prazo de entrega calculado para sete meses. Outro Conjunto criado pelo Governo foi o Pintolândia, nome de bairro que lhe referencia, onde foram sorteados 200 lotes de 420 m² para famílias carentes junto com um ticket construção entregue pelo próprio governador, dando direito a receber trinta telhas, três sacos de cimento, três dúzias de tábuas, três dúzias de madeira (cerrada), areia e barro para o proprietário construir, descreve o jornal *Diário de Roraima*, do dia 04 de maio de 1992.

Em 1993 divulgou o jornal *Folha de Boa Vista*, do dia 06 de julho, que a Companhia de Desenvolvimento de Roraima (CODESAIMA) se preparava para entregar em quatro meses mais 351 casas nos Conjuntos habitacionais Alvorada II e Paraná (em Boa Vista). Posteriormente, em setembro o Governo recebeu mais duas mil casas pré-moldadas com estrutura de ferro no Porto fluvial junto a cidade de Caracaraí para os programas sociais beneficentes a população de baixa renda, descreve o *Diário de Roraima*, do dia 23 de setembro do mesmo ano. Dando continuidade ao programa "S.O.S. Habitação" o governo entregou em 12 dezembro do mesmo ano 300 kits de materiais de construção, contendo telhas, tijolos, cimento, tábuas, barro, pedra e piçarra (barro com pedras pequenas), para 150 famílias carentes.

O interior também recebeu do Governo do Estado casas habitacionais, um exemplo disso pode ser visto na promessa feita a famílias carentes da Vila Pacaraima (hoje já é município), onde brevemente receberiam 37 casas, com o critério de que o candidato deveria ter no mínimo dois filhos, uma renda máxima de dois salários mínimos e já morar no local há mais de dois anos, informou o *Diário de Roraima*, do dia 02 de março de 1994. Outra promessa feita por Ottomar, que foi destacada no mesmo jornal, se relacionava com a redução do déficit habitacional, pois ele pretendia fechar o último ano de sua administração com uma média de sete mil casas distribuídas gratuitamente a população carente de todo o Estado. Essa seria uma das metas que reduziria sensivelmente este déficit constatado nos últimos anos devido ao grande fluxo de pessoas que chegaram de outros estados. De 1991 até a data corrente de abril de 1994 foram construídas cinco mil casas, escreveu o *Diário de Roraima*, do dia 21 abril de 1994.

A fim de avaliarmos a veracidade desses feitos governamentais, e a postura do governador em relação a essa população destacada neste tópico, colocaremos a seguir a opinião dos moradores locais Meiry Saraiva e Reginaldo Maima, quanto aos programas do governo a população carente do Estado – especificamente se os programas para a população carente eram pensados principalmente por Ottomar – Segundo Saraiva:

Eu acho que sim porque ele [Ottomar] tinha essa humanidade dele de querer ajudar as pessoas mais carentes, até porque assim por exemplo ele não mandava fazer não, ele ia fazer sabe. Ele não mandava, por exemplo, distribuir peixe na Semana Santa, ele estava ali no caminhão naquela fila de gente, ele tirava o peixe e entregava na mão de todo mundo e desejava feliz Páscoa. Para as crianças, ele fazia questão de entregar os chocolates, então eu acho que também ele pensava isso, eu não tenho certeza mas eu acho que sim (NOGUEIRA, 2014, p. 49-50).

Já Reginaldo (que trabalhou no ano de 1994 na Secretaria de Segurança Pública de Roraima, no setor administrativo, e hoje trabalha no Palácio da Cultura) respondeu que:

As pessoas tem o costume de dizer que Ottomar era muito centralizador nas ações, tudo que acontecia no Estado tinha que passar por ele, tinha que passar pelo crivo dele. Realmente eu concordo que nesses aspectos isso procede, mas muitas das ações e projetos eram levados a ele, e ele analisava junto com a comissão que ele formava e realmente dava andamento e se não fosse viável ele engavetava. Mas muitas coisas foram da equipe dele, de Ottomar. Sempre ligado a questão do Ottomar né... a situação é aquela, a equipe fez e Ottomar foi lá e concretizou (...) (NOGUEIRA, 2014, p. 50).

Com base nas respostas dessas duas pessoas, que vivenciaram de perto o primeiro governo do Estado de Roraima, podemos perceber que os jornais não exageraram na questão da proximidade que Ottomar buscava ter com a população, ou seja, seu caráter cordial de sempre querer encurtar as distâncias ao abraçar ou pegar na mão das pessoas que beneficiava foi real; e essas representações de "homem popular" traçado nos jornais teve grande êxito, já que a população continua a lembrar e falar dessas ações. Conquanto, não tenha sido apenas ele a pensar nesses projetos populares é o mais lembrado e exaltado por uma boa parte da população (como se percebe em conversas informais), já que os jornais a seu favor colocava apenas o nome do mesmo na frente dos projetos do governo. Continuaremos a perceber isso, a seguir, na continuação das descrições das ações de Ottomar, conforme os jornais.

O Governo do Estado em conjunto com a CODESAIMA realizavam, fora as ações já relatadas, distribuição de alimentos nos bairros periféricos de Boa Vista nos finais de semana. Uma evidência disso ocorreu no domingo do dia 03 de agosto de 1993 no bairro Pintolândia onde foi oferecido um "cozidão" para os moradores do local, destacou o jornal *Folha de Boa Vista*. E antes desse exemplo, o Governo distribuiu 200 toneladas de feijão carioquinha para

famílias carentes no estádio Canarinho. O governador fez a distribuição pessoalmente na capital, indo após para os interiores, noticiou o mesmo jornal Folha, do dia 5 de julho de 1993.

No último ano de seu governo, aqui enfocado, Ottomar reiniciou o "Programa Frango caipira-fundo de quintal" distribuindo milhares de pintos em Boa Vista com o objetivo, segundo ele, de incrementar a prática da avicultura em fundo de quintal. O governador distribuiu em pessoa cerca de oito mil pintos caipiras pescoço-pelados em dois grandes bairros da capital, o 13 de Setembro e bairro dos Estados, beneficiando cerca de 1500 famílias. Cada casa recebeu em média oito pintos com mais dois quilos de ração balanceada para os alimentar por 15 dias. Acrescenta o artigo do *Diário de Roraima*, do dia 05 de janeiro de 1994, que o programa também atenderia a população do interior, o que foi confirmado em um fim de semana de agosto quando foram distribuídos mais de 10 mil pintos em 50 comunidades indígenas dos municípios de Bonfim, Alto Alegre e Boa Vista, confirmou o jornal *Diário*, do dia 9 de agosto de 1994.

Nos dias 31 de março, 02 de abril, 10 abril do ano de 1992, conforme o *jornal Diário de Roraima*, o governador Ottomar Pinto entregou pessoalmente fardamento e material escolar para alunos da capital das escolas Antônio Carlos Natalino e Hélio Campos e Hidelbrando Bitencourt. Distribui também 70 mil pares de sapatos entre alunos carentes da rede pública. E no dia 05 de maio ele foi ao interior distribuir tecido para fardamento dos alunos. Em muitas outras ocasiões foram levados pelo próprio material e fardamento aos alunos dos interiores, assim como também foram atendidas as demais escolas da capital. Outro exemplo disso ocorreu no ano seguinte quando Ottomar levou pessoalmente, para quatro escolas da rede estadual de Boa Vista, o fardamento escolar completo para o próximo ano letivo, destacou o mesmo jornal *Diário*, do dia 13 de novembro de 1993. Antes disso, foi inaugurado pelo referenciado o ginásio poliesportivo "Manoelão" em Bonfim, de acordo com o *Folha de Boa Vista*, do dia 06 de julho de 1993. E no dia 04 março de 1994 o chefe do executivo abriu com aula magna as atividades da Escola Técnica de Boa Vista, escreveu o *Diário de Roraima*.

Embora seja dever do líder escolhido pelo povo para governar atender as necessidades básicas da população, como no caso da educação ao construir escolas ou "conceder" as condições mínimas para os alunos necessitados estudarem, essas notícias, do Jornal do Governo *Diário de Roraima* e dos jornais ligados ou favoráveis ao governo como o *Folha de Boa Vista*, buscam transmitir que suas ações eram favores, ou melhor, que o governante era um benfeitor; quando na realidade era seu dever fazer tais feitos e, por isso não devia ser glorificado. Entretanto, temos que abordar, que não era necessariamente seu dever levar e entregar

pessoalmente esses "presentes" aos alunos, isso se devia a sua própria personalidade popular representativa.

Concluímos, desta forma, esse trabalho que se propôs analisar os possíveis predicados da política populista no governo do brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto em Roraima nos anos de 1991 a 1994, percebendo que esse tipo de governo se fez possível no Brasil graças, principalmente, a cultura cordial trazida pelo colonizador português. Essa cultura de emocionalidade, intimidade e desprezo as leis que tem muito a ver também com as características de um líder populista. Por isso, pensamos na hipótese da adaptação do populismo brasileiro a partir de cordialidade postulada por Sérgio Buarque de Holanda e João Cesar de Castro Rocha, ao analisar as ações e discursos desse governante descritas nos jornais locais da época.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O primeiro Governo do Estado de Roraima (1991-1994) utilizou-se do assistencialismo como principal método político administrativo, como pode ser concluído ao observar suas ações descritas nos capítulos anteriores. Estas ações em conjunto com outras características, até mesmo particulares a personalidade cordial e carismática de Ottomar de Sousa Pinto, convergem para um pensamento de ter havido, se não um caso de populismo, um governo com suas peculiaridades em Roraima. Ressalve que essa análise é construída tendo por prisma as particularidades regionais.

Diferente das regiões sul e sudeste do Brasil, onde existem grandes indústrias, proletariado e, portanto, maiores lutas sindicais, além de grupos políticos já amadurecidos, Roraima possuía nos anos em destaque uma economia de pequeno porte. Ela se baseava principalmente no serviço público, na agricultura, na pecuária e no garimpo, sendo que o último estava com ordem de extinção pelo Governo Federal após 1988. E quanto a política era a primeira vez que ocorria eleições democráticas, ou seja, os grupos políticos partidários estavam sendo formados a fim de lutar pelo poder local. Uma nova elite se estabelecia, vindo de fora como a família Pinto e a Jucá que participaram de cargos no território e permaneceram.

Quando esta região foi transformada em Território Federal do Rio Branco, no ano de 1943 durante o Estado Novo, os constituídos governantes tinham grande dificuldades em lidar com as principais famílias que formavam a elite local, que outrora detinham o poder econômico e administrativo. Mas, com o tempo esse grupo, mesmo em meio a intrigas, acabou se adaptando e misturando-se com a nova administração, principalmente durante o governo de Ottomar nos anos de 1979 a 1983. Pois, conforme a literatura estudada ele governou de forma peculiar em relação aos que o antecederam por sempre tentar conciliar os grupos em conflitos políticos, em principal destaque as elites locais.

Do período do território ao primeiro governo do Estado um outro grupo foi sendo formado, o dos migrantes, principalmente nordestinos, que vinham sendo apoiados por Ottomar desde a sua primeira administração já mencionada. Essa população possuía baixa renda e era auxiliada pelo Governo do Estado que utilizava-se do assistencialismo como método político administrativo. Juntamente com outros grupos carentes já residentes em Roraima, tais como indígenas, pequenos agricultores, pescadores, autônomos e etc. tanto da cidade, em principal destaque a periferia que estava crescendo com a migração; quanto dos interiores, formavam o seu pleito eleitoral. Não só isso, tornaram-se, em sua maioria, seguidores, admiradores e até

mesmo defensores de seu governo. Vale salientar, que tudo isso foi aperfeiçoando no governo de 1991 a 1994.

Uma característica peculiar ao líder populista, segundo a visão Weberiana, é o carisma e isso o chefe do executivo Ottomar Pinto demonstrava ter, através de suas ações. Por sempre estar presente nos programas sociais destinado a qualquer grupo da sociedade roraimense, seja para entregar carros aos funcionários do Tribunal de Justiça, seja para entregar sementes aos agricultores ou cestas básicas à população carente, ele acabou exercendo grande influência sobre o povo. Através do contato direto com a população, ao entregar presentes, produtos variados ou em construções particulares, como residências; ou públicas, como escolas, hospitais e rodovias, ele mantinha ligações diretas com o seu eleitorado. Sendo que, essa busca pelo contato direto com o povo também tinha a ver com o caráter cordial postulado por Holanda e Castro Rocha, porquanto este tem horror a distância e a formalidade.

As atitudes do mencionado governador, consideradas paternalistas, lhes proporcionava em troca, por estar à frente, prestígio e gratidão, por parte dos beneficiados. Nos períodos festivos como Natal, dia dos pais, dia das mães, ou das crianças, dentre outros, ele unia grande parte da população de diferentes ofícios em um único grupo. O que confirma o pensamento de Weffort quanto ao populismo quando diz que nele as relações entre as classes sociais se manifestam de preferência como relação entre indivíduos.

Um ponto relevante destacado por Weffort, é que nas formas espontâneas do populismo a população vê no líder o projeto do Estado. Ou seja, tudo é posto no seu nome mesmo quando ele não é o único a pensar no programa ou na solução de algum problema. O partido político que o personagem pertence é basicamente esquecido em prol de sua própria imagem, isto é, ocorre a personalização do poder comentada por alguns teóricos utilizados nesta pesquisa. Quem se responsabiliza por esse engrandecimento pessoal são os meios de comunicações, controlados pelo governante que os utiliza como elemento chave de sua "manipulação popular" para ser aceito como legítimo mantenedor do poder pelos trabalhadores e população em geral, além de benfeitor.

Não é por acaso que nos anos de 1991 a 1994 o governador de Roraima tenha a seu favor três dos quatro jornais do Estado. Neles o seu nome sempre estava à frente dos projetos do governo. Qualquer ação era posta de forma positiva a agraciar a população roraimense, que por tais deveria confiar em seu governante que demonstrava-se sempre preocupado com o seu bem estar. Desta forma, o seu marketing político era formado ou reforçado e deixado para a

história, que poderia vê-lo como homem voltado para o atendimento das necessidades populares, ou seja, era criado o famoso slogan: "o homem do povo", como foi evidenciado neste trabalho.

Os jornais, de modo geral, não pronunciavam-se de forma direta e autoral sobre os discursos e ações de Ottomar, esclarecendo melhor, não emitiam opinião ou discussões críticas sobre os fatos transmitido pelo político do poder no momento, apenas recepcionavam a oralidade do governante para a escrita no jornal. Aqui se observou que as pouquíssimas críticas evidenciadas, especialmente no jornal opositor pertencente a Romero Jucá Filho, não partiam dos jornalistas, editorialmente falando, porquanto normalmente representavam mais os discursos orais da oposição local que criticava o governador. Verificamos, então, que o problema da auditividade causava apenas a repetição do que já havia sido dito pelo governador, em detrimento das indispensáveis análises críticas em torno das ações e discursos do governante. Analises críticas que são comuns na grande imprensa jornalística do Rio de Janeiro e São Paulo.

Uma das fontes utilizadas destaca três variáveis efetuadas na construção do conceito de populismo: primeiro, um proletariado sem consciência de classe; segundo, uma classe dirigente em crise de hegemonia; terceiro, um líder carismático cujo apelo subordina instituições e transcende fronteiras sociais. Adaptando ao regional, podemos observar que em Roraima, no período tratado, a maioria da população não lutava por seus direitos, justamente por inexistir esse sentimento de fazer parte de uma classe.

Quanto o grupo dirigente, como já foram sumariamente descrito, estavam em constantes lutas para comandar a política local. Os jornais mostram muito bem essas intrigas partidárias em busca de um favorecimento próprio. Um dos jornais, "O Estado de Roraima", pertencia aos principais opositores ao Governo de Ottomar, o então deputado federal Romero Jucá e sua esposa Tereza Jucá, que em 1992 foi eleita para prefeita do munício de Boa Vista, a capital do Estado. Essas duas posições sempre estavam se acusando e fazendo críticas neste meio de comunicação, com o objetivo de alcançar a hegemonia política em Roraima.

Nos jornais a seu favor Ottomar conseguiu com sucesso forjar a representação popular de líder preocupado e eficiente, que não mandava os outros irem em seu lugar para realizar as obras que prometeu ele mesmo ia e estava na frente como um verdadeiro líder. Porém, no jornal opositor era demostrando seu caráter cordial, conforme Castro Rocha, de líder que agia tendo por base a emoção, deixando desta forma em algumas ocasiões a razão de lado, e por tal acabava

desprezando as leis em detrimento de seus próprios interesses, ou seja, confundia o público com o privado. A fim de atingir o que desejava em alguns momentos, de acordo com o jornal o *Estado de Roraima*, se utilizava da violência, principalmente verbal, como vimos em alguns casos neste trabalho. Acredita-se que seus traços típicos de homem cordial fora responsável em parte por sua escolha do modo político de governar, isto é, o populismo. Além, claro, de sua personalidade política voltada para o carisma Weberiano.

As análises realizadas no primeiro cargo político de Ottomar no Território Federal de Roraima, nos anos de 1979 a 1983, nos mostra que desde o início suas políticas foram assistencialistas e conciliatórias. Isto devido ao fato do Governo militar da época ter perdido parte do apoio da população, e portanto, em meio à crise econômica e as muitas reivindicações populares que ansiavam pela volta da democracia, decidiram retornar ao sistema democrático lentamente. Desta forma, os governos dos territórios deveriam implementar um programa mais brando e popular para alcançar o apoio dos diferentes grupos políticos ou sociais, e assim retornar a democracia como benfeitores e não o contrário.

O brigadeiro Ottomar Pinto foi um homem cuja personalidade comenta-se até hoje, mesmo após sua morte em 2007, por ter participado de grandes e importantes construções do Estado e principalmente pela sua forma direta de agir com a população carente e com as demais camadas da sociedade, de forma a transcender as fronteiras sociais e subordinar as instituições.

Os principais predicados da política populista analisadas por diferentes teóricos, como Weffort, Ferreira, Gomes e Weber, foram denotadas no governo em pauta. O chefe do executivo desse período foi um líder capaz de manter uma ligação direta com o seu eleitorado, capaz de produzir representações positivas e engrandecedoras em seus discursos e ações, e por tais alcançar um grande número de seguidores. Pelos meios de comunicação conseguiu tornar-se legítimo e aceito por uma boa parte da população, além de ter personalizado o poder com a sua imagem. Por meio de "manipulações" sempre conciliava o seu nome com os projetos do Estado, fato este que na verdade tornou-se uma característica da política brasileira e não apenas de Roraima. Neste sentido, o que podemos afirmar no final de nosso trabalho é que o governo de Ottomar possuiu características do que pode ser chamado de populismo.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edileuson. **Além do Equador: A história da mídia audiovisual em Roraima.** Trabalho apresentado ao GT História da Mídia Audiovisual do VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008 – Niterói – RJ. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/60-encontro-2008-1/Alem%20do%20Equador.pdf">http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais/60-encontro-2008-1/Alem%20do%20Equador.pdf</a> > acesso em 16 de outubro de 2016.

ANJOS, Elisa Roubert Lage dos. **Uma nova perspectiva sobre o populismo: Ernesto Laclau e a formação das identidades coletivas.** Revista Contemporânea — Dossiê Nuestra América. Ano 2, nº 2, 2012. p. 76-98.

AVELINO FILHO, George. "Cordialidade e civilidade em Raízes do Brasil". In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 12, v. 5, fev. de 1990.

BARCELLAR, P. PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

BARROS, Antônio Teixeira. A mídia entre o público e o privado: uma leitura a partir do pensamento de Gilberto Freyre. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2000, Manaus. Cd-rom do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/671e5d9ed4e27877d53ac6af8a698fef.pdf">http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/671e5d9ed4e27877d53ac6af8a698fef.pdf</a>>. Acesso em 20 de julho de 2016.

\_\_\_\_\_\_. Público e privado na cultura brasileira: da casa grande aos nossos dias. Revista de Ciências Sociais, v. 31, n. 2, p. 92-116, 2001. (BH/UFC) Disponível em <a href="https://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10070/1/2001\_art\_atbarros.pdf">www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10070/1/2001\_art\_atbarros.pdf</a>

BATISTELLA, Alessandro. **Um conceito em reflexão**: o "populismo" e sua operacionalidade. Revista Latino-Americana de história, Edição Especial – lugares da história do trabalho, v. 1, n. 3. p. 468-484, mar. 2012.

BICALHO, Maria Fernanda Baptista. **As câmaras ultramarinas e o governo do Império**. In: FRAGOSO, João Luis. O antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BOBBIO, Norberto. **A teoria geral da política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

BORIS, Fausto. O poder e o sorriso. São Paulo. Companhia das Letras, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999.

Lei nº. 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da	Assistência S	Social
(LOAS). Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil_	_03/leis/18742	.htm>
Acesso em 14 de outubro de 2016.		

CAIAFA, Janice. Mídia e poderes. **Comunicação & Política**. São Paulo, v.1, n.1, p.73-88, 1994.

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e história do Brasil.** São Paulo: Contexto/ EDUSP, 2ª ed.: 1994.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CASTRO, Hebe. História Social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CASTRO, Leandro Luiz de. A história da rádio Monte Roraima FM 107,9 MHZ. Monografia (graduação) — Universidade Federal de Roraima, Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Boa Vista, 2012.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel,2002.

COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI. **Boletim Yanomami** Urgente Nº 18 - 10 de Setembro de 1991. Brasília, 2004. Disponível em: <a href="mailto:<a href="mailto:<a href="mailto:</a> <a href="mailto:<a href=

CRUZ, 1978, p.227. **Fontes**: Biblioteca Artur Viana – Seção Obras do Pará – Relatório sobre os Governadores do Estado. 9 ROCQUE, 1999, p.17. Disponível em: <a href="http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/con50magalhaes.htm">http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/con50magalhaes.htm</a>. Acessado em 20 de maio de 2014.

DI TELLA, Torcuato. **Populismo y reformismo**. In: GERMANI, Gino; DI TELLA, Torcuato; IANNI, Octavio. *Populismo y contradicciones de clase en latinoamerica*. México: Era, 1973, p. 38-82.

ERBERELI JR. Otávio. **Do populismo "clássico" ao neopopulismo: trajetória e crítica de um conceito.** Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 7 n. 13 — UFGD — Dourados, jan/jun — 2013.

FAUSTO, Boris (org.). **História geral da civilização brasileira.** Vol. 8 a 11. São Paulo: DIFEL, 1986.

FERREIRA, Jorge. O nome e a coisa: o populismo na política brasileira. In: FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história** – debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001. p. 59-124.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª. edição, 1ª. impressão da Editora Positivo, revista e atualizada do Aurélio Século XXI. 2004, by Regis Ltda.

FERRI, Patrícia. **Achados ou Perdidos? A imigração indígena em Boa Vista**. Goiânia/Goiás. MLAL, 1990.

FIDELIS, Solange Silva dos Santos. **Conceito de assistência e assistencialismo**. Trabalho apresentado no 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, nos dias 13 a 15 de outubro, 2005. UNINOSTE (CAMPUS DE CASCÁVEL). Disponível em: <a href="http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/servico\_social/pss13.pdf">http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/servico\_social/pss13.pdf</a>>. Acesso em 14 de junho de 2016.

FORONI, Paola Conceição. **Jorge Teixeira de Oliveira, primeiro governador de Rondônia, entre a modernidade e a cordialidade**. In: XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo nacional, 2013, Natal – RN: Anpuh, 12 p. Disponível em: <a href="http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364929577\_ARQUIVO\_PaulaForoni.pdf">http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364929577\_ARQUIVO\_PaulaForoni.pdf</a> >. Acesso em 10 de maio de 2014.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREITAS, Aimberê. **A história política e administrativa de Roraima: 1943-1985**. Manaus: Calderaro, 1993.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 2º tomo. 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

GERMANI, Gino. **Democracia representativa y clases populares**. In: GERMANI, Gino; DI TELLA, Torcuato; IANNI, Octavio. *Populismo y contradicciones de clase en latinoamerica*. México: Era, 1973, p. 12-37.

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história** – debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 17-58.

GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

\_\_\_\_\_. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. V.1

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro. José Olympio, 1982.

IANNI, Octavio. **A formação do Estado populista na América Latina.** 2. Ed. São Paulo: Ática, 1989.

LARANJA, Anselmo Laghi; FRANCO, Sebastião Pimentel. **O público, o privado e o estado no brasil.** Revista Ágora, Vitória, n.1, 2005, p. 1-34.

LE GOFF, Jacques (1924). **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEENHARDT, Jacques. **Teoria da comunicação e teoria da recepção**. Anos 90, Porto Alegre, n. 8, p. 7-13, dez. 1997.

LOBO JR, MANOEL RIBEIRO. **Formação e reorganização dos grupos políticos do estado de Roraima:** de 1943 a 1988. Trabalho de Conclusão da especialização - UFRR: Programa de Pós-graduação em História Regional, 2008.

LUCA, Tania Regina de. **Histórias dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

MACHADO, Roberto (org.). Introdução. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 7-23.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia: o extrativismo vegetal no sul de Roraima:** 1943-1998. Boa Vista: EdUFRR, 2008.

MIRANDA, Margareth Maria Coimbra dos Reis. A propaganda no jornal impresso em Roraima. Boa Vista-RR, 1994, UFRR, Faculdade de Comunicação – Departamento de Comunicação social (monografia).

NOGUEIRA, Elen Patrícia da Silva. **O governo de Ottomar de Sousa Pinto (1991-1994): um caso de populismo?** Trabalho de Conclusão de curso (monografia) - UFRR: Curso de História. Boa Vista, 2014. 77 f.: il.

NOGUEIRA, Francisco Marcos Mendes; VERAS, Antônio Tolrino de Rezende; SOUZA, Carla Monteiro de. **Roraima no contexto das migrações: impressões da (re) configuração espacial entre 1980 a 1991.** XXVII simpósio nacional de história: conhecimento histórico e diálogo social. Natal, 2013. Disponível em: < <a href="http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371307501">http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371307501</a> ARQUIVO RORAIMANO CONTEXTODASMIGRACOES\_ArtigoANPUH\_1.pdf> Acesso em 4 de outubro de 2016.

PEIXOTO, Fernanda. **Os anos 80, o novo jornalista e a imprensa no brasil**. 1998, p. 30-42. Estas notas foram escritas por ocasião do projeto "política, mídia e meios de comunicação de massa", Fundação Ford/Cebrap, 1992/1993, coordenado por Teresa Caldeira.

PIMENTEL, Regina Lúcia Brito Piancó. **O jornalista, o repórter e a mídia imprensa em Roraima.** Boa Vista/ UFRR/ 1996. Centro de Comunicação, Educação e Letras.

PRYSTHON, Angela. "Histórias da teoria: os estudos culturais e as teorias pós-coloniais na América Latina". *In*: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens.** Universidade Tuiuti do Paraná, v. 9, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. **A Herança e os Descaminhos na Formação do Estado de Roraima**. São Paulo, 2003. 378 f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia. Universidade do Estado de São Paulo.

ROCHA, João Cezar de Castro. Literatura e cordialidade: o público e o privado na cultura brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. Apresentação da formação histórica da sociedade e economia roraimense. In: **Pensando e preservando o olhar histórico, socioeconômico e político de Roraima**. Manaus/AM: Edições UEA/Editora Valer, 2008.

RORAIMA. Constituição (1991). **Constituição do Estado de Roraima:** promulgada em 31 de dezembro de 1991. Brasília, DF: Senado, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999.

SANTOS, Nélvio Paulo Dutra. **Políticas Públicas, economia e poder:** O Estado de Roraima entre 1970 e 2000. Belém, 2004. 271 f. Tese (Doutorado Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Pará/NAEA.

SENHORAS, Elói Martins. **Desafios políticos e eleições em Roraima**. In. From the SelectedWorks of, January 2010. Disponível em: <a href="http://works.bepress.com/eloi/180">http://works.bepress.com/eloi/180</a>>. Acesso em 28 de julho de 2013.

SILVA, Angela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos- científicos da UFRR:** baseados nas normas da ABNT. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves. **A economia política da corrupção no Brasil**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

SILVA, Paulo Sérgio Rodrigues da; VIEIRA, Jaci Guilherme. **Uma breve análise histórica do Jornal Folha de Boa Vista e suas influências políticas e ideológicas**. (Artigo) disponível no Periódico do IFRR Norte Científico/ Boa Vista, v. 5, n. 1, 2010. p. 143-159.

SILVA, Renato. **O "mulato" e "homem cordial": as raízes do espaço público no Brasil.** Revista Magistro - ISSN: 2178-7956 www.unigranrio.br Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas — UNIGRANRIO Vol.2 Num.1 2010. p. 3-17.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo Branco**: 1930-1964. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

SMITH, Anne Marie. Um acordo forçado: o consentimento da imprensa à censura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

SOARES, Jacy Souza Cruz. Jornais impressos de Roraima – 1905 – 1997. Centro de Comunicação, Educação, Letras e Secretariado. Departamento de Comunicação Social. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 1998.

SODRÉ, N. W. (1966/1999). **História da imprensa no Brasil**. 4ª edição com capítulo inédito. Rio de Janeiro: Mauad [edição original de 1966].

\_\_\_\_\_. **Síntese de história da cultura brasileira.** 20ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUSA, José Pedro Galvão de; GARCIA, Cloves Lema; CARVALHO, José Fraga Teixeira de. **Dicionário de política**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1998.

VIEIRA, Dina Márcia Cândido. **Da fofoca à notícia produção da radionovela: o preço da intriga.** Boa Vista, RR 2013. Disponível em <

file:///C:/Users/Elen%20Patr%C3%ADcia/Downloads/VIEIRA,%20Dina%20Marcia%20Can dido.pdf> Acesso em 16 de outubro de 2016.

WEBER, Max. **Ensaios de sociologia.** In: H. H. Gerth; C. Wright Mills (org). Tradução DUTRA, Waltensir. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

WORSLEY, P. O conceito do populismo. IN: TABAK, F. (org.). **Ideologias** – populismo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

WILLIAMS, Raymond. Problems in materialism and culture. London: Verso, 1980.

#### **SITES**

Entrevista com o historiador Marco Villa sobre o assistencialismo na política brasileira (2012). <a href="http://www.institutomillenium.org.br/divulgacao/entrevistas/o-historiador-marco-antonio-critica-assistencialismo-nas-eleies-sob-controle-dos-vereadores-centro-social-se-transformanuma-espcie-de-escritrio-eleitoral/">http://www.institutomillenium.org.br/divulgacao/entrevistas/o-historiador-marco-antonio-critica-assistencialismo-nas-eleies-sob-controle-dos-vereadores-centro-social-se-transformanuma-espcie-de-escritrio-eleitoral/">http://www.institutomillenium.org.br/divulgacao/entrevistas/o-historiador-marco-antonio-critica-assistencialismo-nas-eleies-sob-controle-dos-vereadores-centro-social-se-transforma-numa-espcie-de-escritrio-eleitoral/</a>

História da impressa em Roraima. <u>www.imprensaoficial.rr.gov.br.</u> Acesso no dia 19 de janeiro de 2016.

https://www.socioambiental.org/pt-br/o-isa/socios

O problema da demarcação da área indígena dos Yanomamis em Roraima em 1991. proyanomamidf@proyanomami.org.br. Acessado em 24 de abril de 2014.

## FONTES DOCUMENTAIS (JORNAIS)

FUNÇÕES exercidas pelo brigadeiro e formações acadêmicas. **Jornal Boa Vista**, Boa Vista, 15 de abr. 1979, p. 01.

GOVERNO leva técnicos ao campo para aumentar produção. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 19 mai. 1991, p. 05.

OTTOMAR lança programa social "cestão da gente". Governador lança "cestão" para as famílias carentes. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 05 de jun. 1991, p.03.

DEVER CUMPRIDO. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 05 de jun. 1991, p. 07.

OTTOMAR recebe empresários da Acir. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 17 de jan. 1991, p. 06.

BR 174 é prioridade do governo de Roraima. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 15 jan. 1991, p. 04.

OTTOMAR encontra Serra Grande desassistida. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 15 jan. 1991, p. 08.

GOVERNO garante carnaval de rua. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 23 jan. 1991, p. 06.

OTTOMAR empossa Adão na presidência do Banco. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 27 jan. 1991, p. 05.

OTTOMAR reinicia audiências públicas. Jornal de Roraima, Boa Vista, 15 fev. 1991, p. 07.

SUL DO ESTADO recebe visita do governador. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 19 fev. 1991, p. 03. Ed. N° 63

REGIÃO SUL ganha investimentos do governo. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 19 fev. 1991, p. 03.

GOVERNADOR Ottomar de Sousa Pinto marcou presença na redação do Jornal de Roraima. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 06 mar. 1991, p. 07.

OTTOMAR repudia ação da polícia federal. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 07 mar. 1991, p. 01.

GOVERNO lança programa para proteger criança. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 20 mar. 1991, p. 04.

GOVERNO inaugura centros comunitários. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 22 mar. 1991, p. 03.

NA SEMANA SANTA governo oferecerá ao "povão" peixe barato. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 27 mar. 1991, p. 01. Ed. N° 88

DE ENXADA na mão. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 05 abr. 1991, p. 01. Ed. N° 93

GOVERNO visita órgãos para saber dos problemas. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, p. 05 abr. 1991, p. 03.

OTTOMAR 100 dias de trabalho. Encarte especial. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 11 abr. 1991, p. 01.

GOVERNO distribui material escolar e merenda a alunos. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 14HB abr. 1991, p. 03.

MUTIRÃO da casa própria já apresenta resultados. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 16 abr. 1991, p. 08.

GOVERNO recebe 300 milhões para construção de casas. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 28 abr. 1991, p.01. ed. N° 109

OTTOMAR entrega sementes e anuncia recuperar estradas. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 30 abr. 1991, p. 06.

1° DE MAIO Ottomar saúda o trabalhador de Roraima. **Jornal de Roraima**, Boa Vista, 01 mai. 1991, p. 11.

"ARRAIÁ DO OTTOMAR" leva 50 mil ao parque Anauá. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 02 jul. 1991, p. 6

GOVERNO OTTOMAR PINTO completa seis meses de trabalho profícuo. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 02 jul. 1991, p. 8.

II ENCONTRO Integração Bolívar/Roraima tem início hoje no Palácio da Justiça. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 17 jul. 1991, p. 3.

GOVERNO entrega "cestão da gente" na periferia. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 22 jul. 1991, p. 3.

DIAS DOS PAIS foi comemorado ontem no parque Anauá. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 12 ago. 1991, p. 1. Ed. N° 37

PRODUTORES RURAIS recebem títulos definitivos de terras. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 14 ago. 1991, p. 11.

HOSPITAL de Base de Boa Vista será inaugurado em setembro. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 23 ago. 1991, p. 7.

GOVERNADOR investe na melhoria do rebanho bovino do Estado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 25 e 26 ago. 1991, p. 11.

OTTOMAR foi a Brasília e defendeu a demarcação das terras indígenas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 27 ago. 1991, p. 5.

GOVERNADOR inaugura escola de 1° grau Jesus Nazareno de S. C., no Caranã. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 04 set. 1991, p. 11.

GOVERNO inaugura obras no interior do Estado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 05 set. 1991, p. 10.

"CESTÃO DA GENTE" entrega 1.100 cestas básicas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 16 set. 1991, p. 11.

GOVERNO entrega diplomas do Programa de formação de mão-de-obra produtiva. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 16 set. 1991, p. 11.

SENADORA Marluce Pinto assegura recursos para assentamentos rurais no Estado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 11 out. 1991, p. 3.

GOVERNADOR Ottomar Pinto: "quem não trabalha é vadio e quem vive às custas da mulher é gigolô". **Diário de Roraima**, Boa Vista, 21 out. 1991, p. 01. Ed. N° 97

"CESTÃO DA GENTE"; população recebe mais 8.500 cestas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 21 out. 1991, p. 11.

DIA DO FUNCIONÁRIO público é comemorado no Parque Anauá. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 29 out. 1991, p. 7.

GOVERNO anuncia plano de ação para agricultores do BV-8. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 04 nov. 1991, p. 9.

GOVERNO aceita nova forma de pagamento dos servidores. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 14 fev. 1992, p. 1.

GOVERNO ESTADUAL investe Cr\$ 3 bi no asfaltamento da Rodovia BR-174. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 20 mar. 1992, p. 8.

GOVERNO faz doação de barro para Associação dos Oleiros. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 25 mar. 1992, 10.

GOVERNO ajudará Base Aérea na questão da moradia. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 26 mar. 1992, p. 9.

OTTOMAR anuncia aprovação pelo Dnae do Projeto Básico da Usina de Jatapu. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 27 mar. 1992, p. 9.

GOVERNO entra no mercado de carne para baratear preços. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 27 mar. 1992, p. 9.

GOVERNO inaugura posto telefônico em reserva indígena. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 27 mar. 1992, p. 10.

GOVERNADOR e Senadora distribuem implementos na região Sul de Roraima. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 28 mar. 1992, p. 8.

GOVERNO distribui caprinos a pequenos produtores rurais. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 31 mar. 1992, p. 7.

GOVERNO importa cimento para baratear custo de casa popular. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 31 mar. 1992, p. 8.

INICIADO ontem asfaltamento da BR-205. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 31 mar. 1992, p. 8.

GOVERNADOR entrega fardamento escolar em escolas da capital. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 31 mar. 1992, p. 9.

MORADORES do bairro Caimbé ficaram revoltados com a propaganda pessoal de Ottomar. **O Estado de Roraima**, Boa Vista, 23 mai. 1992, p. 5.

GOVERNO distribui 70 mil pares de congas entre alunos carentes. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 2 abr. 1992, p. 5.

OTTOMAR faz entrega de caprinos em Normandia. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 8 abr. 1992, p. 7.

OTTOMAR entrega fardamento e material didático. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 10 abr. 1992, p. 4.

PROGRAMA "Cestão da Gente" será retomado neste final de semana. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 10 abr. 1992, p. 5.

GOVERNO e Paranapanema assinam contrato de Jatapu. Idem.

GOVERNO garante peixe a população de baixa renda na Semana Santa. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 14 abr. 1992, p. 6.

POLÍCIA MILITAR comemora 200 anos da morte de Tiradentes. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 22 abr. 1992, p. 7.

GOVERNADOR inaugurou em Pacaraima quartel do Comando da 1º Companhia. Idem.

CAFÉ da manhã. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 23 abr. 1992, p. 1.

GOVERNO promove no domingo a festa da páscoa para crianças. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 23 abr. 1992, p. 7.

GOVERNO adquire 16 mil mudas de manga que serão distribuídas entre colonos. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 23 abr. 1992, p. 8.

NA MALOCA. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 29 abr. 1992, p. 1.

GOVERNO fará sorteio de Fiat Uno no "Dia do trabalhador". **Diário de Roraima**, Boa Vista, 29 abr. 1992, p. 10.

GOVERNO distribui 27 toneladas de sementes em 60 malocas indígenas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 27 mai. 1992, p. 8.

OTTOMAR PINTO manda recuperar a usina de pasteurização de leite. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 19 mai. 1992, p. 8.

GOVERNADOR entrega automóveis aos desembargadores do TRJ. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 19 mai. 1992, p. 10.

GOVERNO constrói mercado no bairro Santa Tereza. Idem.

GOVERNO Ottomar Pinto continuará distribuindo as cestas básicas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 16 mai. 1992, p. 7.

OTTOMAR vai ao interior e inicia a colheita de arroz irrigado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 14 mai. 1992, p. 8.

GOVERNO adquire mais implementos agrícolas. Idem.

GOVERNO adquire conjunto de máquinas para melhorar produção. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 13 mai. 1992, p. 8.

AGRICULTORES do Sul tem 543 mil sacos para armazenar a colheita. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 13 mai. 1992, p. 9.

MÃES de deficientes recebem presentes e homenagens. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 12 mai. 1992, p. 7.

PRESENTES e shows dedicados as mães de Roraima no Parque Anauá. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 11 mai. 1992, p. 9.

GOVERNO inicia distribuição de 100 toneladas de sementes selecionadas. Idem, p. 8.

OTTOMAR distribui tecido para fardamento no interior. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 05 mai. 1992, p. 9.

FAMÍLIAS CARENTES beneficiadas com lotes no Conjunto Pintolândia. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 04 mai. 1992, p. 9.

ANAUÁ nunca havia recebido tanta gente. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 02 mai. 1992, p. 7.

GOVERNO atrasa o pagamento dos funcionários públicos de Roraima para ganhar dinheiro no mercado financeiro. **O Estado de Roraima**, Boa Vista, 21 mai. 1992, p. 03.

OTTOMAR paralizou as atividades da Feira do Agricultor. **O Estado de Roraima**, Boa Vista, 3 out. 1992, p. 03.

A GARAGEM Rodopinto está sendo usada para prática de crime eleitoral pelo governador. **O Estado de Roraima**, Boa Vista, 01 out. 1992, p. 05.

FESTA para criança no Parque reúne mais de 30 mil pessoas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 13 out. 1992, p. 5.

SEGURANÇAS de Ottomar agridem jornalistas. **O Estado de Roraima**, Boa Vista, 15 out. 1992, p. 04.

"TREM da alegria no interior". O Estado de Roraima, Boa Vista, 20 out. 1992, p. 03.

PROJETOS de Ottomar perdoa dívida que oleiros tem com Estado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 21 out. 1992, p. 6.

FESTA para o servidor público leva mais de dez mil pessoas ao Parque. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 29 out. 1992, p. 8.

OTTOMAR expulsa produtores rurais do Palácio Senador Hélio Campos após convocá-los para uma reunião. **O Estado de Roraima**, 4 nov. 1992, p. 05.

O DEPUTADO Berinho Bantim chamou a atenção do governador para as dívidas dos empresários roraimanenses adquiridas no período do território. **O Estado de Roraima**, Boa Vista, 18 nov. 1992, p. 03.

O REPÓRTER da rede globo Marcos Losekann descatou fruade do Governo do Estado de Roraima. **O Estado de Roraima**, Boa Vista, 21 nov. 1992, p. 03.

FAMÍLIAS CARENTES recebem de novo a cesta básica. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 21 dez. 1992, p. 7.

GOVERNO vai estimular migração para a ocupação de terra ociosa. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 23 dez. 1992, p. 7.

GOVERNO entrega hoje 50 mil presentes no Canarinho. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 24 dez. 1992, p. 5.

OTTOMAR PINTO realiza o Natal das crianças carentes em todo o Estado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 28 dez. 1992, p. 5.

CESTÃO DA GENTE recomeça inscrição. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 13 fev. 1993, p. 6.

OTTOMAR encontra-se com pequenos empresários e vai repassar obras. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 10 mar. 1993, p. 6.

GOVERNO e TJ lançam na Região Sul outra fase da operação cidadania. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 10 mar. 1993, p. 7.

GOVERNO distribui Cesta Básica para mulheres que ganham "salário de fome". **Diário de Roraima**, Boa Vista, 31 mar. 1993, p. 05.

ARRAIAL do Anauá será aberto ao público hoje à noite. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 jun. 1993, p. 05.

GOVERNO vai distribuir hoje feijão a famílias carentes. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 3, 4 e 5 jul. 1993, p. 05.

CODESAIMA espera entregar 351 casas em quatro meses. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 06 jul. 1993, p. 05.

INAUGURADO ginásio em Bonfim. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 06 jul. 1993, p. 03.

"CESTÃO DA GENTE" vai inscrever hoje cerca de 12 mil famílias. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 jul. 1993, p. 06.

PEQUENOS PRODUTORES recebem mudas de árvores frutíferas. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 jul. 1993, p. 04.

FAMÍLIAS CARENTES recebem cestas básicas do Governo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 jul. 1993, p. 06.

PRODUTORES de Alto Alegre recebem sementes beneficiadas do Governo. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 11 mai. 1993, p. 7.

GOVERNO recebe 2 mil casas pré-moldadas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 23 set. 1993, p. 7.

GOVERNADOR inaugura eletrificação do Pintolândia III e SOS Habitação. **Diário de Roraim**a, Boa Vista, 10 nov. 1993, p. 6.

OTTOMAR homenageado no Cefam. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 12 nov. 1993, p. 6.

GOVERNO patrocina viagem de atletas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 12 nov. 1993, p. 9.

GOVERNO distribui com alunos fardamento escolar completo. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 13 nov. 1993, p. 6.

MUNICÍPIO de Alto Alegre ganha várias obras do governo do Estado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 17 nov. 1993, p. 6.

GOVERNO distribuiu 17 mil cestas básicas. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 25 nov. 1993, p. 6.

CESTÃO DA GENTE chega ao interior. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 30 nov. 1993, p. 7.

GOVERNO distribui gado aos produtores do Sul. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 01 dez. 1993, p. 1 e 7.

FUNDER beneficia agropecuaristas da Região Sul com financiamentos. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 01 dez. 1993, p. 7.

GOVERNO conclui distribuição de cestas básicas no interior do Estado. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 01 dez. 1993, p. 6

GOVERNO distribui material de construção. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 12 dez. 1993, p. 6.

CONTRATO vai beneficiar agricultura. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 01 abr. 1993, p. 03.

SECRETARIA DE AGRICULTURA entrega sementes para produtores do Cantá. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 mai. 1993, p. 05.

CODESAIMA distribui alimento para os carentes da Pintolândia. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 ago. 1993, p. 06.

GOVERNADOR realiza hoje entrega de pintos em BV. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 04 jan. 1994, p. 5.

MUTIRÃO limpou o lixo de todos os bairros. Idem.

GRANDE FESTA para uma obra histórica. Diário de Roraima, Boa Vista, 04 jan. 1994, p. 6.

OTTOMAR Pinto realizou três mil obras em todo o Estado de Roraima. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 05 jan. 1994, p. 3.

GOVERNO do Estado distribuiu ontem mais de 8 mil pintos nos bairros. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 05 jan. 1994, p. 6.

AGRICULTURA entrega carroças para pequenos produtores da região sul. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 11 jan. 1994, p. 7.

SENADORA distribui com índios redes e brinquedos. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 12 jan. 1994, p. 7.

OTTOMAR lança programa de custeio agrícola. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 01 mar. 1994, p. 6.

FAMÍLIAS CARENTES de Vila Pacaraima vão receber casas do Governo Estadual. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 02 mar. 1994, p. 7.

OTTOMAR abri com aula magna atividades da Escola Técnica. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 04 mar. 1994, p. 5 e 12.

18 MIL FAMÍLIAS vão ser contempladas com entrega de cestas básicas hoje. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 05 mar. 1994, p. 5.

PROGRAMA DE CUSTEIO financia pequenos e médios produtores. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 09 mar. 1994, p. 7.

GOVERNADOR inaugura obra e participa de comemorações. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 20 abr. 1994, p. 6.

OTTOMAR reduzirá déficit habitacional. Diário de Roraima, Boa Vista, 21 abr. 1994, p. 5.

OTTOMAR distribuirá lotes aos colonos no dia da inauguração. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 27 abr. 1994, p. 6.

CESTA BÁSICA: distribuição será iniciada no Mecejana. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 18 jun. 1994, p. 6.

GOVERNADOR leva benefícios aos carentes. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 21 jun. 1994, p. 5.

OTTOMAR realiza entrega de enxovais e aparelhos. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 23 jun. 1994, p. 7.

CUSTEIO AGRÍCOLA: colonos receberão última parcela na 3ª. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 3 set. 1994, p. 9.

POPULAÇÃO presta homenagens ao padroeiro dos pescadores. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 01 jun. 1994, p. 6.

GOVERNO beneficiará associação dando terreno para atividades. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 05 jul. 1994, p. 6.

CESTÃO DA GENTE: Governo beneficia mais de 18 mil famílias. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 28 jul. 1994, p. 6.

OTTOMAR distribui 10 mil pintos e ração. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 9 ago. 1994, p. 8.

CRIADAS 1.536 novas empresas em Roraima no Governo Ottomar. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 13 ago. 1994, p. 2.

DIA DOS PAIS é lembrado por Ottomar no Canarinho. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 16 ago. 1994, p. 8.

CESTÃO DA GENTE: Ottomar encerrou mais uma etapa ontem. **Diário de Roraima**, Boa Vista, 27 ago. 1994, p. 9.

#### **FONTES ORAIS**

MAIMA, Reginaldo Romeu. **O governo de Ottomar Pinto no ano de 1994**. Entrevista em áudio. Boa Vista, Palácio da Cultura, 22 de maio de 2014. Entrevista concedida a Elen Patrícia da Silva Nogueira. Disponível em: < <a href="mailto:file:///C:/Users/Elen%20Patr%C3%ADcia/Downloads/Monografia%20original.pdf">file:///C:/Users/Elen%20Patr%C3%ADcia/Downloads/Monografia%20original.pdf</a>

SARAIVA, Meiry. **O governo de Ottomar Pinto nos anos de 1991 a 1994**. Entrevista em áudio. Boa Vista, Palácio da Cultura, 22 de maio de 2014. Entrevista concedida a Elen Patrícia da Silva Nogueira. Disponível em: < file:///C:/Users/Elen%20Patr%C3%ADcia/Downloads/Monografia%20original.pdf>

TALAMÁS, Nancy Rosário. **O governo de Ottomar Pinto nos anos de 1991 a 1994**. Entrevista em áudio. Boa Vista, Palácio da Cultura, 22 de maio de 2014. Entrevista concedida a Elen Patrícia da Silva Nogueira. Disponível em: < file:///C:/Users/Elen%20Patr%C3%ADcia/Downloads/Monografia%20original.pdf>

CHAGAS, Francisco Esperidião. **O populismo em questão: a política governamental de Ottomar de Sousa Pinto em Roraima (1991-1994)**. Entrevista em áudio. Boa Vista, Jornal Roraima em Tempo, 05 de dezembro de 2016. Entrevista concedida a Elen Patrícia da Silva Nogueira.

# **ANEXOS**

## ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

# FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS MESTRADO ACADÊMICO EM HISTÓRIA E ESTUDOS CULTURAIS LINHA DE PESQUISA: HISTORICIDADES AMAZÔNICAS

# TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Em duas vias, firmado por cada participante da pesquisa e pelo pesquisador)

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestam a sua anuência à participação na pesquisa (Resolução nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde).

Prezado (a) Senhor (a):

Eu, ELEN PATRÍCIA DA SILVA NOGUEIRA, aluna do Mestrado de História e Estudos Culturais da UNIR, venho através deste convidá-lo a participar da pesquisa intitulada "O populismo em questão: a política governamental de Ottomar de Sousa Pinto em Roraima (1991-1994)", a qual tem por finalidade analisar o tipo de política utilizada nessa gestão governamental, tendo por base e inquietação o caso do populismo. Sobre a pesquisa vão as seguintes informações:

- 1. A participação é voluntária. Caso você aceite participar da pesquisa, você gravará as entrevistas por meio de gravador digital.
- 2. Apenas o pesquisador e orientadores envolvidos neste projeto terão acesso às informações prestadas.
- 3. O conteúdo das entrevistas (total ou parcial) será utilizado apenas na área cultural e científica (artigos, papers, revistas, livros, dissertação, tese). Todas as informações prestadas serão devidamente respeitadas quanto à sua autoria.
- 4. Cada processo do trabalho será informado e esclarecido, o objetivo é de não gerar prejuízos de qualquer espécie em virtude de desconfortos, riscos morais e constrangimentos que poderiam ser provocados pela pesquisa. Assim, dou a garantia de o interesse é científico sem intenção de promover ou macular imagem de quem quer que seja.

- 5. Não há nenhum fim lucrativo para sua participação na pesquisa, tendo a pretensão apenas de desenvolver o trabalho de pesquisa. Sendo assim, sua participação será espontânea e gratuita. Informo, ainda, que a qualquer momento você poderá desistir da participação da mesma. Pode, também, fazer qualquer pergunta sobre a pesquisa.
- 6. Após este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e aceitar participar do estudo, solicito a assinatura do mesmo em duas vias, ficando uma ao seu poder. Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca deste estudo poderá ser obtido junto a pesquisadora pelos telefones (95) 8102-9060 ou pelo endereço, Rua Expedito de Paula Rodrigues, nº 87, Bairro Santa Luzia, Boa Vista-RR.

Eu discuti com a aluna Elen Patrícia da Silva Nogueira sobre a minha decisão em participar desta pesquisa. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, e as garantias de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de quaisquer despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido. Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Boa Vista-RRdede 201	oa Vista-RRd	de	_de 201	6
----------------------	--------------	----	---------	---

Assinatura do Participante	Assinatura do Pesquisador

ANEXO 2: CESSAO GRATUITA DE DIREITOS	DE ENTREVISTA GRAVADA EM
ÁUDIO	
Eu,	, RG n°
, declaro ceder a ELEN	PATRÍCIA DA SILVA NOGUEIRA,
pesquisadora e aluna regular do curso de História da U	Universidade Federal de Roraima, RG nº
009.376.622-08 SSP/RR, sem quaisquer restrições qua	nto aos efeitos patrimoniais financeiros,
a plena propriedade e os direitos autorais da entrev	ista de caráter cientifico que prestei a
pesquisadora acima citada.	
A entrevista foi gravada no dia//	Com uma média de duração de
na Cidade de	, Estado de
País	
O pesquisador fica, consequentemente, autorizado a	utilizar, divulgar e publicar, para fins
culturais e científicos, a mencionada entrevista no to	odo ou em parte, editada ou não, com
ressalva de preservar a integridade e a indicação de for	nte.
Boa Vista-RR/	
Pesquisadora: ELEN PATRÍCIA DA SILVA NOGUE	IRA
Profissão: Historiadora e mestranda do Mestrado de H	istória e Estudos Culturais da UNIR.
Contato: elenpatsn@gmail.com	
Endereço: Rua Expedito de Paula Rodrigues, nº 87, Ba	nirro Santa Luzia, Boa Vista-RR.
Telefones: (95) 8102-9060	
DADOS DO ENTREVISTADO:	
NOME	
LOCAL DE	
NASCIMENTO	
DATA DE	
NASCIMENTO	
PROFISSÃO	
ENDEREÇO	
TELEFONE	